

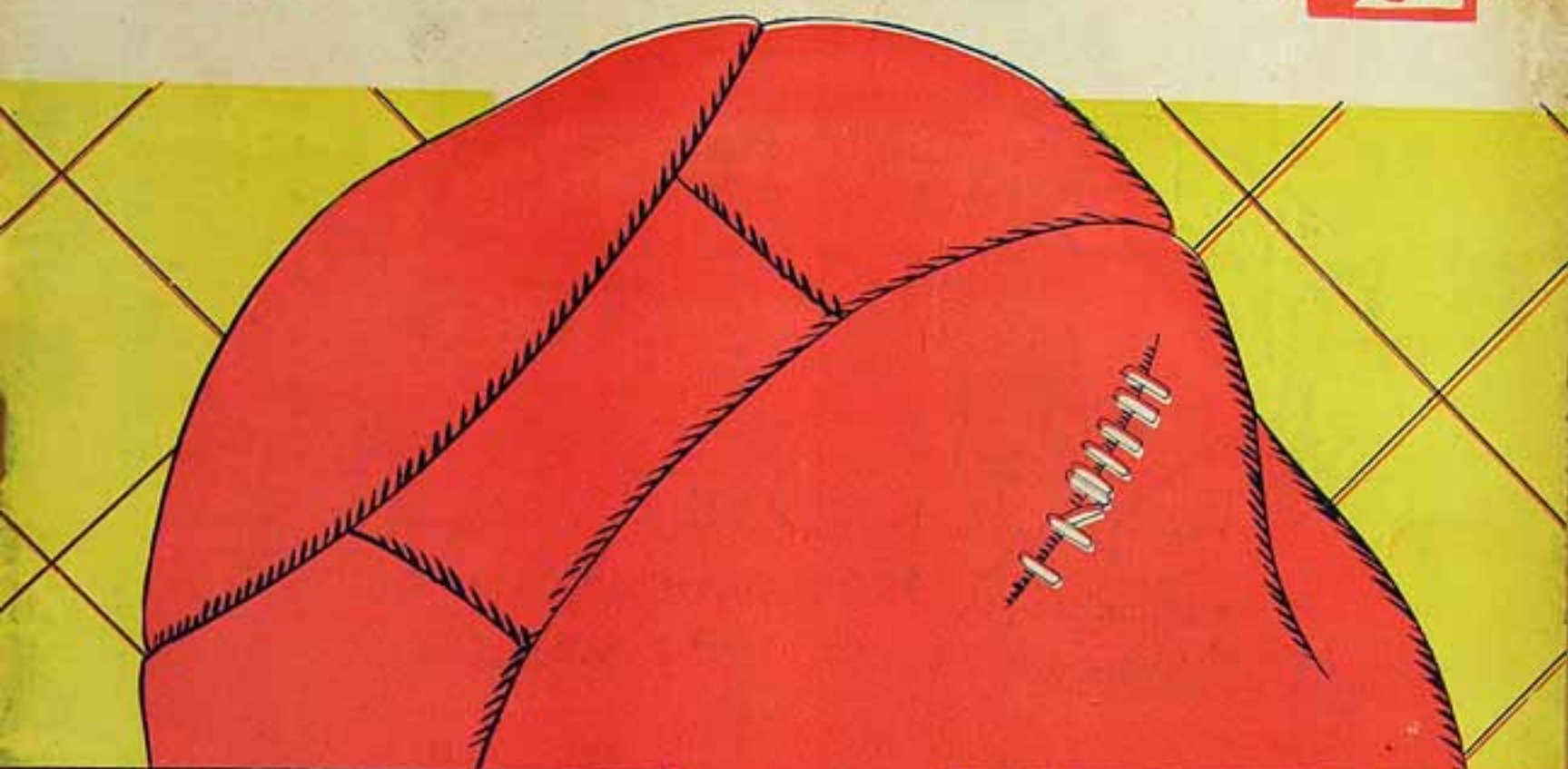
ANNO XXIX

NUM. 1454

# O MALHO

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1930

Preço para  
todo o Brasil  
1 \$ 0 0 0



BOA  
BOLA...



AMEA:—Unamo-nos, duma vez, para nunca perder-  
mos lá fóra...

P. R. M.:—Organizemos também o nosso "scratch"  
de common accordo para ganharmos sempre cá dentro...



# As fadigas dos

trabalhos domesticos cau-  
sam, muitas vezes, dores de  
cabeça, das costas e abati-  
mento geral.

## *Cafiaspirina*

depressa annulla as consequencias  
do "surmenage", e restitue ao organismo o seu  
estado de saude normal.

**Mesmo o organismo mais delicado pode  
tomar esse excellente preparado BAYER  
por ser elle absolutamente inoffensivo.**

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de  
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e  
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites  
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.





# O Malho



(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director • Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assinatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão accitadas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 2-0612, Escripção: 2-0624, Directoria: 2-0636, Officinas: 2-0247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

## UMA ELEITA DO PARNASO

Palmyra Wanderley é a bem afortunada herdeira de um dos maiores patrimônios políticos do Brasil. Para este precioso legado de família contribuíram varios parentes seus mas a parte, sem duvida, mais cara lhe veio do talento multiface de Segundo Wanderley, seu tio paterno, e uma das mais soberbas organizações da poesia nacional de todos os tempos. Para se medir a força de seu estudo, não se tem mais do que dizer que elle foi entre os nossos companheiros o unico cujas paginas, em prosa ou verso, se confundiam, não raro, com as do velho Hugo, lá fora e as do moço Castro Alves, que numa e outra rumejava o polygrapho potyguar, com o mesmo fulgor, a mesma harmonia e o mesmo rythmo afinal.

Desse tronco magnifico ou, antes esse soberbo ramo que tanta seiva mental desprende em beneficio das glorias literarias de nosso paiz, vem agora em Palmyra, com a sua Roseira Brava, mais uma linda floração! Verdade é que, na vigorosa poetisa em apreço, dos dons que lhe fizeram a gloria passada, brotam sob uma nova expressão. O estro: é de certo o mesmo apenas, subordinado ás condições mentaes, que o ambientizam. O tom heroico, preferido do genio poetico de Segundo Wanderley, ou mesmo a nota lyrica que ainda era nelle uma rica modulação desse canto, já não apparece, por exemplo, na Sonora aquarelista de Natal. Mesmo como pintora de costumes, com versos, a arte de Palmyra Wanderley é de uma simplicidade que encanta e de uma fidelidade que commove.

Só mesmo quem conhece ao natural os quadros por essa mão harmoniosa pintados, poderá fazer uma idéa das virtudes com que ellas se apossam dos elementos naturaes, animando-os! Nelles a gente vê, ao vivo, a cor da terra, sua luz, seu cheiro até! Não menos vividas são as scenas humanas.

Anda por todas ellas um grande movimento e uma grande emoção. Que lindas as suas pequenas scenas lyricas!

A corrente moderna impressionou-lhe a brevemente os sentidos apurados na escola classica e a autora, como que embalsamada pela sua musica dos motivos populares, entregou-se ali, em grande parte, á delencia selvagem dos seus rythmos — fi a recon-dita e mysteriosa sympathia do nobre pelo plêbeo, do civilizado pelo rustico, do erudito pelo popular, que nasce da semi-consciencia das origens communs e que o proprio espirito tende no esforço muito logico e muito justo de se rever nas suas formas primitivas... Nos artistas, então, mais seductoramente se manifesta essa especie de

saudade atavica, que compelle a humanidade a periodicos recuos dos seus avanços...

Em virtude dessa adaptação, a grande poetisa de "Roseira Brava" accusa umas indecisões, de resto naturalissimas.

Veja-se, por exemplo, pequenas como essa lyrica de raça nova descreve um dos arredores de Natal denominado Barro Vermelho:

"Meu Deus, como elle é pobre  
E desolado!  
Parece o "Só" de Antonio Nobre,  
Cortado!



A festejada poetisa de Natal, numa das suas ultimas photographias.

Mas nos ramos das arvores dilectas  
Fazem versos os passaros poetas.  
E a levada, tão clara e tão bonita  
A recitar,  
Murmura qualquer coisa de um romance  
De José de Alencar.

Não ha naquelles sitios salmersos  
Na Sombra de cajueiros tão frondosos  
Um passarinho que não faça versos  
Amorosos,  
E que elle assim tão só, tão esquecido,  
Tão feito para alma que repousa,  
Houve tempos em que foi o retiro preferido

De Autar de Souza.

Ella ia ensinar aos passarinhos  
Do verão

A poesia do coração.

E corre como certo

Que elles levaram á mestra de presente

Ramos de flor no bico,

Apanhados na agua da corrente,

Ou colhidos na matta ali por perto...

Si algum dos passarinhos se feria

No espinho da roseira,

Ella, agarrando o passaro, servia

De enfermeira.

E quando elle voava

Pela matta sombria,

Em busca de seu ninho, sem conforto

Cantava...

E o riacho, correndo, repetia:

— Vão ver como é bondosa a poetisa do  
Horto!"

Aqui está ainda um outro trecho de quadro. E do Tyrol, vivendo com a poetisa de Roseira Brava, uma das suas manhas gloriosas:

"Quem foi que viu passar pelo arvoredo  
A hora das matinas,  
O pastor do dia

Tocando na avena de ouro

Para chamar o sol?

E a aurora, que já sabia, respondeu:

— Fui eu.

Já vae descendo os montes do Tyrol

Pastoreando a manilha,

A sua linda irmã.

Como outr'ora os pastores de Belém,

Elle vae apanhando as fructas dos canhões

Em vez de pombas brancas, leva passarinhos

Herte e mel, flor e fructo em vez de rendas  
Para a offerenda.

E no olhar qualquer coisa de estrella matutina:

Leva para guial-o á mangedoura.

Tyrol faz-me pensar

Na Palestina evocadora,

Com o seu collar do morro velludoso.

A alma que derrama

Do Tyrol,

Refrescando cajueiros inglorios,

Com certeza encheu um dia,

A bilha nova da Samarianna,

Numa tarde de sol da Samaria,

Cheia de aroma, idyllica!

Tyrol — é direitinho uma paisagem bíblica!"

Leiam ás quartas-feiras, O TICO-TICO, a melhor revista para crianças.

o Malho



## NENHUMA CASA

deveria deixar de ter

## Pastilhas VALDA

Este remedio respiravel resguarda dos perigos do frio, da humidade, da poeira, dos microbios;

Assegura o tratamento energico de todas as molestias da Garganta, dos Bronchios e dos Pulmões.

Para as Crianças, para os Adultos como para os Ançãos este producto excellente deve ter lugar em todas as familias.

Compre hoje mesmo

## uma lata de Pastilhas VALDA

mas exigil' as EM LATA com o nome VALDA

Encontram-se em toda as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HIGIENE DO BRASIL EM 22 DE MARÇO DE 1917 SOB O NÚMERO 212

CONTROL 0.202 DUCALYPSO 0.0005 P. 24971

Approvedo pelo D. N. S. Publica, sob n. 502, premiado com a "Medalha Cruz de Merito", do Instituto Universal e com a "Medalha Gloria", do Exercito Brasileiro de P. e B. Sanitario.

Mais de 200 Attestados comprovam sua efficacia. Quarenta annos de exito na pratica comprovam seu valor.

Um só vidro é bastante para debelar qualquer tosse

Não contem entorpecentes e é feito só de vegetaes, razão por que se pode empregar em crianças, pessoas idosas ou fracas. Preço \$5000 — Vende-se em todas as pharmacias.



Proprietario Fabricante:

M. M. NEVES

DEPOSITO:

RUA DA RELAÇÃO, 49

TEL. 2-2596 — RIO DE JANEIRO

LICENÇA N. 511 DE 26-3-305

## DE TAQUAREMBO'...

## Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada espontaneamente nos escreve:

"Attesto que tenho feito uso do xarope Peitoral de Angico Pelotense colhendo sempre os melhores resultados que se possam obter com um excellente preparado. Em tosse rebelde ainda não conheci preparado algum que se lhe possa avantejar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem.

Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Maio de 1907.

José Carlos Antonio Severo

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão prompta e energica nas tosse, resfriados, coqueluche, influenza, bronchites, etc., achá-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Ter o cuidado de pedir sempre o verdadeiro "PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE".

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral: DROGARIA EDUARDO C. SIQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saem em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lig. 54. 16[2]918). Caixa 2\$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.



## VIDA DE CASERNA



— Litro é uma garrafa e meia.

A coisa mais engraçada que há, dentro da Escola Militar, é um exame feito por commissionador.

Geralmente, esses officiaes não têm instrução alguma e commettem as maiores barbaridades.

Lembro-me de certo exame de Arithmetica, feito por um desses officiaes, em que o ponto sorteado era Systema Metrico.

Decorridos os minutos para a "recordação do ponto", o coronel Sampaio, examinador da materia, interroga-o:

— Senhor tenente, que é litro

O examinando ficou algum tempo como que pensando na resposta.

— Vamos senhor, não conhece o litro? Diga lá.

O homenzinho, depois de quebrar uma ponta de giz que tinha na mão, responde:

— Litro? É' uma garrafa e meia.

## Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomár banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

## Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*

## Saudade?

Saudade!... que será?... silhuetas do passado?...

A sômbra azul de um sonho que morreu?...

Ou é o pranto, ou é a dor

De quem não foi amado.

E conheceu

O amor?...

Não sei!...

Mas julgo e creio

Ser esse bem estar

Que eu sinto, só porque guardei

No coração, com louco devaneio

Os beijos que me deu, a luz do teu olhar!...

EDMUNDO VALLE

(Sorocaba)

## QUEM FUMA?

TABAGIL cura o vicio de fumar

FUMAR E' PERDER SAUDE, TEMPO E DINHEIRO.

ARAUJO PENNA & CIA.

RUA DA QUITANDA, 57 — RIO DE JANEIRO

omafino

# VERSO COLABORAÇÃO



## TARDE OUTOMNAL

Outomno... tarde triste... nevoa, bruma,  
Nuvens cinzentas pelo céu cinzento;  
Folhas mortas que caem, uma a uma  
Vão rolando tangidas pelo vento.

Paira na tarde triste o desalento  
E a subtil nostalgia que costuma  
Encher os nossos corações de alguma  
Cousa que aumenta o nosso sofrimento.

Outomno... tarde triste... a Natureza  
Viúva de sol e cheia de tristeza  
Vae com o véo da bruma se cobrindo.

Nuvens cinzentas, nuvens que apavoram  
As arvores da estrada choram  
E ha folhas como lagrimas cahindo...

DE ARAUJO LIMA

## TARDE DE MAIO

Docemente agoniza esta tarde serena.  
Num festivo rumor, o sino da matriz  
Aos crentes annuncia a mystica novena,  
Consagrada do céu á excelsa imperatriz.

Recordo... foi, tambem, por uma tarde clara —  
Que ha muito já passou... uma tarde saudosa,  
Que, pela vez primeira, o meu ser se banhara  
Na doce luz astral de uma illusão radiosa.

E, nessa tarde, um sino estava repicando...  
Com que pesar recordo esse dia passado,  
Ao escutar na matriz este sino tocando,  
Ao fitar, longamente, este céu azulado!

E, ao recordar, eu sinto uma immensa saudade  
Acordar na minh'alma apagadas lembranças  
Dos tempos que passei na minha mocidade  
Sorrindo para a vida, em meio de esperanças!

MARIO MARQUES DE CARVALHO

(Suzano)

## DULCE

Dulce é a expressão da graça e da belleza,  
Que ando sonhando, anseio e sempre quiz;  
E' a imagem dos meus sonhos de grandeza  
Transbordando de encantos e de ardis!

Dulce é a rima de orphenica lereza  
De um poema angelical que nunca fiz...  
E' a luz ou treva que ha de, com certeza,  
Tornar-me ainda ditoso ou infeliz.

Tudo, tudo o que é bello e em si resume  
A suavidade excelsa do perfume,  
A graça e a placidez do rosicler,

Cheio de amor, e desse amor vencido,  
Sonhando eu vejo e sinto restmido  
Nos olhos divinaes dessa mulher!

LINS CAVALCANT

## A TORRENTE

Ela, profunda e larga, a torrente! Nenhuma  
outra se lhe compara em vigor. Majestosa,  
contorna os cerros. vae sonora e impetuosa,  
serpejando e saltando, aureolada de espuma...

Avança e cascadeia e corre e se avoluma  
e marulhando alança a floresta e raivosa,  
lidadora pagã potente e victoriosa,  
fere as sebes que encontra e as abate, uma a uma.

Mas seu animo além, subito, se quebranta:  
Falta-lhe o sólo... E' o salto! O precipicio! Em roncões,  
a agua tola se encurva e se encrespa e levanta...

Um grito immenso atrôa os espaços, em roda...  
E a torrente, a rolar sobre os penhascos brancos,  
rola no abysmo, e estoira, e se espedaça toda!...

JOSE' BASTOS

(Itabuna, Bahia)

## OS CORVOS

(Do *Lingua de Fogo*, poema satânico)

Nas tardes e manhãs, quando olho airoso, o céu,  
Noto vir do occidente, em debandada, os corvos;  
Foram gosar a noite, entre montes, ao léo  
Das brisas, sem temor de sordidos estorvos...

Quando diviso ao longe — aflando asas, no céu,  
Approinquando á terra. — em giros no ar, os corvos,  
Meu bronzeo peito esfaz-se em pranto amargo e incréo,  
E no calix da Dôr, liba a saudade aos sorvos!...

E' que minha alma tem corvos gritando em si,  
— Pennas negras cobrindo o corpo de cratera...  
E essa fome voraz de carnes de defunto!...

Oh! que prazer intenso!... Oh! delicioso assumpto!  
— Nas tardes e manhãs, olhar na atmosphera  
Esse bando a espreitar se existo... ou se morri!...

JOSE' MACEDO

(Pouso Alegre, Minas)

## "QUEM SABE?"

Pergunto á lua e ás pallidas estrellas,  
Estará por acaso em mim pensando  
Essa, de olhar suave e riso brando  
Que me inspira umas linhas tão singelas?

Por noites de luar assim tão bellas,  
Irá o nosso affecto relembrando?  
— "Não sei"; responde a lua deslisando.  
— "Não sei"; fugindo gritam-me as estrellas.

Interrogo a razão: Pensa ou não pensa  
E tremulo, esperando-lhe a sentença  
Faço por serenar, quanto em mim cabe.

— "Não sei". Solução. O coração no emtanto,  
— "Filho, me diz, por que te affliges tanto?"  
E a voz lhe escuto a segredar: "Quem sabe?"

DOIS DE OURO



# O Sr tem a obrigação moral de segurar sua vida.

*Para o Sr. mesmo, para sua  
esposa, para seus filhos e  
para seus velhos paes.*

A SUL AMERICA é a Companhia Nacional de Seguros de Vida que emite essa apolice assim completa. As suas operações são tão garantidas como a do mais solido banco do mundo. Empresa de vastos recursos, ella occupa o primeiro logar na America do Sul, no genero Seguros de Vida.

70% dos seguros de vida em vigor no Brasil são cobertos com apolices da "Sul America".

Desde a sua fundação em 1895 até 31 de Março de 1930 a Sul America pagou a segurados e beneficiarios a somma de.....  
197.491:000\$000

O moderno seguro de vida como o da SUL AMERICA protegerá a sua felicidade e evitará que uma imprevista desgraça arruine o seu futuro e o dos entes que lhe são caros.

O seguro dar-lhe-á liberdade de desenvolver sua actividade sem receios de qualquer contratempo; e lhe proporcionará paz, tranquillidade, alegria de viver, segurança nos seus actos e fundadas esperanças. Ajuda-o-á a constituir um capital ou uma renda, quando mais for necessaria.

Evitará que o Sr. caia na miseria e que os seus sofram, pois provê os meios quando a enfermidade o abater. Velará pela satisfação das necessidades do seu lar, si o Sr. ficar incapacitado para o trabalho.

E si o Sr. vier a desaparecer, evitará que a dor da sua perda se junte a desdita das privações, pois permitirá a sua esposa e filhos uma vida honrada e digna.

Não deixe para amanhã o que amanhã será tarde para fazer. Hoje o Sr. está são; segure-se HOJE mesmo. Amanhã o seu pedido de seguro poderá ser recusado

SEM COMPROMISSO DA SUA PARTE, preencha e nos envie o coupon abaixo, e lhe remetteremos um folheto e as informações sobre o seguro de vida que lhe convirá.

2

Queira enviar-me SEM COMPROMISSO informações sobre o Seguro de Vida que me conviria.  
C. Postal, 1946 — RIO DE JANEIRO

Nome .....

Idade..... Profissão .....

Somma que poderia economisar annualmente .....

Rua .....

Cidade..... Estado..... O Malho

## SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



Para seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoas e Responsabilidades civis, dirija-se á

**SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES**

Sob a mesma administração da Sul America



o Malho

## CAIXA DO "O MALHO"



J. GAMBA (São Paulo) — Seu trabalho está bem feito e será publicado.

JOSÉ MACEDO (Pouso Alegre) — Senti também não estar na redacção no momento da sua visita. Aguardo agora novamente sua vinda ao Rio, como promete.

Seus estranhos versos serão publicados justamente por isso: pelo exotismo.

CORNÉLIO SAPOTY (Bello Horizonte) — Seu pseudônimo é o de um predestinado... Quanto aos versos ( ) que mandou eu desejava saber se os leu antes para sua Exma. esposa e o resto da família ouvir. Deviam todos ter achado muita graça. Principalmente as crianças. Você naquella estylo é admirável. Nasceu, mesmo, para aquillo.

E', como já disse, um predestinado. Deve ter uma estrella brilhante ou outra qualquer coisa na testa que chame attenção, não é?

DOIS DE OURO (Bahia) — Apesar de fraquinho, será publicado seu soneto: "Quem sabe?..."

Quem sabe se para o futuro o senhor não será um az da poesia? Quem sabe?...

V. CAIO (Conceição do Serro) — Li e reli sua carta sem entender pata-vina. A que *clichés* se refere? Para que mandou o rectângulo de papel de seda?... Mystério. Confusão! Valham-me Nossa Senhora da Conceição do Serro! Vou falar ao Marechal, que é o homem das charadas, para ver se elle decifra o enigma, o logogrypho terrível da sua carta. Ou elle ou o Dr. Juliano Moreira...

EDDAL (Sorocaba) — Tem melhorado bastante. Entretanto, os alexandrinos do "Devaneios" ainda estão defeituosos.

"Saudades" está... passavel.

O "Synismo" (com s?) está fraco, principalmente o final. Se não fosse aquelle y eu pensaria que o poeta era doido... por tocar sinos...

FERNANDO CARLOS (Itabuna) — Seus versos estão bons.

A "Paysagem bohemina" será publicada no *Para todos*... por estar mais de accordo com a feição dessa revista.

FERDINANDO MARTINS (São Paulo) — Apesar do seu nome ser "um galicismo vivo, ambulante", como dizia o saudoso grammatico Dr. Castro Lo-

pes, seus versos estão escriptos em bom vernaculo e serão publicados. Continue.

CABO MAIA (Itú) — Interessante sua poesia: "Olhando a vida" em que o Cabo pergunta a Deus se chegará ao cabo da vida ou se morrerá antes... de "esticar a canella".

Não precisa ir "em busca da velhice" porque ella ha de chegar, se o Cabo Maia não der cabo da pelle quando moço.

Aqui vae a titulo de curiosidade, sua poesia egosticamente offerecida á si mesmo, craseado:

A' MIM MESMO...

"Eu contemplando a aboboda azulada  
A Deus as vezes fico a perguntar,  
Se chegarei ao fim desta jornada  
Ou se cançarei antes de lá chegar.

SILENCIO! Deus não me responde nada:  
Então murmurando; vejo dezabar,  
Dentro de mim a crença idolatrada  
De que a victoria jamais hei de  
[encontrar...]

E recordando sigo meu caminho,  
Em busca da velhice, oh crueldade!  
Desprezado, sem conforto e sem carinho  
Levando commigo da mocidade a  
[Saudade!...]

REGIS (Itaqui) — Então você copia os versos dos outros, põe por baixo seu pseudonymo Regis, que devia ser Réles Poeta e manda como se fossem seus? Outra vida, que nós temos aqui muito mais que fazer e não podemos viver de apito na bocca para chamar o guarda-nocturno da zona para agarrar malandros da sua especie. Vá sahindo!

BRÉTTAS DA SILVA (Rio Grande do Sul) — A duzia de sonetos que mandou vae ser examinada, um a um e publicados os publicaveis. Aguarde-os, portanto, com paciência.

ZE' DO RE' (Rio Grande) — Muito interessante o "Soneto futurista" que enviou intitulado: "Fui comprar" e

no qual me presta a homenagem do seu talento de homem de negocios ou exemplar chefe de numerosa familia.

Aqui vae elle em homenagem tambem ao estro ultra-moderno:

"FUI COMPRAR..."

(SONETO FUTURISTA)

Fui comprar melão;  
O Galego me deu feijão...  
Fui comprar melancia;  
O dito cujo me deu tãtia...

Fui comprar uva;  
O Galego me deu chuva...  
Fui comprar pão;  
O dito cujo me deu pirão...

Fui comprar batata;  
O Galego me deu uma gravata...  
Fui comprar uma marreca;

O dito cujo me deu uma peteca...  
Fui comprar o Dr. Cabuhy Pitanga  
O Galego me deu uma charanga..."

Agradeça em meu nome ao gallego da sua quitanda poetico-intellectual me haver confundido com uma charanga, o que é sempre mais harmonioso do que se me trocasse por um repolho, nabo, ou abobora...

MARTINS FILHO (V. de Teixeiras) — Dos dois trabalhos que mandou será publicado o "Chromo". Por que não fez o outro assim tambem? Nem parece do mesmo autor.

JAYME DE SANT'IAGO (Recife) — Dos trabalhos que mandou: agora eu já conhecia o "Pae João", que supponho já enviou ha mezes para ser publicado no *Para todos*... Será isso mesmo? Escreva.

JULIO GOUVEA (Santos) — Seu conto vae ser examinado. Pode mandar os trabalhos manuscritos desde que seja em calligraphia que não dê dôr de cabeça aos amigos linotypistas, nem aos camaradas revisores.

MARIO MARQUES DE CARVALHO (Suzano) — Nada tem que agradecer. A "Tarde de Maio" será publicada mesmo em Julho ou Agosto... Conhece ali o amigo Benedicto Pereira? Parece que está zangado commigo... Faça-me essas pazes...

CABUHY PITANGA JR.

**FLOREINA**

**CREMA DE FORMOSURA**

FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA

A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)

Deposifario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO



## Lavagem segura para todas as roupas finas. O Lux limpa sem necessidade de esfregar.

Nos maiores centros de moda, em Paris, Londres e Nova York as senhoras só usam o Lux para a lavagem de suas lindas meias e vestidos de seda assim como da sua lingerie fina. Os tecidos delicados, em vez de serem esfregados, e torcidos, são apenas mergulhados na solução de Lux, cuja espuma se encarrega de limpar — os sem a menor fricção.

Tão fácil — espuma instantânea e abundante. Lançar em uma bacia com água quente uma quantidade suficiente de Lux para produzir uma espuma abundante. Remexer a água até que as escamas se dissolvam e então acrescentar água fria para que a solução fique apenas tépida. Espremer com cuidado as roupas entre os dedos (mas nunca Esfregando). Passar em água limpa e morna... e a lavagem está concluída.

# LUX



## MALHO

### CAÇADOR ARREPEN- DIDO

Quando a manhã vinha vindo  
Com seu ameno frescor,  
Pela estrada ia seguindo  
Um alegre caçador.

De quando em quando ecoava  
Um tiro pelo sertão  
E um passarinho tomava  
Inanitado no chão.

E numa árvore frondosa  
Que a fresca brisa agitava,  
Uma bugia ditosa  
Com seu filhinho brincava.

E ao ver da espingarda o brilho  
A bugia, com horror,  
Mostrara o seu pobre filho  
Ao malvado caçador!

E o caçador quando viu  
Aquelle appello materno,  
No fundo d'alma sentiu  
Um sentimento mais terno.

Pondo a arma a tiracollo  
Elle voltou para traz;  
Com os olhos fitos no solo,  
Deixou o sertão em paz.

E num recanto da estrada  
Jogando a espingarda ao chão,  
Proferiu com voz magoada  
Palavras do coração:

— Eu juro por minha filha  
E pela cruz do Senhor  
Que o matto jámais me pilha,  
Já não sou mais caçador!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

### Novidade

### SA MATERNIDADE

#### CONSELHOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Aca-  
demia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE  
MELLO & C.

R. SACHET, 34 — Rio.

Leiam *O Tico-Tico* às quartas-feiras,  
a melhor revista exclusivamente para  
creanças, editado pela S. A. O MALHO.

Rheumatismos - Dores de  
Cabeça - Nevralgias Gotta  
Dores de toda a especie

## OMAGIL

XAROPE E PILULAS  
ANTI-REUMATISMAL  
E  
ANTI-GOTTOSO



Casa FRÈRE

19, rue Jacob  
PARIS (França)

Omagil. App. D. N. S. P. em 7-5 de 1906  
sob o nº 917. 918.

## PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-  
PHYLLINA)

Empregadas com successo nas moles-  
tias do estomago, figado ou intestinos.  
Essas pilulas, além de tónicas, são indi-  
cadas nas dyspepsias, dores de cabeça,  
molestias do figado e prisão de ventre.  
São um poderoso digestivo e regulari-  
zador das funções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias.  
Depositarior: João Baptista da Fonseca,  
Rua Acre, 38—Vidro 2\$500, pelo Correio  
3\$000 — Rio de Janeiro.

## Angelica

Almas que o mundo desprezam  
E os laicos prazeres sentem,  
Que em tudo a virtude prezam,  
Co's olhos fitos em Deus;

Preces ungidas, subindo  
Nas asas das puras manias;  
No berço gentil, sorrindo,  
Mimosas, divinas creanças;

Cherubins lóas entoando  
De celestial melodia,  
Em extases se evolvendo,  
Aos pés da doce Maria...

O' pensamentos felizes,  
Reflexos de excelsos lumes!  
Angelica! quanto dizes!  
Que cousas santas resumes!

ARAÚJO SOBRINHO

(S. João da Chapada)

PROVE... VEJA O EFFEITO...  
E ACONSELHE A TODOS...

## GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFER-  
VESCENTE"... é o Elixir de Longa  
Vida! em Refrescos deliciosos; a me-  
nos de tostão! Frasco grande: 250  
gramas, pelo correio 12\$000. Cada  
manhã usar o "CHA S. GERMANO"  
para qualquer doença: Estomago, Fi-  
gado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A' venda  
nas drogarias: Depositario Eduardo  
Sucena.

MEDICINA POPULAR &  
NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23, — RIO



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

## Opilação Anemia produzida

purgante e é bem acceto pelas creanças. Innumeros Attestados de Cura. — A' venda em todas as pharmacias e droga-  
rias do Rio e dos Estados. Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa, nº 103 Caixa Postal nº 2208 — Rio de Janeiro.

# A HORRIVEL TORTURA DAS DORES NAS COSTAS

EIS AQUI UM TRATAMENTO GARANTIDO QUE V. S.  
PODE EXPERIMENTAR GRATUITAMENTE

Ha milhares de homens e mulheres que soffrem terrivelmente, dia e noite, de Dores Chronicas nas Costas, Rheumatismo, Dores Articulares e Sciatica e que, se seguisssem o conselho que damos aqui, experimentando gratuitamente este tratamento que conta 40 annos de existencia, immediatamente poderiam pôr fim aos seus soffrimentos.

Em primeiro lugar, peça V. S. ao seu pharmaceutico a sua opinião sincera sobre o valor das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Pergunte-lhe sobre outros clientes que soffreram como V. S. está soffrendo e acharam allivio promptamente para os seus incommodos, graças a este tratamento com 40 annos de existencia. Estamos certos de que seu pharmaceutico lhe aconselhará o uso das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Além disso dentro de 24 horas V. S. observará e se convencerá de que o tratamento lhe faz bem.

Milhares de pessoas constatarem que, seguindo um breve tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, voltaram a gozar de uma vida sã. Os medicos recommendam este tratamento que se vende por milhares de frascos no mundo inteiro. Amparados na autoridade do testemunho de milhares de pessoas que soffreram em outros tempos, declaramos sem reserva que ha um methodo seguro, rapido e economico para afugentar a enfermidade dos rins e livrar-se de seus symptomas dolorosos. Nenhuma pilula ordinaria nem poção alguma corrente, tem a reputação maravilhosa que apoia as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Não ha segredo a respeito; a formula acha-se impressa claramente em cada caixa, e o seu pharmaceutico lhe dirá quão excellente é este remedio.

Porque não segue V. S. o conselho de pharmaceuticos e medicos experimentados? Garantimos que se seguir um tratamento com o medicamento classico, recommendado pelos medicos, quer dizer, as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, V. S. obterá melhora immediata. Estamos tão certos de que este tratamento o porá a caminho de recuperar a saúde, que estamos dispostos a enviar-lhe um fornecimento gratis para experiencia, livre de porte.

Tome as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, contra Dores nas Costas, Rheumatismo, Dores Articulares, Desordens dos Rins e Perda de Vitalidade. São boas para jovens e velhos. Não são drogas perigosas, senão um tratamento que combate a enfermidade, ainda nos casos em que outros remedios tenham fracassado. Para comprovar a sua rapidez de acção, peça-nos um fornecimento gratis para experiencia; dirija a sua carta a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. L. 4), Caixa do Comercio 834, Rio de Janeiro.



# Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCRVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

L. 4. PREÇOS NO  
DISTRITO FEDERAL: R\$. 75500 O FRASCO PEQUENO  
R\$. 125500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.  
SOB O No. 145

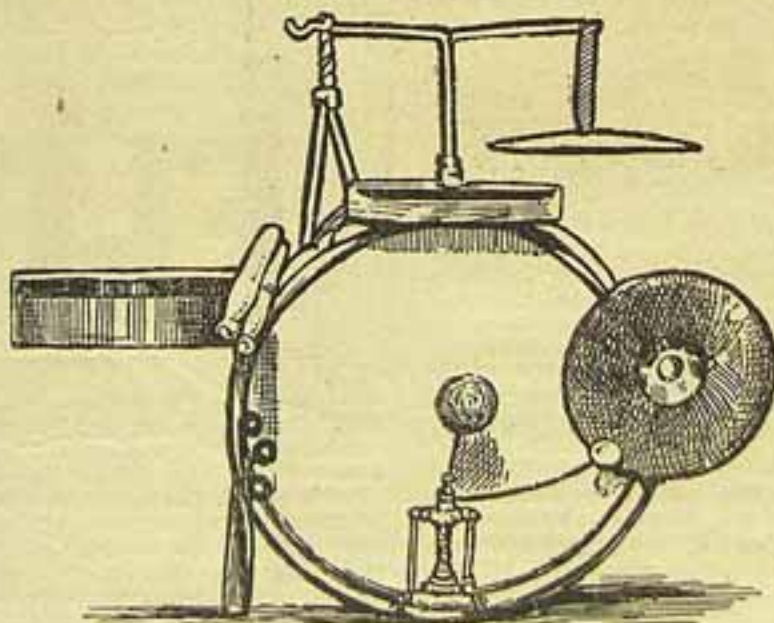


A caderneta sanitaria representa, sem duvida, um dos grandes serviços que a Hygiene de Niteroy vem prestando á sociedade fluminense. Encarado já sob outros aspectos, o complexo problema da saúde do Estado encontra, nesta sábia providencia, uma das suas soluções parciais de maior alcance, por isso que extingue a forma mais perigosa do contagio que é aquella que se dá através do alimento fornecido á população. Vehiculo de germens infecciosos, os trabalhadores de padaria, por exemplo, quantos males não occasionam ao proximo, por falta de escrupulos, ou de consciencia dos seus chefes? Assim os "garçons" das casas de pasto, seus conzinheiros, etc. Comquanto sejam estas as profissões que interessam no caso mais de perto á saúde do povo, não serão, contudo as unicas que reclamam fiscalização das autoridades incumbidas da defesa da saúde publica. Outras a reclamam também, justificando amplamente a medida ora posta em pratica no Estado do Rio. Ella não significa só um beneficio á collectividade, senão também aos proprios obreiros que nella encontram, a seu turno, um instrumento de protecção.

Leiam Cinearte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood.

## GRANDE CONCURSO DA INDEPENDENCIA

SERÃO DISTRIBUIDOS NESSE PROXIMO CERTAMEN DA REVISTA "O TICO-TICO" 20 CUSTOSOS E ORIGINAES BRINQUEDOS



Um dos bellos premios do Grande Concurso da Independencia

LEIAM "O TICO-TICO"

# o malho



Rockefeller fez annos um destes dias. 91 annos, apenas! Para quem possui tantos milhões, esse numero de janeiros evidentemente não é muito. Representa mesmo uma cifra insignificante. Por que, então, os jornaes o salientam como um facto extraordinario? Dizem elles que não é natural viver-se tanto, com tamanho peso de ouro em cima! Nós, com franqueza, achamos maior vantagem em attingir-se essa idade sem vintem... É quantos indigentes não se contam por ahí, com um seculo de existencia e até mais? Se gastar dinheiro dá incommodos, o não ter para gastar representa uma tortura muito maior...

Rockefeller viu-o, aliás muito bem, quando levou dois terços de sua vida juntando-o. Esse tempo lhe foi certamente menos agradável, muito embora o seu grande amor ao trabalho...

Em verdade, porém, a gloria do grande miliardario americano, não lhe veio, nem da immensuravel fortuna que accumulou, nem da sua admiravel resistencia á acção destruidora do tempo, mas da sabedoria com que tem sabido viver. Se o seu engenho foi phenomenal no transformar em dolares as estranhas energias com que o dotou a Natureza, não menos maravilhosa nelle se revelou a capacidade de ser bom! Rockefeller é, nos tempos modernos, o maior bemfeitor que a humanidade tem a honra de conhecer! Não ha canto do planeta que lhe não haja experimentado, em beneficios inapreciaveis, as immensas forças do coração privilegiado desse homem — typo de uma civilização que conciliou os pontos extremos de philosophia que se suppunham irreconciliaveis.

O espirito e a materia deram-se nelle as mãos e nessa harmonia fez sentar em bases solidas o equilibrio do mundo, resolvendo seguramente o problema da felicidade humana...

## Dona Tristeza

De olhos macerados de vigilia, na sala de paredes nuas onde só ha um crucifixo, saltando de dôr e de agonia do fundo denegrido da parede, Dona Tristeza, sem lagrimas para chorar, reza...

De alma ajoelhada, Dona Tristeza, de olheiras, profundamente roxas, se penitencia...

A noite é mais feliz do que ella porque chora, lagrimas de luz — as estrellas — e recebe do luar, transparente como o corpinho de Dona Tristeza, a carinhosa unção do beijo immenso!...

Sozinha, com a prece sincera que lhe faz arfar o peito fragil, Dona Tristeza fala com Jesus... Baixinho, aos poucos se eleva, no quarto humido, a voz flebil e incolor... Jesus!... Dá que eu possa esquecer-o!... Aquelle que me faz tanto mal! Já tenho soffrido tanto, Jesus!... Eu que era Dona Alegria quando os meus vinte

annos vibravam de mocidade! Agora... sinto-me tão fraca e tão só!...

Jesus, tu que soffreste tanto e que resuscitaste, dá que eu possa ter tambem a minha alleluia! A Alleluia do meu coração desgraçadinho!...

Mas, só queria a suprema ventura de esquecer-o!...

E o luar pallido mais empallidece ainda as faces de Dona Tristeza, que tosse, num accesso forte, provocado pelo grande esforço. O peito arfa, os olhos já se lhe tornam baços, não enxerga mais o crucifixo... Oh milagre!... Quer

lembrar-se delle e as idéas já lhe são confusas... Sorri satisfeita, quasi inconsciente. Graça, Jesus!... diz já em agonia...

No dia seguinte, olhares piedosos de uns e indifferentes de outros, encontraram Dona Tristeza morta, sorrindo, na pallidez irritante do corpinho resequido. Jesus lhe havia ouvido a prece tão sincera!...

Só mesmo a morte podia fazer Dona Tristeza esquecer o grande Amor!...

Maria Luiza.

## Mate o percevejo, —o ladrão do seu somno!

SEDENTOS de sangue, exhalando cheiro repugnante e nauseabundo, os percevejos atacam traiçoeiros nas sombras da noite. A sua mordida implacavel rouba-lhe o somno reparador e a alvorada o encontra fatigado e exausto.

Para que deixar as noites de tortura arruinarem a sua saúde? Não sacrifique a sua vida deixando essa praga viver em paz.

Mate os percevejos com Flit. Elles não podem viver sob o seu poderoso jacto. O Flit extermina moscas, mosquitos, baratas, traças, formigas e pulgas. Inoffensivo para as pessoas. Não deixa manchas. A venda em todo o mundo.

# FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se sómente em latas fechadas



Vejá o soldadinho no "lata amarella com a faixa preta"

0127

# O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS



Sempre foi a preocupação máxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a *buenadicha* e as cartomantes procuram no mysterio das cartas saber o que nos reserva o destino.

Para todos..., a elegante revista que todos confieem e apreciam iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remetendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta á sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o *Para todos...* e experimentem a sorte.

# ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancela com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

omano



Para complemento do telephone automatico, temos agora o "telephonista automatico" completamente refractario aos improperios.

LEIAM



Cinearte

Leiam O Tico-Tico as quartas-feiras, a melhor revista exclusivamente para crianças, editada pela S. A. O Malhe.

# BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

**CASA BLOIS**  
de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo



ACIDO URICO, com OS SEUS TERRIVEIS TORMENTOS, TRANSFORMA OS NOVOS EM VELHOS...

**LYTOPHAN**

- COMPRIMIDOS - , COM O SEU PODER ELIMINADOR, PREDISPOE-NOS DE TAL FORMA QUE JULGAMOS ESTAR SEMPRE EM PLENA MOCIDADE.

o Malho

# Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saúde; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

## O CREME SIMON

fabricado segundo fórmulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservando-lhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON  
Paris



Dr. H. Leismitt

Attesto que tenho usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, em grande escala, obtendo sempre os melhores resultados.

(Rio Grande do Sul — Montenegro, 29/12/1927.)

Dr. H. Leismitt



## Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, aparelhos isto sem usar drogas gymnasticas. As indicações necessarias nem exercicios gymnasticos que escrever pedindo-lhes enviam-se gratis a qualquer pessoa com excellentes resultados. Cada homem se pôde aproveitar desta invenção. Elle se pôde applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreos de cada dia. Este methodo faz o que não tem feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. É extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuía antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A idade não importa: o effeito é bom para os mais ou menos velhos, de não importa. Arranjos especiaes têm-se feito para encaminhar para os jovens. Arranjos especiaes também se fizeram para os viajantes pelo correio, franco de porte e de quaisquer outros gastos. Informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço a International Palmette Company, Depto D, 2104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

**Kala OI**

AQUI ESTOU EU PROMPTO PARA FAZER LIMPEZA EM TODOS OS METAES DA CASA.

Dr. Bengue 16, Rue Balbu, Paris.

**BAUME BENGUE**

CURA TOTALMENTE

**RHEUMATISMO-GOTA**

**NEURALGIAS**

Vende em todas as Pharmacias

CINEARTE — Uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico.

# Os Sete Dias da Política

Não precisa mais o "cidadão parahybano" Sr. João Neves fazer o sacrificio de ir á Camara defender o desatinado Sr. João Pessoa Cavalcanti... O deputado Roberto Moreira já disse no seu ultimo discurso de quinta-feira tudo quanto era preciso para matar de vez a questão! Depois da irretorquível oração do parlamentar paulista, a volta do "leader" gaúcho á tribuna, para debater o caso, seria já agora, uma inutil teimosia sem alcance para a causa que tomou, e sobretudo funesta aos seus fóros de homem inteligente.

Destruídos os argumentos que pacientemente catalogara em favor da defesa, não lhe será mais possível senão repatilhá-los deante do adversario triumphante, confessando desse modo o insucesso definitivo dos recursos de sua dialectica.

Fazemos, aliás, justiça ao Sr. Neves da Fontoura nessa contenda: a — causa não o ajudara de todo. Querer provar que, — o conflicto politico, como a luta armada não haviam sido provocadas pelo desastrado presidente da Parahyba, era, com effeito, uma tarefa acima das das forças do melhor dos advogados. Não ha sophismas, por mais engenhosos, que destruam factos patentes aos olhos até dos myopes. José Pereira não teria nesse terreno necessidade de um patrono do poder discursivo do Sr. Roberto Moreira, tão eloquentes vinham em seu auxilio os acontecimentos em que se via envolvido. Não os provocou. Foi arrastado a elles pelo Sr. João Pessoa: primeiro, excluindo, despoliticamente, da chapa nomes que eram uma tradição do seu partido; segundo, arremettendo, furiosamente, de armas na mão contra os municipios autonomos que se haviam declarado politicamente solidarios com o chefe dos sertões.

O Sr. João Neves leva longe de mais a presumpção do prestigio de sua rethorica, quando suppõe poder alterar esses factos ao sabor do seu facciosismo. O orador official do club liberal só revela com isto o seu provincialismo. Mentabilidade aldeã, enfeitada, de lanjeolas verbaes, destinadas a impressionar os espiritos simples,

não comprehendem o fogoso tribuna dos pampas o ridiculo que na época actual representa esse genero de oratoria que se satisfaz com a vacuidade sonóra.

A candidatura do Sr. Oswaldo Aranha, levantada pelos libertadores,

## Grande concurso de Contos Brasileiros de "O Malho"

O MALHO publicou em seu numero passado a ultima relação dos trabalhos concorrentes ao seu concurso de contos, num total de 394 originaes classificados para o julgamento. Nesse mesmo numero, ainda, O MALHO publicou uma relação dos trabalhos desclassificados summariamente, por virem em completo desacordo com as condições estipuladas. Para a proxima edição estamos ainda annotando os nomes dos trabalhos que deverão ser desclassificados pela commissão julgadora, por terem sido enviados para outro concurso de uma outra publicação, e, assim, não obedeceram a uma das clausulas do nosso concurso que exige que sejam inéditos os originaes a elle concorrentes.

Depois de encerrado o nosso concurso O MALHO tem ainda recebido alguns originaes retardatarios, do Amazonas, Pará, e outros Estados longinquo. A todos os autores destes originaes vamos escrever directamente, além de combinar a inclusão destes trabalhos no Concurso de Contos do Para todos... — o maior certamente já organizado na America do Sul.

com o apoio de alguns elementos castilhistas, esclarece bem o que vae, na realidade, pela politica do Rio Grande: Sempre vemos na confusão gaúcha um caso de mau estar local... Quando se pensava que a sua luta era com a União federal, estava-se apenas num engano facil de verificar.

As suas attitudes, nesse particular, visaram, simplesmente, desviar, do seu interior, os olhos curiosos que o procuravam, cá de fóra! Assim, poderia ser que as cousas, por lá, se concertassem, sem maiores humilhações, nem aborrecimentos. Mas, as razões da "frente unica" não supportaram a espera. Os chefes do borgismo apressaram o rompimento, reclamando a dissolução da aliança precaria. O Sr. Assis Brasil deu entrevistas, confirmando-o. Não ficava ali, porém, o disturbio. Na propria grey da situação, as cousas se tornaram criticas, pelo desencontro das correntes em que se scindiram as opiniões, relativamente aos rumos que deveriam servir de morte á acção do partido — diziam... A verdade era, no entanto, outra. O que estava em jogo vinha a ser simplesmente a successão do Sr. Getulio Vargas, mau grado o tempo enorme que ainda tem na sua frente. Entendem alguns que o seu espólio deve ser recolhido pelos cadetes de Gasconha que lhe mantiveram a guarda durante a sua desastrada aventura liberal... Pretendem outros, ao contrario, que o velho Dr. Borges é o herdeiro natural do joven estadista por elle inventado, num momento de inspiração menos feliz... Eis ali as causas reaes do conflicto dos pampas. Tudo se poderá resumir numa palavra: renasce no Sul a campanha contra o chefe dos chefes! Quem a commanda não se sabe bem ainda, porque além dos Srs. João Neves, Flores da Cunha e o seu companheiro, seu candidato ao governo do Estado, apparece na sua indecifrável postura de sempre, a esphingetica figura do proprio Sr. Getulio Vargas... Apparentemente, os promotores da reacção têm aquelles nomes, mas, o braço que os dirige, com effeito tem qualquer cousa de mysterioso! Sem o bafejo do poder, essa gente, por si só, não se entregaria a uma empresa destas, dentro de uma agremiação partidaria que sempre viu no solitario de Irapuizinho uma especie de divindade, a cujos acenos todos se curvavam, dando mostras de uma humildade commovedora.

Para muitos bem difficil é encontrar um bom presente de Natal; no entanto, existe um que sempre causa alegria pelas suas maravilhosas qualidades: a JUVENTUDE ALEXANDR', o tonico perfeito para os cabellos. Tão precioso medicamento tonifica e restitue a vida aos cabellos. Encontra-se em todas as drogarias e farmacias pelo preço de 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

## o Malho

É certo que os rebellados contam hoje com o concurso de circunstâncias menos favoráveis ao seu antigo deus. Não foi sem propósito que o induriram antes a umas tantas manifestações que lhe enfraqueceram, dentro e fóra do Rio Grande, o prestígio estranho... Depois, a força dos seus clássicos inimigos, aumentada sobremodo, com a sua tolerância, e, nesses últimos dias, tornou-se uma aliada de primeira ordem para os plariseus do seu crêdo!

O Sr. Oswaldo Aranha teceu bem a sua teia, não ha duvida... Mas, quem sabe se a velha mosca que ella se prepara para engulir, não consegue escapar-se-lhe habilmente ás malhas ameaçadoras? As virtudes da experiencia não são nunca para desprezar... Além disso, os defensores do Dr. Borges estão attentos, se bem que pouco falem, pela bocca dos Pains!

Verdadeiras demonstrações por absurdo, as do liberalismo carlista... Cada vez que nos offerece uma prova, vae buscar exactamente, para convencer, o contrario daquillo que se suppunha logico! O ultimo "meeting" de Bello Horizonte, que não nos deixe mentir. Que saiu do comicio "liberal" que a Legião Republicana do Sr. Antonio Carlos promoveu? A peor das confusões do espirito reaccionario: o empastellamento de um jornal! Não sabemos onde o presidente de Minas tem a cabeça nesses momentos, mas tudo faz crer que ella ande muito longe, pelos dominios da lua talvez... Só mesmo um lunatico se poderia capacitar de idéas tão exdruxulas, como essa de prégar a liberdade de consciencia, supprimindo violentamente os órgãos que mais alto a exprimem! Se

estes processos não são de malucos, será difficil, senão impossivel, emendar a loucura noutras manifestações mais palpaveis... Minas está, aliás, certa disto. Os successos de Montes Claros; os acontecimentos de Bello Horizonte, na noite de assalto á casa do Sr. Carvalho de Britto, como uma dezena de outros, menores, desenrolados pelo Estado, na phase eleitoral da campanha alliancista, já lhe haviam, desgraçadamente, dado essa convicção. O assalto ás officinas da "Folha da Noite" veiu, assim apenas robustecel-a. Toda a gente anda agora ali de tra aos pés... Aquella scena de vandalismo sobretudo lhe frizou aos olhos espantados a degradação a que chegou o seu governo! Não é só. Os mineiros viram tambem naquelle espectáculo a sua vergonha e o seu ridiculo! Os autos de fé, com os Torquemadas que os promovem nunca foram, em parte alguma, attestados de tolerancia, nem prova de espirito liberal. Foram, sim, demonstrações do mais ferrenho reaccionarismo, negando a intelligencia e o sentimento dos governos ou dos povos. Para ser liberal dessa especie, ella, a velha Minas, que jamais consentiu nessas revelações de obscurantismo, não tinha necessidade de gastar tanto dinheiro, além do mais...

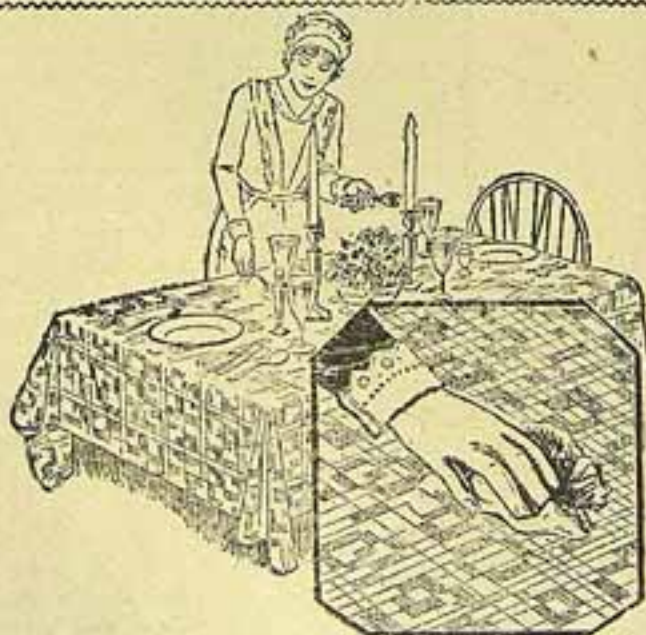


O alcool acaba de ter na Camara, simultaneamente, uma defesa e uma accusação. Promoveu-as, num só projecto, o deputado amazonense Araujo Lima, com applausos dos seus pares. Segundo o legislador em apreço, toda a attenção nos deverá merecer o alcool-industrial, mas tão somente o combate nos merece a sua outra forma de consumo...

E tem razão S. Ex.

Os beneficios da sua utilização como força motriz, por exemplo, desaparecem deante dos estragos que elle produz quando estupidamente tomado como accionador da machina humana! As calorias que a sua combustão communicam ao metal são indiscutidas e se tornam inapreciaveis num paiz que tanto carece dellas para o seu aparelho de locomoção. Infelizmente, já não acontece, porém, o mesmo com os individuos que buscam nellas o estimulo de que carecem as suas actividades physicas. Cada vez mais deprimidas, estas vão, sob a sua acção nefasta, de queda em queda até a ruina completa e a degradação final. O calor apparente que lhes empresta momentaneamente, resulta na mais enganadora das reacções, porquanto, na realidade, só as deprime cada vez mais... Condemnemol-o, portanto, em absoluto, porque nelle está o maior inimigo não só do homem, em si, senão da sua especie tambem! Usemol-o, sim, onde o seu uso se faça realmente em proveito nacional, como se verifica nas varias applicações que elle encontra na industria. Só o seu emprego, como propulsor dos movimentos da nossa actividade, nas cidades e nos campos, onde os modernos motores acceleram os passos do trabalho, nos daria como resultado a economia de algumas centenas de milhares de contos, que hoje gastamos, mandando vir do estrangeiro um combustivel de que não tinhamos necessidade. A campanha que ora iniciamos em favor do nosso artigo tem assim um duplo alcance: fortalecer a finança indigena e bem assim o organismo das populações que desgraçadamente dem no Brasil a peor das applicações ao alcool que produzem...

Leiam Cinearte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood.



## SEMPRE LIMPA A TOALHA BUTTERFLY DAMASK

SEM DESPESA — SEM ESFORÇO  
O IDEAL DA DONA DE CASA

Branças e em cores: azul — verde — salmon — crème

TAMANHOS::

1,50 cm. x 1,40 cm.

2,00 ms. x 1,40 cm.

2,50 cm. x 1,40 cm.

3,00 ms. x 1,40 cm.

BRANCA COR

40\$000 45\$000

45\$000 50\$000

55\$000 60\$000

65\$000 70\$000

Tamanhos especiais sobre encomendas

Pedidos do interior mais 5\$000 para o porte do Correio

J. COLLARES MOREIRA & CIA.

RUA SENHOR DOS PASSOS, 66 — Tel. 4-5878

RIO DE JANEIRO

FEITA COM MATERIAL



## O gato

Ha quem diga que não e ha quem pense que o gato  
E' um philosopho bom, um pensador e tanto.  
Contempla, contempla, escondido no canto,  
Quantas horas assim a scismar, abstracto.

Conheci um gatinho assetinado e branco,  
Um caçador de fama — inimigo de rato  
Que sentava ao piano e comia no prato,  
E brincava na sala e gostava de canto.

Mas um dia, a minh'alma, aquelle passarinho,  
Escapou-me da mão e escondeu-se assustado  
Entre as unhas do triste e mystico gatinho

Ah! que susto passei! mas "Mimi" era amigo!  
Nem se quer se mexeu de onde estava sentado.  
E' um philosopho o gato! um pensador antigo.

CESAR DE MAGALHÃES COUTO

(New Orleans)



— Para que possa casar com minha filha o senhor  
deve saber trilhar por um caminho seguro e direito, sem  
hesitações.

— Pede estar descansado. Eu sou collocador de trilhaes.

## Vida amargurada

A' memoria de minha mãe D. Maria da Gloria M. Bueno

Eu vivo agora nuni meditando,  
Por ter perdido o meu materno amor  
E neste estado de soffrer profundo,  
Minh'alma chora de tristeza e dor.

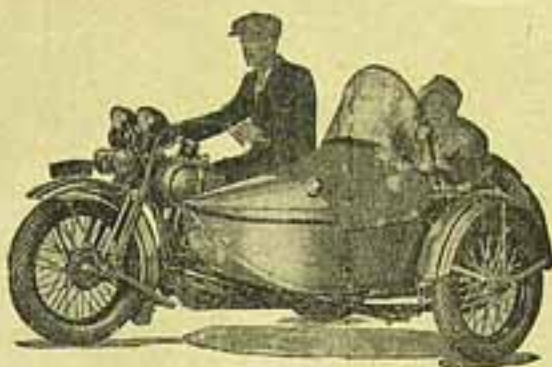
Partiste, mãe querida, num segundo,  
Foste viver com os anjos do Senhor,  
Chegando alegre ao verdadeiro mundo,  
Onde tu vives dando a Deus louvor.

Eu se pudesse desertar da vida  
E acompanhar-te, minha mãe querida,  
Sem transgredir as leis do nosso Deus,

Eu te confesso com sinceridade  
Que mataria esta cruel saudade  
Que eu guardo ainda dos carinhos teus.

PAULO THEODORO

## Já se foi o verão...



Agora as chuvas e o Sol são mais benignos  
e os caminhos melhoraram. E' a ocasião de go-  
zar os longos passeios de Motocicleta, correr a  
toda a velocidade, passar por todos, galgar as su-  
bidas mais difficeis sempre correndo e senhor  
absoluto de sua machina possante, perfeita, que  
obedece ao menor gesto.

Só os que já montaram na Harley conhe-  
cem essas qualidades.

Experimente-a tambem e adopte-a.

# HARLEY-DAVIDSON

Peça o catalogo HARLEY devolvendo o  
coupon abaixo,

Queira enviar-me o seu catalogo de HAR-  
LEY.

Nome .....

Endereço .....

..... MALHO

## SOCIEDADE GERAL DE ESTAMPAGEM MESTRE E BLATGE

Rua Paulo de Castro 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.



O comboio corria vertiginosamente dentro da noite. Uma longa serpente de ferro que espetava as trévas num zig-zag rapidíssimo. Cesario olhava, distrahidamente pela janellinha, parecendo extasiar-se com aquellas paizagens turbilhonantes que se succediam de segundo a segundo. Um as arvores, um poste, uma casinhola, um pasto, uma capoeira...

Estava extenuado da longa vigília da noite anterior. Naquelle banco incómodo e duro, que á noite semelhava mais uma pedra de gelo, impossível era conciliar o somno. Mas, mesmo que o quizesse, Cesario não podia dormir.

"Aquelle passageiro do terceiro banco da direita". Era elle que estava marcado. No primeiro dia de viagem lograra vêr a sua carteira. Devia ter muitos contos de réis. E elle precisava tanto! Mas não desejava matar. A idéa de tornar-se assassino o fazia tremer. *Um assassino...* Causa horrivel. Um homem que tinha de viver eternamente com as mãos tintas de sangue...

O passageiro do terceiro banco da direita era um homem magro, de rosto ossudo, quasi pallido, um feixe de cabellos brancos a cahir-lhe fóra do chapéo que nunca tirava da cabeça. Estava sempre dormitando e só ás vezes empunhava um jornal que lia sem attenção, atirando-o depois a um canto.

Devia ser um ricoço cansado da vida e do luxo, embora os seus trajos não indicassem a verdadeira classe a que devia pertencer.

Os outros passageiros do comboio lhe não interessavam. Quatro caixeiros viajantes, dois casacaes de aspecto soturno, quasi immoveis, dois sujeitos faladores e uma velha quasi muda.

De bom grado Cesario lhe bateria a carteira sem lhe fazer mal algum. Não era um sanguinario. Mas comprehendia que isto lhe era humanamente impossível.

Embora fosse feliz no roubo que planejava desde a capital, poderia ser preso na primeira estação, uma vez que a victima, despertada de seu somno, dêsse o alarma fatal. Saltar do trem era coisa em que elle não pensava, pois a velocidade com que corria era espantosa e o nocturno era directo.

Não era tambem possivel aliar a victima pela janellinha, pois mesmo que o serviço fosse feito magistralmente e na tréva do tunnel, a ausencia do velhote seria logo notada pelo chefe ou por outros passageiros. Além disto, na queda, o desgraçado podia lançar um grito que despertaria immediatamente a attenção dos que se achavam no carro.

Todas estas conjecturas passavam pelo cerebello envenenado do ladrão, desde que os seus olhos argutos elegeram o infeliz velhote para victima de seus instinctos.

Aliás, elle não desejava perder mais aquella oportunidade. Havia mais de um mez que, não gráo as suas boas roupas e melhores apparencias, lutava tenazmente contra a fome, o desconforto e as injustiças dos homens.

Mettera-se naquelle comboio, em São Paulo, gastando os seus ultimos mil réis. Pois não desistiria da empresa. Roubaria mesmo que tivesse de tirar a vida daquelle que os seus olhos marcaram.

O nocturno rolava nos trilhos, sacolejando os bancos e rangendo os trucks numa canção metallica e quasi harmoniosa. Um vento frio penetrava pelas frinchas das janellas, em cujas vidraças o orvalho da noite gottejava como lagrimas.

Cesario cruzou as pernas trementes e mergulhou as mãos nos bolsos do grosso capote, rechupando o cigarro para espantar o frio.

A certa altura mirou pela janellinha e viu, de relance, numa curva do caminho, uma cruz mal alumada por um côto de vela. Estremeceu, pensando no crime que ia effectuar.

Mas á lembrança de sua vida de zingaro, das noites dormidas nos bancos das ruas, de sua juventude cheia de tristezas, de alcool, de blasphemias e de um odio perenne aos homens, reacquiriu a primitiva serenidade, a "calma inconsciente dos criminosos".

Cuspiu o cigarro, tossindo surdamente. E casualmente os seus olhos se encontraram com os do velhote. Cesario impressionou-se com as feições estranhas daquelle homem. Talvez uma dor aguda o fizesse soffrer, porque o seu rosto se convulsionou por um momento e as suas mãos magras e longas se firmaram no banco, como procurando melhor ageitar o corpo esqualido.

Fingiu não vê-lo e tombou a cabeça para a esquerda, como quem deseja dormir. Já era tarde. Meia-noite, talvez. Era chegado o momento de agir. Todos dormiam, deitados ou recostados nos bancos, á excepção da velhota que a nã resistia contra o cansaço.

Cesario esperou longos minutos e por fim, era o unico homem desperto dentro daquelle carro.

Disfarçadamente, mirou a figura do velhote. Dormia a somno solto, talvez, porque a cabeça, sem apoio do braço, tocava os bordos da janella. Era curioso como o não molestava o contacto ríspido com a parede do carro, que trepidava com violencia.

Jogando um derradeiro olhar para a portinhola do vagão e medindo a distancia que o separava do terceiro banco da direita, agachou-se lentamente e caminhou, quasi de rôjos, até ao banco fronteiro ao do desconhecido.

Subtilmente, deitou-se nelle ao comprido, de maneira a não ser visto por quem entrasse de inopino pela porta de frente. A victima estava agora ao alcance de suas mãos.

Velho escanteador, fácil lhe foi empalmar a bojudia carteira do velho, que se achava no bolso interno do paletó. Respirou, aliviado. Mas faltava a parte dolorosa daquela prova. Se o não eliminasse imediatamente, estaria perdido. Observou que uma palidez mortuosa cobria as faces do homem. Devia ser um doente, a caminho quiçá de um sanatório do "hinterland".

Rapidamente, saccou de um cordel que passou, com habilidade, em volta do pescoço de sua vítima.

Um baque de porta que se fecha. Uns passos. Cesario cerrou os olhos deixando tombar os braços, na attitude de quem dorme profundamente. Um suor frio lhe gelou as veias e um ligeiro tremor sacudiu o seu corpo ao pôr a cabeça. Os passos se aproximaram. Passaram por elle. Parecia que iam estacar. Mas proseguiram adiante, até que um segundo estrondo annunciava que o importuno se fôra.

Não havia tempo a perder. Cesario, ainda deitado, cruzou as pontas do cordel e apertou-as fortemente, violentamente, com furia assassina... A gravata mortal penetrou na carne do desgraçado, fazendo nella um sulco profundo, arroxado.

Nenhuma convulsão. Nenhum *victus* nas faces do velho. A morte devia ter-se produzido instantaneamente, talvez sem mesmo a victima a presentir. — Golpe de mestre... — disse a si mesmo o criminoso, puxando o boné do velhote para os olhos e recompondo-lhe a roupa.

Depois, despreocupado, quasi calmo, levantouse lentamente, accendeu um cigarro e a passos tardios se dirigiu para o seu banco.

Abriu a janella, respirou com força o ar gélido da noite e com a mão direita pousada na carteira, onde uma fortuna dormia apertada no fundo do bolso, fechou os olhos, desta vez em plena posse de um somno reparador e completo...

\* \* \*

Salto na primeira estação, vagando sem destino, até que os primeiros alibores do dia o trouxeram à realidade.

*Era um assassino!*

Cada vulto que lobrigava, parecia apontal-o ao odio publico.

Muitas vezes ouviu esta phrase terrivel:

"Assassino! Não tens remorso, miseravel?"

Cheio de temores, correu à estação, tomando o comboio que demandava São Paulo.

\* \* \*

Num canto da 2ª classe, Cesario rememorava o drama daquela noite. O rosto impassivel daquelle estranho velho surgia-lhe defronte dos olhos como uma effigie nitidissima.

Depois reparou que no banco proximo dois individuos conversavam em voz soturna.

Iniludive'mente faziam do crime do nocturno das 8 horas.

Apureu os ouvidos, cheio de ansiedade.

— ...estava morto. Parece que foi estrangulado com um pedaço de barbante...

O outro o interrompeu, affirmando:

— Não foi isso. Eu assisti á retirada do cadaver. Ovi, ainda, o medico da policia dizer que a *causa mortis* foi um ataque de coração. Depois de morto é que o desgraçado soffreu o estrangulamento. Prova isto a attitude do corpo. O homem morreu quando dormia e o exame não accusa nenhum vestigio de luta ou de contracções dos musculos...

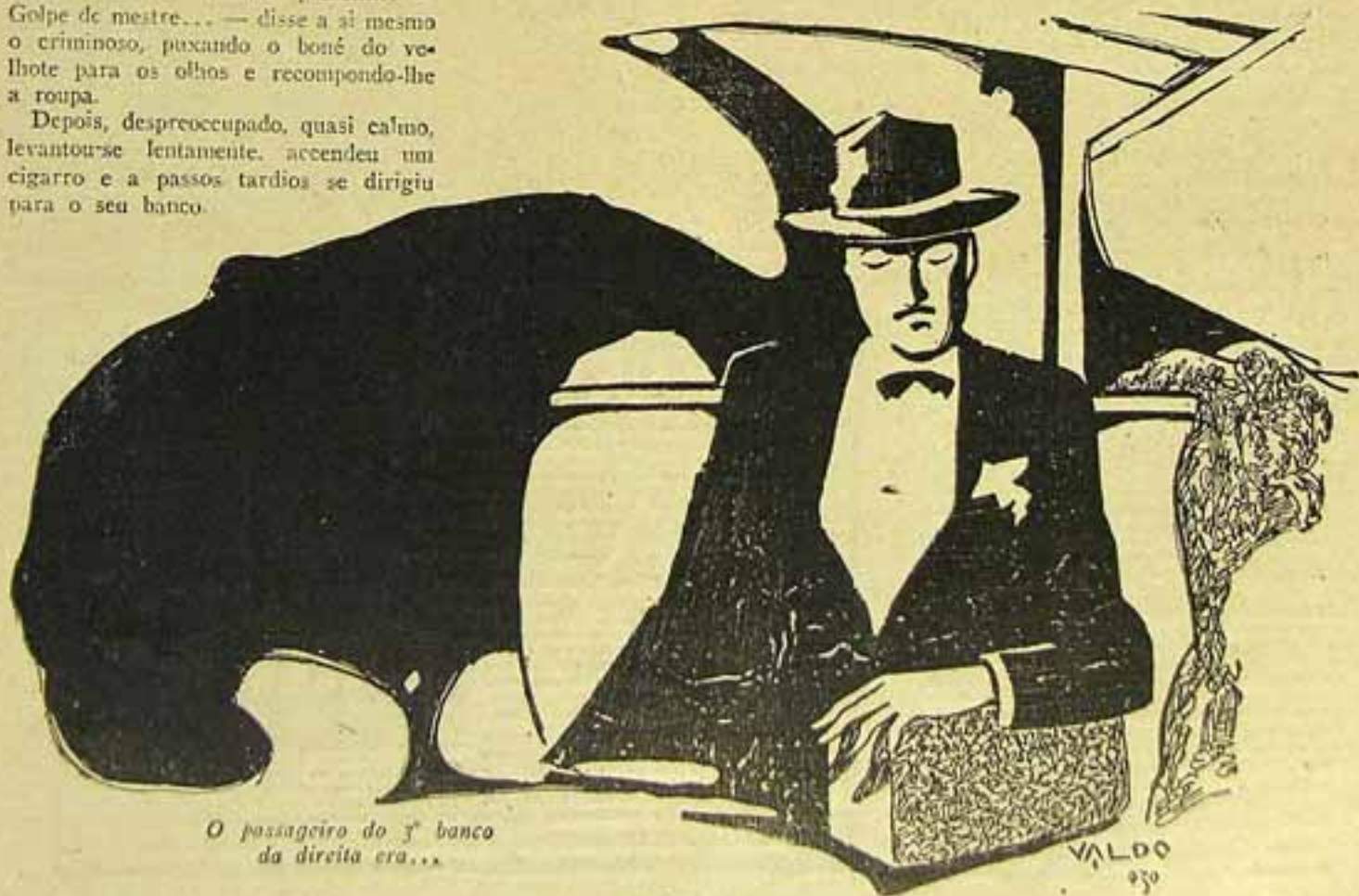
Cesario não quiz ouvir mais. Uma profunda pallidez invadira o seu rosto duro e perverso, fazendo resaltar o negro de seus olhos parados.

Estava abatido e humilhado a tal ponto, que não sabia para onde dirigir os seus passos cambaleantes.

Uma onda de colera enrubrou-lhe as orbitas congestionadas e sentiu uma vontade incoercivel de quebrar o cráneo d'encontro ás paredes do carro.

— Vinte annos para matar... um cadaver... eu, um profissional do crime... — rugiu, mettendo as unhas nos cabellos revoltos.

E antes que qualquer braço o detivesse, lançou-se pela janellinha do trem que corria á razão de 180 kilometros á hora.



O passageiro do 3º banco da direita era...

VALDO  
930

O Malho.

# Musicas e Discos

## OUVERTURE

Uma industria que precisa ser polida, e essa da apropriação indebita de títulos consagrados para baptismo de musicas.

Ha varios cavalheiros, mais ou menos compostos, que, na falta de idéas para encontrar denominações novas para as suas produções, lançam mão do expediente reprovabilissimo de recorrer a títulos alheios, às vezes de poemas notáveis, livros, etc.

Um sr. Arnaldo Pescuma, cantor e consequentemente compositor — como todos os cantores da actualidade — intitulou um valsa sua "História de um Beijo", surripando, assim, o título do conhecido romance do escriptor hispanhol Henrique Perez Escrich.

Um outro sr. Jota Machado, já registrado no cadastro musical como plagiatista do samba "Na Pavuna", sobre o qual escreveu uma grossa "camouflage" com o nome "Na Lambôa", aproveitou a passagem de um film com o título de "Primavera de Espinhos" e inventou uma valsa também assim denominada, para servir-se da "reclame" do film.

Se fossemos citar, porém, um por um, "O Malho" teria de dar uma edição especial em homenagem a esses cavalheiros pobres de espirito, mas ricos de esperteza, que procuram ganhar dinheiro a custa desse illicito recurso.

E o peor é que não vemos, por enquanto, um meio de evitar essas defraudações, a não ser que se abraça alguma loja, entre nós, para vender scrupulo em grosso ou a retalho...

## AS MUSICAS EM VOGA

Além das numeradas lançadas pelo cinema sonoro, que "pegam", quasi todos, temos actualmente em boa circulação algumas produções nacionaes. Entre estas, podemos citar o samba "Chora que passa", de Freire Junior, magnificamente cantado por Aracy Côrtes, a verdadeira "rainha do samba"; a valsa "Venus Carioca", de Gastão Lamounier, cantada em discos por Edgard Velloso; "Eu fiz tudo pra você gostar de mim" marcha de Joubert de Carvalho, cujo successo vem se prolongando desde o Carnaval; e "Xôxô", samba de Lupercio de Miranda. São estas, no momento, as musicas que mais se ouvem, não contando com aquellas que o cinema sonoro revela e propaga.

## AS MUSICAS DE "SALLY"

Já estão obtendo successo, num successo ainda restricto devido aos poucos dias de exhibição do film, os numeros de canto que se fazem ouvir na pellicula-revista "Sally", que o "Capitolio" está apresentando aos seus frequentes. São quatro, os trechos principais, sendo dois fox-trots, uma valsa e uma canção. Todas as casas de discos já possuem as chapas de "Sally", sendo que a "Columbia" possui alguns numeros adaptados ao portuguez, bem como a "Odeon". A conhecida editora de musicas "Casa Vieira Machado" já fez imprimir a valsa "Sally" e a canção "Wild Rose", ambas com a letra original, em inglez, e com uma versão portugueza escripta por Oswaldo Santiago.

## "MISS SERTÃO"

Bem diziamos nós, no nosso numero anterior, que é chegada a hora de apparecerem as composições com o título de "Miss" isto, "Miss" aquillo, "Miss" aquillo outro. Chámos, então, varias recém-nascidas. E hoje já temos que registrar o apparecimento de "Miss Sertão", de Plínio de Brito, com letra de Domingos Magalhães, já gravada em discos "Victor" pela cantora Carmem Miranda.

## ADAPTAÇÃO DE DECIO ABRAMO

Entre os que se dedicam à transposição para o portuguez das letras, ou me-

hor, do pensamento poetico dos originaes inglezes que o cinema sonoro nos tem trazido, as do sr. Decio Abramo, poeta paulista, podem ser classificadas entre as melhores. Ao contrario de um sr. Aratimbô, que estrophia o vernaculo e concatena disparates, essa adaptação realiza um trabalho honesto e asselado, apprehendendo a idéa e procurando vasal-a em palavras novas a que junta uma boa dose de belleza. Ha já visto a adaptação de "Sonhador", um dos mais bellos trechos do film "Um sonho que viveu", e que Elsie Houston gravou em discos "Columbia" nacionaes:

"Seja um homem, ou qualquer,  
Todos sonham, é fatal...  
E eu tambem por ser mulher  
Padeco desse mal.  
Muita gente diz que não;  
Que não sonha, mas... enfim...  
Dentro em nós ha um pobre coração  
E elle tem bem triste fim.

## REFRAIN

Sonhador, é todo aquelle que  
Soffre o mal de um immenso amor!  
Tal como nós, ou e você...  
Meu bem amado é sonhador.  
Nesta vida nada é real,  
Nada tem valor p'ro sonho ideal...

Para mim a vida é um ideal  
Viver sonhando com você..."

Ha sentido, coherencia, rimas, tudo direito, enfim. Agora, vejamos um dos aletjes do sr. Aratimbô, o ultimo da serie e que talvez seja a sua melhor produção, no genero. Trata-se da "Marcha dos Granadeiros", do film "Alvorada do Amor":

"Atenção!  
Cada um marche bem  
A rainha vos quer ver,  
Atenção!  
Ao tocar o clarim  
Porém já, eu vou falar,  
Soldados,  
Qual é o vosso amor por mim.

## CORO:

Vencer por ti ou morrer.

## REFRAIN

Granadeiro  
Prompto a marchar  
Prompto a morrer  
Por defender o teu Paiz  
Granadeiro  
Forte e fiel  
Do teu ardor

Da teu valor  
Sou eu feliz  
A rainha está  
Certa de teu amor  
O mais fiel és tu  
Granadeiro  
Prompto a marchar  
Prompto a morrer  
O meu orgulho és tu  
Gloria, gloria, gloria ao  
Granadeiro!"

Damos um premio, além de tudo, aquelles que, conhecendo a musica da marcha acima referida, conseguem synchronizal-a perfeitamente com a letra...

## "UMA LAGRIMA BONITE UMA ROSA"

E o lindo titulo de uma valsa de Lir perece Abramo, para a qual Oswaldo Santiago escreveu as seguintes palavras:

## 1.ª PARTE

"Bate o teu rosto em flor  
eu vi correr,  
tremor,  
a gota d'agua  
que da mangua  
traz a cor!  
E fiquel a fitar,  
a olhar,  
do teu semblante a dor  
onde bailava o amor,  
a torturar!  
Sobre o teu rosto em flor  
eu vi correr,  
tremor,  
a gota d'agua  
que vem da mangua!  
Mas conclui  
que qualquer  
tristeza é menor  
numa alma de mulher!"

## 2.ª PARTE

Mat da teu olhar roçou  
e na face derlisou  
logo ella se evaporou  
e em tua bocca um riso  
despontou!  
Da pena que ta affligiu  
a lembrança se extinguiu,  
pois a lagrima serviu  
só para que se abrisse  
a rosa em que cahiu!"

## NOVIDADES

— A casa Henrique Tavares & Companhia, á rua da Assemblia 73, é a repre-

# GRAMOPHONE GRATIS

## PORTÁVEL

Cada um que lea este annuncio pode adquirir este notável Gramophone absolutamente sem custos. Não ha mais razão que não satisfaça o seu anelo para boa musica em sua casa, ou em qualquer parte que va, quando o Gramophone Real, um dos melhores em America, agora pode ser seu sem pagar um centavo. Milhares de pessoas, em toda a parte do mundo, já tem adquirido esta gentile machina garantida gratis, e V. Exa. pode fazer o mesmo.

**O nosso Plano é Prodigiosamente Fácil**

O nosso plano é tão fácil que apenas uma criança pode executarlo. Todo o que tem a fazer é mostrar o nosso asombroso Catálogo a algum de seus amigos. O nosso Catálogo far o resto. Depois, em poucos dias, este Gramophone Portável, que regularmente custa 200\$000, será seu sem nenhuma custos.

**Escreva Já Para Particularidades**

Mandemos o seu nome e direcção e nos lhe mandaremos immediatamente completas particularidades de esta sorprendente offerta. Lembre-se, não ha nenhuma obrigação em sua parte. Escrevamos já e seja o primeiro em sua vizinhança de aproveitar-se de esta incomparável offerta.

**ACME TRADING COMPANY, Dept. F 414 Superior Ave. N.W., Cleveland, Ohio, E.U.A.**



ROYAL

Agentes tambem são convidados a escrever para particularidades de nosso Plano de Commissão em Contado. Este Plano sem falta debrará o rendimento de qualquer em, sem disturbar o trabalho regular.

sentante exclusiva, nesta capital, do novo modelo de discos phonographicos, fabricados em papelão, descoberta essa que acaba de ser feita no país dos dollars e dos fox-trots. No proximo numero trataremos com mais vagar dessa novidade.

— Raul Moraes, compositor pernambucano, tem mais dois numeros seus gravados em discos. São elles: — "Tá tudo se acabando", samba, e "Meu bem, vem cá", maxixe, que foram impressos nas chapas 5.222 — B, da "Columbia". Os cantores foram Paraguassú e Zilda Moraes.

— Mario Reis, o querido cantor popular, que tantos successos vinha obtendo na sua carreira, vai deixar, de uma vez, a phonographia. E' que os seus interesses de advogado não lhe permitem a perda de um tempo precioso e aproveitavel em terreno mais pratico. Mario Reis, que nos communicou, ha poucos dias, essa sua resolução, vai deixar tristes a porção incontável dos seus admiradores.

— O film de John Boles e Laura La Plante, intitulado "Captain of the Guard" e que foi exhibido aqui no Rio com o título de "Marselhesa", tem varios trechos musicais encantadores. Um delles é "Maiden in Parade" (Moças em parada), marcha sobre os motivos do hymno francez; outro é a canção "For you" (Para você); e outro é o fox-trot "You, You alone" (Você, Você somente). Todas ellas se encontram á venda em discos das diversas marcas, sendo que nos da "Victor" os cantores são os proprios protagonistas do film.

— No film "O Grande Gabbo", de Eric von Stroheim, ha dois bellos trechos de musica, que são: "I'm in love with you" (Estou apaixonado por você) e "The web of love" (O enredo do amor).

— Rudolf Friml é um compositor bohemio que triumphou nos Estados Unidos com a opereta "Rose Marie", actualmente tão em voga entre nós. São suas, também, as partituras de "Katinka", "Firefly", "High Jinks" e "The Vagabond King". Desta ultima o proprio autor gravou em discos "Columbia" n. 5.616 — B as trechos principaes. "The Vagabond King" (O Rei Vagabundo) será apresentada, brevemente, aqui no Rio, em um film sob o mesmo título.

— Um "pot-pourri" da opereta "A Goeisha", do compositor inglez Sidney Jones, encontra-se no disco "Polydor" n. 37.145. É uma chapa digna de qualquer discoteca, seja lyrica ou popular.

— A opereta americana "No, no Nanette", que a Companhia franceza do "João Caetano" está representando pela primeira vez entre nós, é que traz "Tea for two", esse conhecido fox-trot que ha tanto tempo corre o Brasil inteiro. Ha uma chapa "Odeon", de n. 1.675, que o contém, tem como a este outro numero de "No, no, Nanette" — "I want to be happy" (Eu preciso ser feliz), ambos executados pela magnifica orchestra de Sam Lanin, dos Estados Unidos.

## CORRESPONDENCIA

— J. Silvestre — Rio — A letra da "Canção do Vaqueiro", do film "Romance do Rio Grande", foi adaptada para o portuguez por Oswaldo Santiago. Eis a adaptação, já que lhe interessa:

## 1.ª PARTE

Chão de nuvens  
Está todo o céu,  
Do monte ao  
De neve um firo, e o,  
Da tarde vem  
Uma voz que a trizer  
Logo ao vaqueiro  
Assim se diz:

## 2.ª PARTE

— Do gado atraz  
Segue a correr o rajoz!  
E' tão feliz  
Que a tudo ris, vaqueiro!  
Sempre a cantar  
Retornas para o teu lar  
Onde vazes ter  
Conforto e paz, vaqueiro!  
E depois  
Do teu trabalho, afinal,  
Irás ver  
A joven teu ideal...  
O céu então  
Erlha no teu coração  
E' tão feliz  
Que a tudo ris, vaqueiro!

## NOVIDADES PARA 1930

## FIGURINOS

*Paris elegant* — Um dos melhores jornais de modas com lindos modelos e paginas coloridas.

*La femme chic* — Trazendo as ultimas creações com varias paginas a cores.

*Chic Parisienne* — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

*La mode Parisienne* — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

*Modas y pasatiempos* — Bem figurino apesar de seu baixo preço. Traz uma folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

*Record* — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para criança.

*Revue des modes* — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a cores, trazendo folha de riscos para moldes.

*Weldon's L. Journal* — Com moldes cortados dos modelos da capa, trazendo a decupação dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

*Paris mode* — Edition Gaston Drouet, de Paris. Com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

## ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO 1930

*Saison Parisienne* — *Revue Parisienne* — *Grandes Revues des modes* — *Tout le mode*, création Gaston Drouet, com lindos modelos — *Album pratique de la mode* — *La mode de été* — *La Parisienne* — *Les patronas favorites* — *June* — *Astra* — *June espiandis* — *Fashion Quarterly* — *Butterick Quarterly* — *Weldon's Catalogue Fashion* — *L'élégance féminine*, lindo album todo colorido.

## FIGURINOS PARA CRIANÇAS

*Weldon's Children's* — com moldes cortados. — *Paris enfant* — *Les enfants de la femme chic* — *Enfant June* — *Jeunesse Parisienne* — *La mode infantile* — *Enfants des Jardins des modes* — *Mar enfant*, com lindos modelos para estação...

## FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

*Lingerie des Jardins des modes* — *Lingerie élégante* — *Lingerie de June* — *Lingerie de la femme chic* — etc.

Nossos amáveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuímos innumeros outros jornais de modas, sendo impossível enumerar-os todos. Grandes acervos de jornais para bordados. Albuns para fillet, tricot, crochet, modelos des ouvrages, etc. Apesar do grande aumento sofrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

## ULTIMAS NOVIDADES EM LITTERATURA

*Francês*, Maurice Barrès, *Un jardin sur l'océan*. — Ernesto Perchon, *Les Creux de maisons*. — Georges Sim, *La femme qui tue*. — Maurice Barrès, *Mes cahiers*. — Alexandre David, *Noël*. — *Mystiques et Magiciens du Tibet*. — Octave Honberg, *L'Ecole des colonnes*, etc. Collection La Liseuse, temos todas as obras publicadas.

*Espanhola* — V. Stefanossy, *Um ano entre esquimales*. — Antonio Espina, *Luis Candelas*, *El bandido de Madrid*. — Pierre Loti, *Pekín*. — Juan Zorrilla, *Los príncipes de la literatura*. — *La mode Siglos XIX* — *XX* — Martin Guzman, *La sombra del candilo*. — Gerhard Rohlf, *Através del Sahara*, etc., etc.

*Portuguesa* — Orlando Azeite, *Manual do Charadista*. — Brito Pereira, *Contabilidade da conta corrente*. — Alice Leonardos S. Lima, *Ouvindo Estrelas*. — Malba Tahan, *Lendas do Deserto*. — Ardel, *Ceração de Sceptico*. — Claudio de Souza, *Do Oriente ao Oriente*. — Peregrino Junior, *Passante*. — G. Acremente, *Serracena*. — O *Brasil* em Cuecas. — Jurgutha C. Branco — *Quilvantes*, D. Quixote de la Mancha, obra de grande vulto, com Illustrações de Doris. Publicados 1.º e 2.º fascículos. — *Historia da Literatura Portuguesa*, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampayo. Publicado o 1.º vol.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do selo para a resposta e dirigida directamente a

## CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

Telephone 3-5018 — RIO

Está gravada por Francisco Alves em disco "Parlophon" n. 13.

— Luíslha — Nicheroy — Perfeita mente innocua a sua curiosidade distincta amiguinha. Vimos, por sua carta, que "traduziu" muito bem a correspondencia que aqui publicamos destinada a Princesinha, mas não adivinhámos que resultado lhe poderá advir de tamanha babilheite...

— João Santos — Bahia — Bahia de Todos os Santos! Quer dizer que o amigo é um dos "santos" da Bahia. Muito bem. O seu pedido é que nada tem de "catholico" e por isto deixamos de satisfazelo.

Tom Rêo

## Scismando...

Que saudade indefinida  
Do meu lar que além deixei

— 19 —

— Minha mãe chora saudosa  
Os prantos que não chorei.  
En delinho soluçando,  
Sem mãe, sem lar, sem amor,  
Quivindo as aguas revólta  
Que me fazem trovador.

Marinheiro da alma calado,  
Que só vive a navegar.  
— Tem a vida melancolica  
Quivindo as aguas do mar...  
Se á tarde, a brisa maritima,  
Me traz divina ebridade,  
Tambem conduz entre lagrimas,  
Uma infinita saudade!

J. Rocha

Rio de Janeiro em 21-1-1930.

# "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

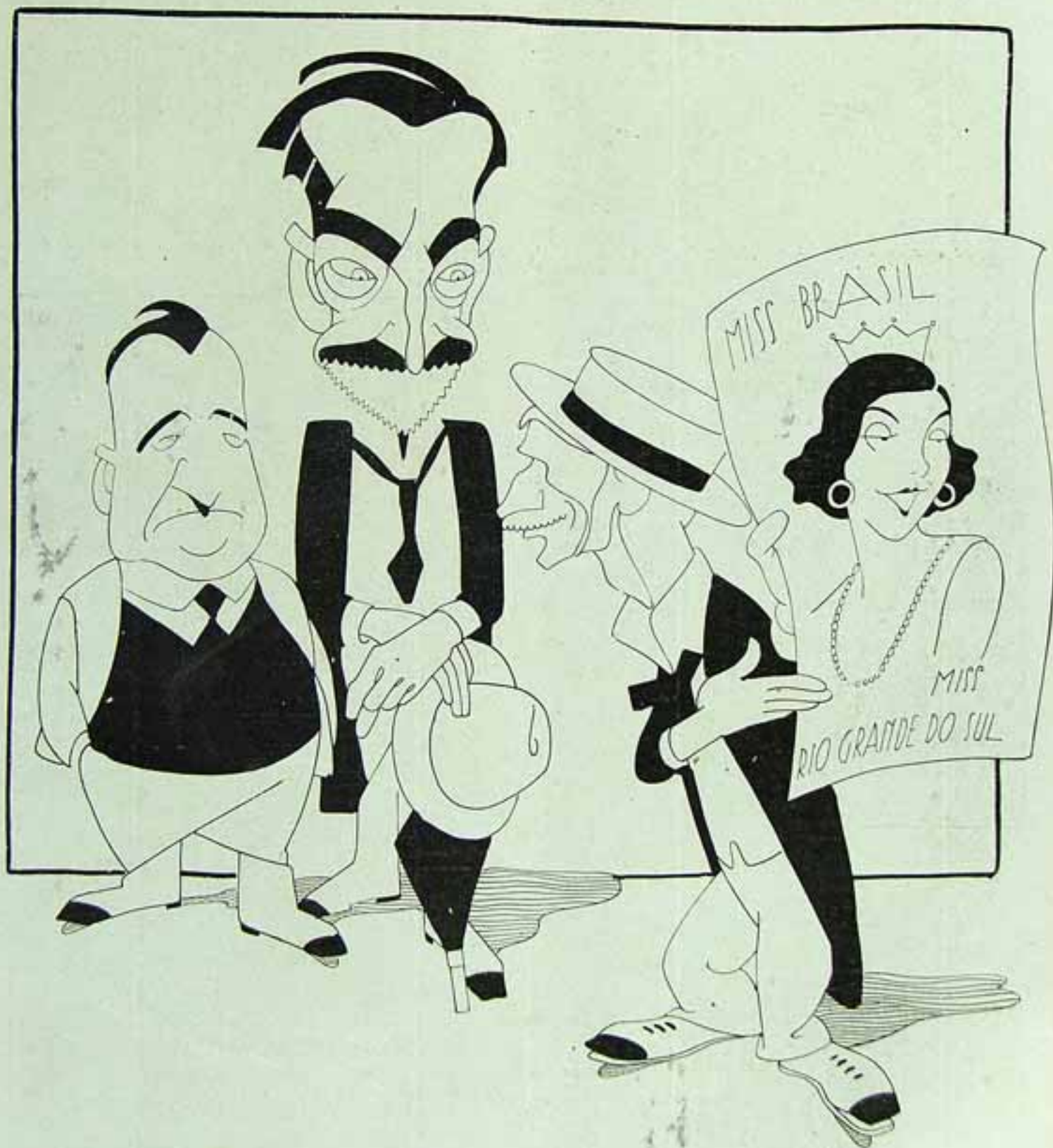
Séde Social, provisória: RUA NOVA DO OUVIDOR, 27 — Rio de Janeiro  
(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

| Relação das apólices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado |                         |                                                   |                              | 96.º SORTEIO — 15 DE JULHO DE 1930 |      |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------------|---------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------------|------|
| 185.472 — Americo Baggio .....                                  | Ribeirão Claro — Paraná | 7.º 201.727 — Jefferson S. Vieira de Lemos .....  | Idem                         | Idem                               | Idem |
| 189.104 — Maria Magdalena Ne- culan Sanchez .....               | Mandua — Amazo- nas     | 8.º 155.792 — José Thiago de Castro ..            | Fructal — Minas Geraes       | Idem                               | Idem |
| 195.811 — José Lins de Carvalho ..                              | Aracaju — Sergipe       | 202.504 — Victalino da Fonseca Mello .....        | S. Romão — idem              | Idem                               | Idem |
| 150.281 — José Teixeira da M. Ba- cellar Junior .....           | Belém — Pará            | 128.998 — Aristides Paneracio A. Souza .....      | Matipó — idem                | Idem                               | Idem |
| 200.588 — Christina Prestes de Al- meida .....                  | S. Pedro — R. G. do Sul | 124.913 — Gabriel José dos Reis ..                | Tres Pontas — idem           | Idem                               | Idem |
| 163.370 — Leoniz Peixoto de Vas- concellos .....                | Parahyba — P. do Norte  | 202.678 — José Pereira Ribeiro ..                 | Ponte Nova — idem            | Idem                               | Idem |
| 205.913 — Antonio Pereira da Silva                              | Coroatá — Mara- nhão    | 149.581 — Manoel Nunes .....                      | Rio Novo — idem              | Idem                               | Idem |
| 146.722 — Adolpho Friedheim ..                                  | S. Luiz — Idem          | 206.059 — Clovis Franco .....                     | Sta. Maria Suaz- anhy — idem | Idem                               | Idem |
| 1.º 138.696 — Pedro de Oliveira Ro- cha .....                   | Maceió — Alagoas        | 201.862 — Gumerindo Sant'Anna                     | S. T. Aquino — idem          | Idem                               | Idem |
| 113.941 — Luiz Mendonça .....                                   | Villa Collegio — Idem   | 179.428 — José Diacacelati .....                  | Barbacena — idem             | Idem                               | Idem |
| 168.064 — Acrisio de Paiva Fur- tado .....                      | Parnahyba — Pi- auhy    | 189.349 — Mauro Santos .....                      | Araguary — idem              | Idem                               | Idem |
| 185.354 — José Victorino de Oli- veira .....                    | Valença — Piauh         | 200.302 — Manoel José de Araujo                   | Dores — Indayá idem          | Idem                               | Idem |
| 175.350 — Oswaldo Candido .....                                 | S. J. Muquy — Idem      | 9.º 178.154 — Carlos Bicalho Goulart ..           | B. Horizonte — idem          | Idem                               | Idem |
| 200.211 — José Xavier Rezende ..                                | Alegre — idem           | 179.222 — Jacintho Alves da Costa                 | Abaeté — idem                | Idem                               | Idem |
| 203.685 — Manoel Francellino de Oliveira .....                  | Cangati — Ceará         | 196.326 — Manoel Rezende de Mi- randa .....       | Ubá — idem                   | Idem                               | Idem |
| 2.º 189.649 — Raymundo Magalhães ..                             | Fortaleza — idem        | 202.618 — Melchhiades Rodrigues da Cunha .....    | Guaxima — idem               | Idem                               | Idem |
| 170.017 — Antonio Francisco Leite                               | Castro Alves — Bahia    | 207.982 — Luiz de Almeida .....                   | B. Horizonte — idem          | Idem                               | Idem |
| 191.802 — Manoel Joaquim de Oli- veira .....                    | Itabuna — Idem          | 10.º 172.661 — Manoel Gomes Pereira               | B. Horizonte — idem          | Idem                               | Idem |
| 200.283 — Adalberto Alves da Sil- va Pereira .....              | Amargosa — Idem         | 11.º 180.701 — Alfredo Augusto de Mi- randa ..... | S. M. Mutum — idem           | Idem                               | Idem |
| 3.º 206.627 — Antonio Ferreira da Costa Azevedo .....           | Catendo — Per- nambuco  | 197.073 — Plinio Torres Bitten- tencourt .....    | S. J. Nepomucena — idem      | Idem                               | Idem |
| 4.º 112.656 — Alberto Lyra Seixas ..                            | Recife — Idem           | 162.579 J José Gomes Vieira de Souza .....        | Rio Casca — idem             | Idem                               | Idem |
| 182.218 — Arsenio de Magalhães Lemos .....                      | Idem — Idem             | 262.719 — Francisco Paschoal Bar- ci .....        | São Paulo — São Paulo        | Idem                               | Idem |
| 5.º 131.056 — João Joaquim de Mello Filho .....                 | Idem — Idem             | 12.º 168.876 — Moacyr de Campos Oli- veira .....  | Santos — idem                | Idem                               | Idem |
| 188.742 — Francisco Martins de Almeida .....                    | Valença — E. do Rio     | 204.128 — Humberto Valeri .....                   | São Paulo — idem             | Idem                               | Idem |
| 209.356 — José Carpiretti .....                                 | Petropolis — idem       | 175.694 — Americo Augusto Fi- gueiredo .....      | Sorocaba — idem              | Idem                               | Idem |
| 95.217 — Joaquim Evaristo Du- que .....                         | Valença — idem          | 204.752 — João Abilio Gomes ....                  | São Paulo — idem             | Idem                               | Idem |
| 180.433 — Hildebrando da Costa Carvalho .....                   | Figueira — idem         | 170.122 — João Rodrigues Maldo- nado .....        | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 185.840 — Claudio Figueira .....                                | P. das Flores — Idem    | 206.963 — Manoel Almeida .....                    | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 114.957 — Joaquim Nunes Tassara                                 | Capital Federal         | 201.779 — Enrique Bottori .....                   | V. Esperança — idem          | Idem                               | Idem |
| 178.430 — José Baptista Mello ...                               | Idem                    | 201.794 — Luiz Grimaldi .....                     | S. Paulo — idem              | Idem                               | Idem |
| 140.965 — Benjamim Augusto La- ge .....                         | Idem                    | 141.092 — Raul Martins Ferreira ..                | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 6.º 165.889 — Francisco Antonio Prota                           | Idem                    | 231.775 — Antonio Monteiro da Silva .....         | V. Esperança — Idem          | Idem                               | Idem |
| 146.899 — José Carvalho da Sil- veira .....                     | Idem                    | 194.868 — Francisco Pinheiro da Silveira .....    | Marília — Idem               | Idem                               | Idem |
| 207.414 — Frederico Hiper .....                                 | Idem                    | 204.458 — Olyntho José Garcia ..                  | São Paulo — idem             | Idem                               | Idem |
| 204.865 — Alibrando Luchesi ....                                | Idem                    | 198.815 — Francisco Martin Dias ..                | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 187.157 — Maximo Bonotto .....                                  | Idem                    | 139.974 — Augusto Salgado .....                   | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 206.555 — Antonio Coelho de Britto                              | Idem                    | 198.012 — Manoel Garcia de Go- mar .....          | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 123.239 — Rachmil Aron Nudel- man .....                         | Idem                    | 188.125 — Iva Santori .....                       | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 198.694 — Oscar Hesse .....                                     | Idem                    | 201.089 — Antonio Bueno Nasce- mento .....        | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 204.322 — João Alves Corrêa Nu- nes .....                       | Idem                    | 203.296 — Josephina Martins de Oliveira .....     | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
| 108.214 — Antonio Cardoso da Sil- va .....                      | Idem                    | 197.138 — Alberto Quatrini Bianchi                | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |
|                                                                 |                         | 198.959 — Fauzi Maluf .....                       | Idem — idem                  | Idem                               | Idem |

1.º — O Sr. Pedro de Oliveira Rocha teve a sua apólice nu- mero 111.793 sorteadas em 15 de Janeiro do anno corrente.  
2.º — O Sr. Raymundo Magalhães teve a sua apólice nume- ro 189.654 sorteadas em 15 de Janeiro deste anno.  
3.º — O Sr. Antonio Ferreira da Costa Azevedo teve a sua apólice n. 115.285 sorteadas em 15 de Janeiro deste anno.  
4.º — O Sr. Alberto Lyra Seixas teve a sua apólice n. 112.657 sorteadas em 16 de Outubro de 1922.  
5.º — O Sr. João Joaquim de Mello Filho teve a sua apo- lize n. 101.555 sorteadas em 15 de Abril de 1919.  
6.º — O Sr. Francisco Antonio Prota teve sorteadas a sua apólice n. 165.891 em 15 de Janeiro do corrente anno.  
7.º — O Sr. Dr. Jefferson S. Vieira de Lemos teve esta mesma apólice sorteadas em 15 de Janeiro deste anno.

8.º — O Sr. José Thiago de Castro teve a sua apólice nu- mero 155.794 sorteadas em 15 de Outubro de 1926.  
9.º — O Sr. Carlos Bicalho Goulart teve a sua apólice nu- mero 178.153 sorteadas em 15 de Julho de 1929.  
10.º — O Sr. Manoel Gomes Pereira teve a sua apólice nu- mero 165.759 sorteadas em 15 de Julho de 1927.  
11.º — O Sr. Alfredo Augusto de Miranda teve a sua apo- lize n. 180.709 sorteadas em 15 de Abril do anno p. p.  
12.º — O Sr. Moacyr de Campos Oliveira (pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios), teve a sua apólice n. 168.871 sorteadas em 16 de Janeiro de 1928 e a de n. 168.872 em 15 de Abril do anno p. p.  
NOTA — A Equitativa tem sorteadas até esta data 4.007 apólices no valor total de 15.555.569\$500, importância paga em dinheiro nos respectivos segurados, com direito aos sorteios ul- teriores.

## RESULTADOS PRATICOS...



ANTONIO CARLOS: — Estão vendo — hein? — os primeiros frutos da nossa campanha liberal? O Rio Grande do Sul não conseguiu eleger o presidente, mas fez uma rainha.



*Os reis de Hespanha dirigindo-se para o Templo dos Jesuitas para assistirem a "Festa da Grandeza e Nobreza Hespanhola".*



*Apesar do frio, Edith Bow e Harold Woodall, artistas cinematograficos, atravessam as ruas de Boston de pernas á nostra.*



*O famoso bulldog inglez que vem de vencer o 22º campeonato canino de Londres.*

## ASSUMPTOS INTERNACIONAES

*Aspecto das manobras aereas, no Aero Porto de Burbank, na California.*



*Jorge Lansbury, Commissario de Trabalhos do gabinete Mac Donald com seus netinhos gêmeos.*



Não em momento em que os assassinos de Montes Claros são postos em liberdade, por força de um *habeas corpus* que lhes foi concedido pelo Supremo Tribunal, é muito justo que prestemos uma homenagem a Moacyr Dolabella Portella. Não pretendemos criticar a acção da nossa mais alta corte de justiça. Collocada a questão no ponto em que a discutiram os magistrados do referido Tribunal, parece-nos, aos nossos olhos de leigos, que o seu *verdictum* não podia ser outro. O que julgamos lamentável foi o recurso de que lançaram mão os interessados na soltura dos criminosos, protelando a existencia dum conflicto de jurisdicção até que fizesse extinto o prazo para a formação de culpa, dando, assim, ensejo a que as grades da prisão de Bello Horizonte se abrissem para bandidos da peor especie.

O nosso desejo, nestas linhas, é o de apenas lembrar a figura de uma das victimas da "toccia de lugres",



aquella que, pela sua infinita bondade, pela sua intelligencia viva e inquieta, pela sua extraordinaria capacidade de agir e dirigir e, sobretudo, pela sua longa, emocionante e contristadora agonia, foi, precisamente, a maior dellas.

Moacyr Dolabella Portella pertencia a essa geração de obreiros do Novo Brasil. E' uma geração de moços, cheios de fé e de energia, que não sabem lutar senão para vencer.

No mundo, uns nascem carneiros; outros, pastores.

Moacyr encontrava-se entre estes. Comquanto estivesse no inicio da sua trepidante carreira de industrial, sentia-se, perfeitamente, que o seu espirito era temperado na mesma forja donde sahem os conductores de homens.

Agora que os seus frios e cobardes matadores são restituídos á communhão social, estas palavras valem por um punhado de flores collocadas sobre o seu tumulo.

# UM "HEROË" EM CAN

Especial para  
"O Malho"

Conheci Luiz Carlos Prestes em Buenos Aires. A noite fria, misteriosa, sem estrelas, parecia-me um tremendo castigo divino, uma triste lição de cousas. A geometrica cidade platina era uma moldura modernista, cheia de luzes discretas e de planos elegantemente dispostos. Lembro-me bem do meu primeiro contacto com o capitão guerrilheiro, general de rebeldes, chefe de columna volante, em quem os ultimos remanescentes do romantismo tupinambá confiavam cegamente... O capitão olhou-me, a principio, com uma expressão de desconfiança. De resto, as impressões que eu colherei a respeito do moço revolucionario, não me autorizavam a esperar grandes expansões de sua parte. Seus gestos lentos, medidos, sobriamente militares, fizeram-me pensar em certos paradoxos correntes em psychologia humana. O capitão trajava com certa modestia. Sentia-se, mesmo, que ainda não tivera tempo para cuidar do problema do vestuario. Mas, nós estávamos, por acaso, numia sala luxuosa, de um amigo comum, onde todas as cousas tomam aspectos imprevistos e não houve oportunidade para maiores lances psychologicos. Quero confessar, antes de tudo, que o capitão Luiz Carlos Prestes é uma figura irradiante de sympathia pessoal. Dir-se-ia um mystico moderno, convencido de sua força interior, certo da sua infallibilidade politica e, sobretudo, disposto a encarar o mundo e os homens através o seu systema philosophico pessoal... A literatura revolucionaria, sempre exaltada, tropical, transbordante, resolvera transformar o modesto capitão gaúcho num heróe sem par na historia universal. Sua coragem tornou-se, assim, uma legenda dourada. Sua tactica guerreira sobrepujara a dos grandes capitães da ultima guerra. Sua marcha através os sertões ingenuos e desprevenidos, estava destinada a mudar o curso da civilização. Os chronistas da mashorca exultavam na adjectivação. Houve quem comparasse o joven *libertador* a Mazzeppa... E houve ainda quem lamentasse a falta de um Byron ou de um Carlyle para exaltar os feitos do senhor Prestes. Até ahi, a literatura, a victoria da imaginação, o triumpho absoluto da fantasia desvairada. A realidade demonstrou, entretanto, cousas bem diferentes!

✦ ✦ ✦

Eu não sei se o Sr. Luiz Carlos Prestes é um grande engenheiro. O que posso affirmar, porém, é que a sua cultura politica e sociologica espanta pela vulgaridade.

— Capitão, acha possivel, dentro dos quadros vigentes, uma solução para os problemas politicos do Brasil?

O Sr. Luiz Carlos Prestes passa as mãos pelas barbas. E responde, com emphase:

— "Será um absurdo esperar tal cousa. O paiz é uma oligarchia tremenda. Fôra da reacção material, quer dizer, fôra da insurreição armada contra o poder, nada se poderá conseguir. O Brasil é um campo aberto á intolerancia, ao imperialismo e a todas as cousas nefastas. Espere um pouco e o Sr. verá que cousas formidaveis nós estamos preparando..."

O capitão toma uns ares profundamente pedagogicos e entra a discorrer sobre as fazendas e os latifundios. O actual camarada Luiz Carlos Prestes tem a mania do latifundio. As expressões — crise economica, grandes extensões territoriaes, regimen feudal, propriedade agraria — são usadas e abusadas a cada passo pelo novo apostolo da Terceira Internacional. Sob o ponto



# FRALDAS DE PISA

Por Bezerra de  
Freitas

de vista politico, a palestra do capitão Prestes é monotona, desinteressante, vulgar. Sente-se que elle não está familiarizado com o assumpto, ou melhor, que se acha deslocado dos debates dessa natureza.

✧ ✧ ✧

O manifesto communista não surprehendeu a quantos tiveram occasião de conversar algum tempo com o néo-adversario da propriedade territorial. Alguns escriptores russos, traduzidos para o francez, disseram-lhe aquellas cousas sedutoras sobre a nacionalização e divisão das terras. O manifesto diz que o governo dos coroneis, chefes politicos, donos da terra, só pôde ser o que ahi temos: oppressão politica e exploração impositiva. Saibam todos que o Sr. Luiz Carlos Prestes repete essas e outras sensaborias desde a sua chamada marcha napoleonica através dos sertões...

✧ ✧ ✧

Falemos com sinceridade. O proprio Luiz Carlos Prestes não contava com uma promoção, assim tão rapida, de simples official de artilharia a heróe desabalado. Os que entendem de historia militar contam que o general paizano Páim Filho o derrotou tranquillamente em Pato Branco, razão das suas marchas e contra-marchas sobre o territorio paraguayo. Mau conductor de tropas, como pretende conduzir idéas, principios e doutrinas sociologicas?

O acolhimento que me foi dispensado por Luiz Carlos Prestes, na sua modesta habitação da calle Gallo, nem por isso me inhiu de externar os conceitos que ahi estão. Esse joven, tão preocupado com Detroit e Moscou, tão absorvido pela revolução agraria, não passa, na realidade, de uma creatura estimavel, de fina educação e boas maneiras sociaes. Excellente rapaz, em verdade, esse artilheiro gaúcho, que não buscou nenhuma das aventuras em que o destino o envolveu. Nem revolucionario nem communista: um menino educado com carinho e atirado, do dia para a noite, á fogueira dos pronunciamentos militares.

✧ ✧ ✧

Eu vi o Sr. Luiz Carlos Prestes tremendo de febre, ha cerca de dois annos, sobre uma cama estreita, nos fundos do seu armazem commercial. Tentava um escriptorio de commissões e consignações. Mas, as promessas falharam. Havia uma situação de receio e a praça de Buenos Aires impõe exigências ferozes. Maus negocios, incertezas, desillusões o atormentavam. Todavía, elle mantinha a serena postura de um illuminado — e toda a personalidade do Sr. Luiz Carlos Prestes irradiava aquella fé que abala as montanhas... Elle me dizia não sentir febre nem fome nem sede. Vivía do seu ideal.

— "Renuncio o conforto material. O que eu desejo é um Brasil livre da politicagem e da oppressão. Nós havemos de libertar o nosso paiz de qualquer fórma, custe o que custar. O regimen que ahi está é que não pôde continuar".

Eu senti mais uma vez que não ha nada de novo debaixo do sol. O novo é a repetição do antigo. E senti, afinal, que era chegado o momento de partir sem ter conseguido fixar uma impressão forte ou inconfundivel do pequeno revolucionario patricio...



oMalho

## " O MALHO " EM PORTUGAL



*O Sr. ministro Von Baligaud e officiaes da esquadra alle mã em uma das ultimas photographias.*



*Os membros do corpo diplomatico aguardando a sahida do feretro.*



**O ASSASSINATO DO MINISTRO ALLEMÃO EM LISBOA, BARÃO VON BALIGAUD.**

*Officiaes allemães acompanhando o imponente cortejo fúnebre.*



*O contingente de mariuheiros allemães acompanhando o cortejo entre soldados portuguezes e a multidão aguardando a pãssagem do corpo do illustre diplomata victimado por um seu patricio.*

EXPEDIENTE VOLUMOSO



O CONTRIBUINTE: — Eu desejava falar ao Dr. Estacio.

O CONTINUO: — S. Ex. não pôde attender. Elle hoje, vai despachar com o alfaiate, a "manicure", o barbeiro e o massagista...

# ADEUS VIOLA



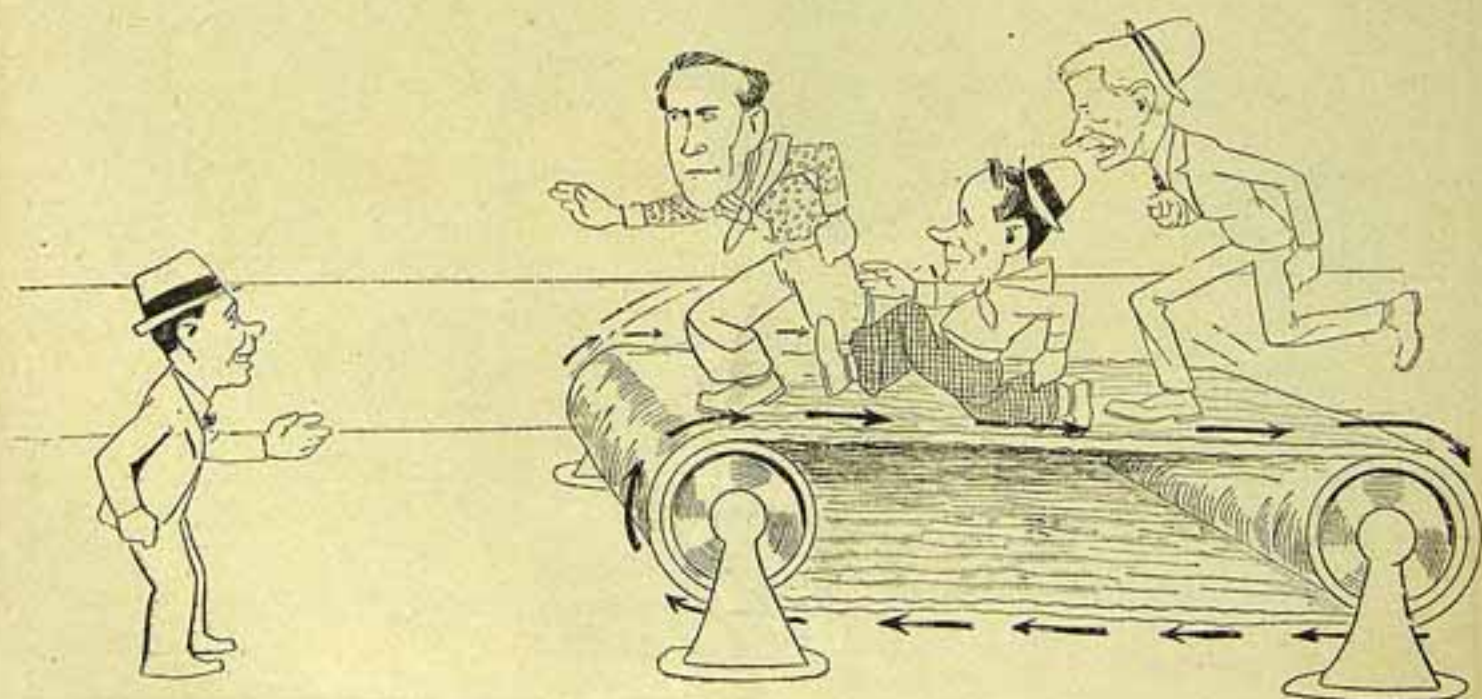
O "Garoto" numa das suas interessantes "molecagens" por cima de Princeza...



O COMMISSARIO:—O "doutô" João Pessoa mandou "pedi" para the "devolvê" aquelles dois mil contos...

ANTONIO CARLOS:— Não vê... Dinheiro que cê aqui, "tá" no paço.

## TAPIS ROULANT

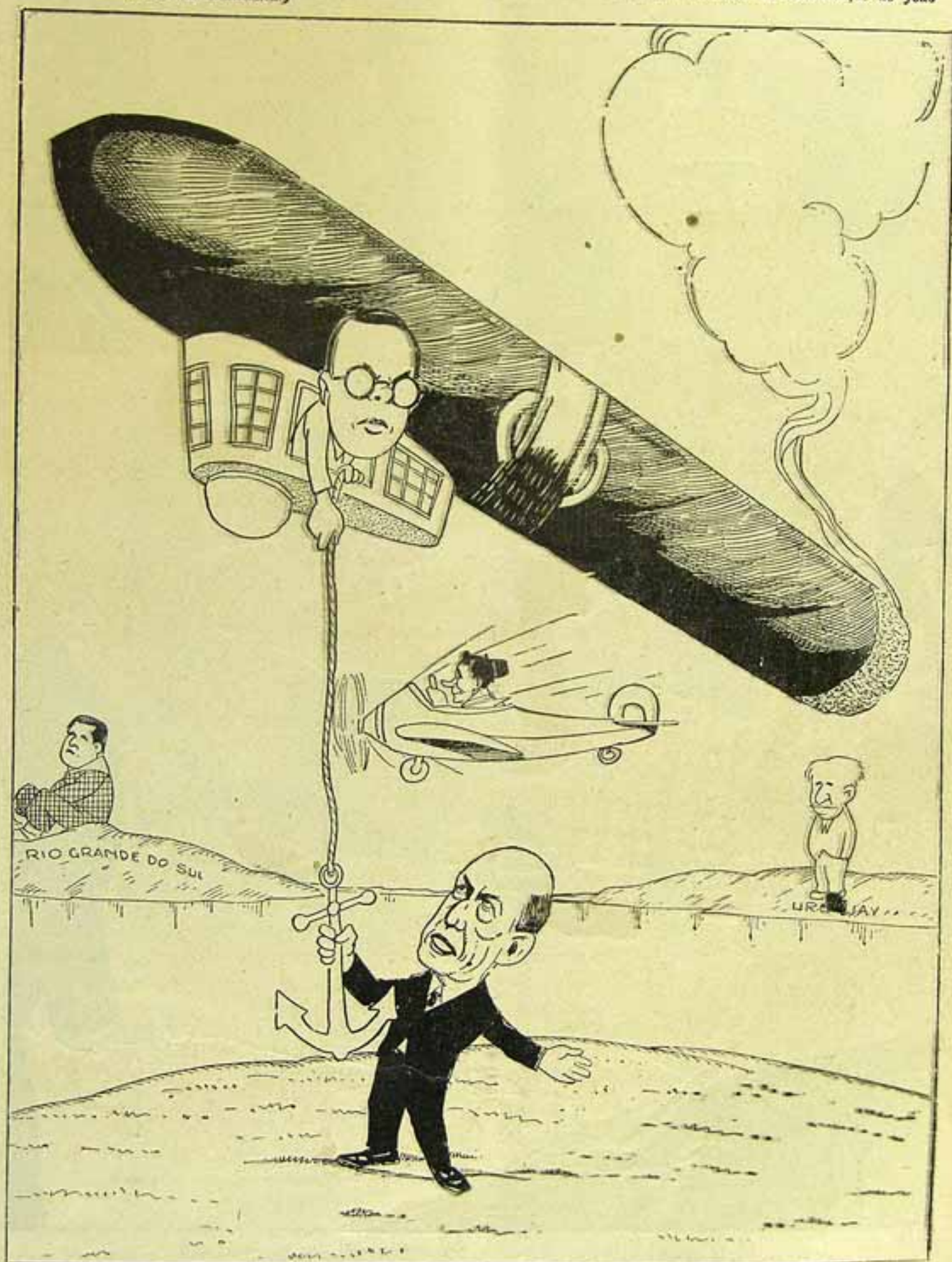


ZE: — Que brinquedo é esse?

ELLES: — Não é brinquedo. Estamos ensaiando: "De socorrer a Parahyba..."

# T U D O C O M O D A N T E S . . .

(Foi escolhido o Sr. Lindolpho Collor para "leader" da bancada gaúcha, em substituição ao João Neves da Fontoura.)



**PLINIO CASADO:** — Pôde assumir as suas funções, amigo Collor. A bancada está vazia, mas eu me acho aqui para lhe fazer companhia. Como sabe, de Partido Libertador eu estou farto...

# O GESTO DE GRATIDÃO



OS BANDIDOS DE MONTES CLAROS: — Também queremos testemunhar-lhe a nossa admiração e aqui lhe trazemos, neste fim do seu governo, uma "cadeira" para descansar em paz!



*Sua Santidade Pio XI*

A data de hontem marcou o primeiro anniversario de um magno acontecimento em todo o mundo catholico. De facto, foi a 25 de Julho de 1929 que o Papa Pio XI, após sessenta annos, pôz termo á clausura dos Pontifices, sahindo, do Vaticano numa grande procissão, para abençoar o povo, na Praça de São Pedro.

Desde 20 de Setembro de 1870, quando as tropas garibaldinas invadiram os Estados Pontificios que o Papa, então Pio IX, como um solenne protesto, recolheu-se ao Palacio do Vaticano. Passaram os decennios e seus successores cumpriram o protesto, com a reclusão. O Tratado de

Latrão pôz termo ao conflicto pela restauração do Estado do Vaticano.

E Pio XI, o Papa que passará á historia com o nome de Restaurador do Poder vein á Praça famosa abençoar a multidão, trazendo-lhe com a unção da graça divina as affirmações da incontestavel supremacia da religião sobre os homens.

O acontecimento, tão grato ao mundo catholico, é motivo de alegria para as almas christãs e dessa alegria participa *O Malho* elevando suas orações a Deus pela vida do Santo Padre Pio XI.

*o mês*



*Enlace Julio Augusto Sampaio - Maria Mariozi.*



*Enlace tenente João F. Nunes Ribeiro - Edith Marques dos Santos.*



*Antes do embarque do Dr. Raul Moreira para Stockholm, onde vai a fim de tomar part no 2º Congresso Internacional de Pediatria.*



*Grupo tomado no jardim da Embaixada de França no dia 14 de Julho, por ocasião da recepção do Sr. Embaixador*

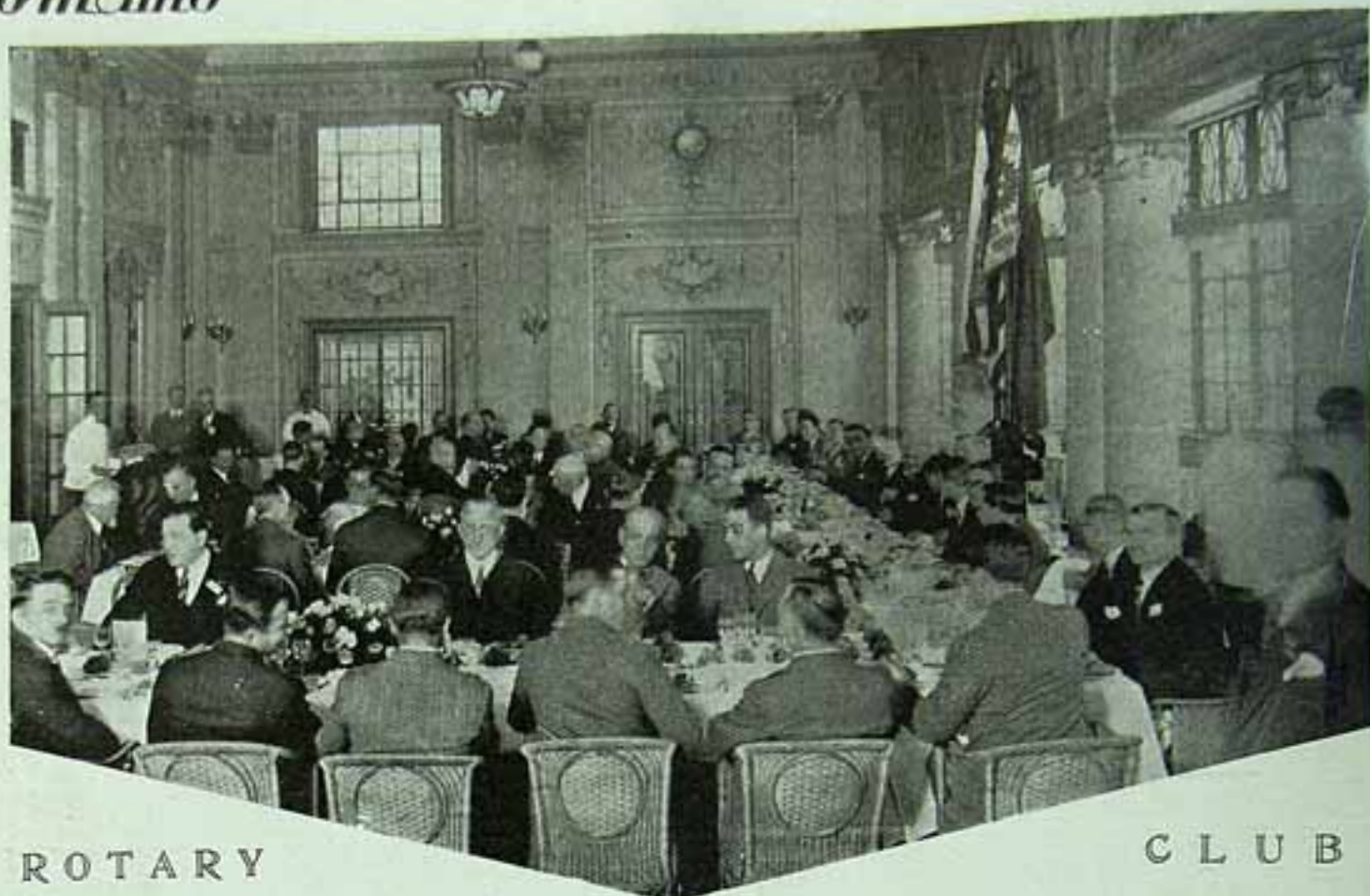


O Dr. Fernando Prestes, que exerceu o cargo de presidente de São Paulo duas vezes, que foi deputado e senador federal por aquelle Estado durante varias legislaturas, e que acaba de ser indicado para uma vaga no Senado Estadual, possui nesta capital crescido numero de amigos e admiradores. Para retribuir as demonstrações de ami-

zade que recebeu nesta capital, offereceu uma recepção no palacete de residencia do seu amigo Dr. Armenio Jouvin em Copacabana, á qual compareceu crescido numero de pessoas da alta sociedade. A photographia que reproduzimos representa um grupo de pessoas presentes vendo-se o Dr. Fernando Prestes.



*Depois da entrega do busto do Barão do Rio Branco, á Escola Uruguay, pela delegação de professores daquella nação amiga, no dia em que se inaugurou o edificio escolar.*



ROTARY

CLUB

*Durante o almoço do Rotary Club de  
São Paulo, comemorativo ao  
"Independence Day".*

JURAMENTO

A' BANDEIRA



*Imponente aspecto do juramento á Bandeira pelos alumnos da Escola Militar*

## O FIM DE UM PRODUCTO HYBRIDO



*Quebrou-se, entre os gaúchos, a "frente unica", que em materia de solidariedade politica, demonstrou ser, de facto, "unica" no genero...*

ILLUSTRISSIMO...



— Oh! Estou descontente! Vocês vão dar-me, como presidente, o Fulvio Aducci.  
— Mas você não tem razão de queixa. Elle é um illustre... desconhecido.

### Os mathematicos

(O Sr. Mattos Peixoto addicionou uma porção de argümentos aos seus vencimentos de professor do Estado, de que é governador.)



PEREIRA LOBO: — Você me passou a perna. Eu somente somo bem p'os outros, ao passo que você só sabe somar em proveito proprio.



"Portrait-charge" do Sr. Pires Sexto, governador do Maranhão.

# O PANORAMA DO TRABALHO PAULISTA, REFLECTIDO NA MENSAGEM DE SEU GOVERNO



*S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. Heitor Penteado, vice-presidente em exercício do Estado de São Paulo*

A mensagem que o Sr. Dr. Heitor Penteado, vice-presidente em exercício, acaba de ler perante o Congresso Legislativo de São Paulo, é uma revelação consoladora da capacidade do homem e da terra que tomou a vanguarda do progresso nacional. Com um guia de tal ordem, pôde o Brasil estar certo de que cumprirá, integralmente, num futuro que não vem muito longe, a grande missão económica e social que lhe distribuíram os fados na história do mundo. E' só acompanhá-lo na arrancada em que vai o seu leader,

O grande Estado é hoje, com effeito, uma escola de trabalho admirável. Tudo ali denota actividade, disciplina e ordem. No campo da lavoura, como no da industria e commercio, o mesmo impulso formidável, obedecendo a um rythmo que se acc'era à medida que o tempo passa pelas suas forças em continuo movimento... Desde que lhe imprimiram a energia inicial, nunca mais São Paulo deixou de correr para attingir o seu alto fim. Correr é bem o termo, porque a razão em que se tem desenvolvido ainda

*o Malho*

0

PANORAMA

DO

TRABALHO

PAULISTA,



*A mesa do Congresso no momento em que o senador Candido Motta lia a mensagem.*

✻ ✻ ✻

*Corpo consular de São Paulo presente ao acto da abertura da sessão legislativa.*



*Aspecto tomado no recinto do Congresso ao serem installados os trabalhos legislativos.*

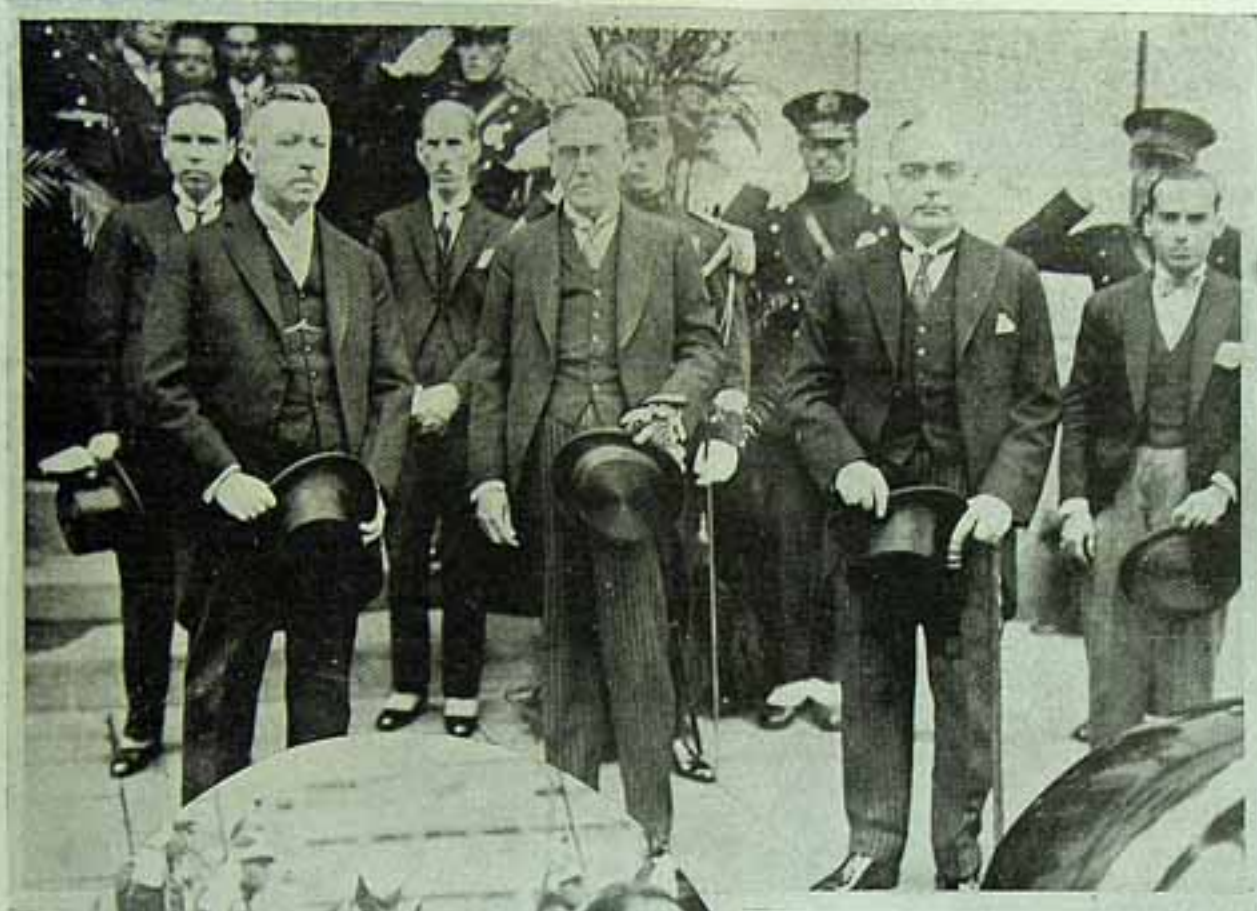
REFLECTIDO

NA

MENSAGEM

DE SEU

GOVERNO



*O Sr. vice-presidente Dr. Heitor Penteado ao lado dos Srs. Drs. Fabio Barreto e Salles Junior, respectivamente secretarios do Interior e Fazenda.*

*O Dr. Heitor Penteado ao deixar o Congresso estadual em companhia do Dr. Fabio Barreto.*

*A officialidade do Exército em frente ao edificio do Congresso estadual.*



# O PANORAMA DO TRABALHO PAULISTA, REFLECTIDO NA MENSAGEM DE SEU GOVERNO

foi conseguida até aqui por nenhum outro Estado, incluindo-se mesmo os que na grande união americana offerecem ao universo das nações a maior civilização material da idade moderna!

Temos assim motivos de sobra para nos orgulharmos da organização política que, sabendo aproveitar as riquezas de um pedaço do solo patrio, constrôe admiravelmente a sua fortuna. Não estamos mais no caso paulista, deante de simples sonhos de grandeza... S. Paulo é já uma realização, de que não são muitas as nações que se orgulham.

O panorama das suas actividades si ainda offerece perspectivas maiores, já se focaliza derreto em quadros de uma suggestividade e eloquencia que lhe bastariam ao envaidecimento, si lhe fossem na verdade menores as suas justas aspirações de gloria.

Ainda agora, quando a sua economia soffre as consequências do tremendo abalo financeiro por que ora passa o mundo inteiro e, sobretudo, o nosso principal consumidor, os Estados Unidos, em virtude dos desequilibrios entre a sua produção e consumo, S. Paulo resiste galhardamente ao embate pondo a prova a resistencia das bases sobre que fez assentar o seu desenvolvimento. A crise veio e S. Paulo continúa o seu caminho, sem interromper o seu governo o curso das actividades em que se desdobra a acção propectora do braço ou da machina paulista. O seu credito, dahi sahio tambem intacto, desde que para elle os mercados monetarios não se retrahiram, como nos indica a grande operação de que dá noticia o documento á margem do qual alinhavamos esses despretenciosos commentarios, destinados tão só a pôr em relevo a obra extraordinaria que a vontade e a intelligencia de Julio Prestes promoveram ali, no ultimo anno de seu governo, auxiliado por homens da dedicação e da competencia de Fernando Costa, Bastos Cruz, Fabio Barreto, Salles Junior e outros.

Para se ter uma idéa do que foi o trabalho nesse lapso de tempo realizado, basta ver aqui, em resumo a actividade desenvolvida em duas das secretarias do Estado — a da Agricultura e Viação, que melhor resumem talvez as actividades paulistas: a primeira ampliando consideravelmente os seus serviços, defendeu com especial carinho a cultura do café, do algodão, da canna de assu-

## (Conclusão)

car; procurou incentivar a do trigo; desenvolveu a citricultura, tendo-se inaugurado os "packing-Houses" de Limeira e Sorocaba; cuidou da industria pastoril, promovendo, com grande exito, a exposição de animaes, realizada em Agua Branca; tratou de resolver o problema dos adubos, mediante exploração da apatite do Ipanema; fundou os institutos-modelo de avicultura e apicultura; auxilio a formação de profissionais desses ramos, com a criação de escolas para capatazes, avicultores e apicultores; reformou o ensino medico-veterinario e deu outras providencias; a segunda proseguiu na execução do plano financeiro, entregando ao publico mais 138 kms. de novas vias, sem descuidar-se do rodoviario, que se augmentou com mais 373 kms., estando em contrução mais 554; continuou a remodelação da Estrada de Ferro Sorocabana, tendo grande avanço a linha Mayrink a Santos, de que já foram abertos ao trafego dois trechos, e a contrução da sua estação da Capital, da qual parte tambem foi inaugurada nos primeiros mezes do corrente anno; concluiu a montagem das novas officinas de Sorocaba; que serão as primeiras da America do Sul; adeantou, estando em vias de conclusão, as obras do Palacio da Justiça, as do Manicomio Judiciario, e as do Viaducto da Boa Vista; reformou o contracto da iluminação da Capital; reforçou o supprimento da agua; sua metropole com a captação da represa de Santo Amaro e organizou os projectos definitivos dos portos de São Vicente e São Sebastião.

O melhor indice da situação do Estado é-nos dada pela sua receita.

A Receita Geral do Estado que, em 1929, fôra de rs. 4.607.350\$879, subiu a rs. 4.384.591.515\$879, havendo, portanto um augmento de rs. 33.852.164\$952, em relação ao exercicio anterior.

Das rendas arrecadadas, a que mais avultou foi, como sempre, a que proveiu do imposto de exportação, que se elevou a rs. 146.457.251\$553. A seguir veio o imposto de Transmissão de Propriedades "inter-vivos" e "causa-mortis", que subiu a rs. 45.907.700\$827, o imposto Predial na Capital e a Taxa de Esgotos que, conjunctamente, importaram em rs. 37.603.720\$990.

O valor official dos generos de produção do Estado, exportados para o

Exterior, e outras Unidades da Federação, foi de rs. 2.418.080.210\$700, a saber:

|                          |                    |
|--------------------------|--------------------|
| Café . . . . .           | 1.616.181.682\$700 |
| Outros generos . . . . . | 801.888.528\$000   |

Dessa exportação auferiu o Thesouro, a titulo de impostos, a importância de rs. 152.389.513\$224.

Confrontando-se a despesa orçamentaria paga, com a Renda effectivamente arrecadada, verifica-se que houve um excesso daquella, sobre esta, de rs. 10.105.423\$613, excesso esse que proveiu de um lado, de uma menor arrecadação de rs. 15.147.464\$121, e de despesas impreseindiveis com o serviço de defesa sanitaria do nosso Estado, para prevenir a invasão da febre amarella qua havia irrompido com caracter epidemico em outros pontos do paiz.

No Banco do Estado tambem se observou o mesmo empenho dos dirigentes paulistas em bem servir á sua terra. Nelle se processou regularmente o financiamento de conhecimentos de café, com o objectivo de proporcionar recursos pecuniarios a fazendeiros e a commissarios, expressando-se em 504.396.391\$040 o valor dos adiantamentos por essa fórma realizados pelo nosso Banco e garantidos por 13.346.076 saccas de café. O volume das transacções hypothecarias elevou-se a 207.025.107\$270, sendo 163.869.906\$000 em emprestimos rurais e 43.155.201\$270 em emprestimo urbanos. Em penhores agricolas, achavam-se, no encerramento do exercicio, empregados, 44.466.781\$400. O movimento global do exercicio, accusado pelo balanço de 31 de Dezembro, ascendeu a 3.612.544.179\$357 e a Caixa accusou as vertiginosas sommas de 4.494.782.219\$275 de entradas e 4.501.643.724\$653 de sahidas. Os lucros líquidos do Banco foram de 27.344.196\$820, os quaes, sommados ao saldo de 1928, se elevam a 49.732.494\$860. Desta quantia, abatidas as importancias que, regularmente, devem ser reduzidas, resulta o elevado saldo de 41.177.749\$256, que passa para 1930.

Elementos numericos dessa ordem, no quadro da sua economia e de suas finanças, valem um brilhante attestado de trabalho e de actividade dynmica, que não prestigia sómente os seus homens de governo aos olhos da Nação: abona, sobretudo, o nome do povo paulista.





*Officialidade da Força Publica na recepção  
em palacio.*

## SÃO PAULO

*Durante a recepção dada pelo Dr. Heitor  
Penteado, no Pa'cio do Governo, em  
commemoração á abertura dos  
trabalhos legislativos.*



## o malho



Aspectos do grande Concurso Hípico



que se realizou domingo último na Quinta da Boa Vista.



A entrega dos prêmios aos vencedores.



Professor C. Doliveira, explicando seu método com o auxílio de quadros murais.

O Sr. Clodoveu Doliveira, antigo pedagogo mineiro, expoz em uma interessante conferencia pedagogica realizada na União dos Empregados no Comercio, seu methodo simples e intuitivo da aprendizagem rapida dos verbos do nosso idioma.

Perante regular concorrencia de jornalistas, professores e outras pessoas que se interessam pelas questões do vernaculo, o conferencista demonstrou a facilidade do processo que emprega formulando phrases que o alumno completa com a enunciação do verbo conjugado no tempo, modo e pessoa adequada, gravando desse modo essas noções aprendidas por si mesmo, quasi.

Ao terminar foi o Prof. C. Doliveira muito fel'c'tado.



No Dia das Rosas, no Rio G. do Norte.



No vespéral de arte na A. Christã Feminina.



Na tarde musical que se realizou no Theatro Lyrico.

## A ESTRÉA DA NOSSA

O grande publico carioca teve na tarde de quinta-feira, no Municipal, um espectáculo de todo inédito entre nós, ouvindo o primeiro concerto symphonico nacional, regido por uma mulher. A esta revelação do engenho feminino um terreno até agora pouco palmilhado pelas musicistas do sexo fragil, aqui como lá fóra, junta-se o prazer patriótico de se tratar, além do mais, de uma patricia nossa, o que, sem duvida, mais cara a torna aos olhos de todos nós.

Da prova magnifica que nos deu o talento da maestrina Joanidia Sodré, premio de viagem do Instituto Nacional de Musica, ha pouco chegada da Alemanha, onde se foi aperfeçoar, saiu devéras engrandecida a nossa cultura artistica, e o selecto auditorio que enchia aquelle recinto, bem o soube comprehender, applaudindo-a com enthusiasmo.



Joanidia Sodré

## PRIMEIRA MAESTRINA

Até hoje, a regencia de orquestras andou sempre pela mão dos homens, quando a verdade é que dirigida por senhoras ellas ganhariam pelo menos em novidade. Parece, entretanto, que as difficuldades de ordem tecnica que essa difficil arte offerece, constituam um verdadeiro espantinho para as mulheres, sendo rarissimas no mundo as que conseguiram vencer, arrostando-as, o embargo terrivel que ellas levantavam á temidez das mesmas. Tem assim o gesto da primeira maestrina brasileira o valor de uma alta demonstração de coragem da mulher indigena e de confiança no alto grau de adaptação das suas energias ás actividades que até hontem eram consideradas monopolio dos homens. Essa conveniencia resultou, na musicista nacional, de uma longa e larga preparação do seu espirito no campo ingra-

(Conclue no fim do numero)

## O PROPHETA DA UNIFICAÇÃO RELIGIOSA DE TODOS OS POVOS

Uma das figuras mais impressionantes do mundo intellectual moderno é, de certo, o grande artista russo Nicolas Roerich, pintor, pensador e educador, cuja fama e cuja obra se projectam sobre toda a terra. Miss Frances R. Grant, que tem feito, por toda parte, a mais larga divulgação do pensamento de Roerich, particularmente na America do Sul, explicou, não ao acaso, o sentido da obra deste grande artista, que nos annuncia o advento de uma Nova Era, fundada sobre a pedra angular da Sabedoria e da Belleza, exhibindo uma tela desse pintor, de cuja singular origem e excepcional significação nos vamos occupar hoje.

A tela, que está reproduzida no desenho do centro da pagina, representa, em uma attitudé suprema de maternidade e no estylo de um suggestivo primitivismo, a mulher que o mundo christão adora como a virgem-mãe do Homem-Deus.

O extraordinario dessa obra está no facto de ter sido concebida e realizada de accordo com imagens que Nicolas Roerich encontrou, quando realizava a travessia da Asia Central, em antiquissimos templos de Turfan, região do Turquestão oriental ou chinês, também chamado Kuang-Ngan-Ching. Quando os missionarios christãos, disseminados pela Asia, viram esta tela de Roerich — narra Miss Grant — prosternaram-se, maravilhados, áquella que não podia ser senão a Virgem Maria, com o Menino Jesus nos braços. Mas é, em realidade, a humilde mãe judia de Nazareth, a tragica Mater Dolorosa do Grande Mysterio christão que representam as antigas imagens de Turfan, que inspiraram a Roerich essa tela?

Quando os sacerdotes chinezes a viram — continúa a contar Miss Grant — prosternaram-se, maravilhados, também como os missionarios christãos e adoraram na tela de Roerich aquella que não podia ser senão Kwan-Yin, a deusa da Misericórdia, symbolo maximo da pureza e da virtude na religião chinesa. E também os sacerdotes buddhistas do Tibet se inclinaram com veneração ante a tela de Roerich, que representava para elles a Tara Branca, que é a Sakti de mais alta categoria entre as bemfeitoras do deus Siva. Estavam, pois, equivocados os missionarios christãos? Ou estavam equivocados os outros? Quem representavam as imagens de Turfan que inspiravam ao genial artista russo esta tela tão diversamente interpretada?

A resposta de Nicolas Roerich, que não é a de um simples erudito, mas a de um creador e de um propheta, dá razão a todas as interpretações. Mas antes de synthetizar os pontos de vista de Roerich, d'amos algo mais sobre o culto de Kwan-Yin e da Tara Branca.

Kwan-Yin é a deusa que encarna, na mythologia chinesa a misericórdia, a virtude e a belleza. A tradição lhe attribue um pae, que, de capitão de bandidos, chegou a



KWAN YIN

chefe de um pequeno Estado, e duas irmãs Mian-ong e Mian-yu, que, contrastando com a exemplar conducta della, levaram uma vida extremamente relapsa. Aos dez-oito annos, visitou Kwan-Yin o templo de Ge-Cio-Tien, e os 300 bonzos, que ali viviam, enamoraram-se de sua extraordinaria belleza e não a deixaram mais partir. O pae de Kwan-Yin incendiou, então, o templo e ali pereceram todos, inclusive sua filha. Mas esta appare-

ceu, poucos dias depois, em sonho, ao pae, narrando-lhe que havia sahido, incolúme, das mãos dos bonzos e das chamas, e que vivia entre os deuses.

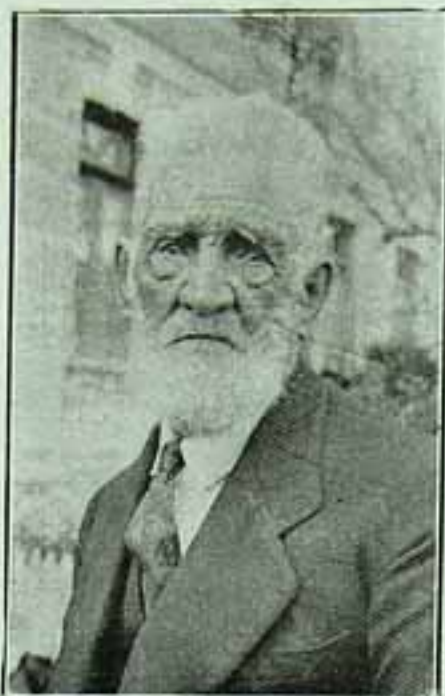
A Tara Branca é uma deusa do pantheon hindú, esposa de Briharpalis, deus do planeta Jupiter. Soma raptou-a e fez-a mãe de Buddha. No brahmanismo tantrico, é a Tara Branca, como já dissemos, a Sakti de maior categoria entre as bemfeitoras de Siva.

Tanto Kwan-Yin em quem se podem reconhecer as virtudes que o mundo christão adora na Virgem Maria, como a Tara Branca, que já é, como Maria de Nazareth, a mãe do Homem-Deus, são para Roerich fórmulas primitivas dessa profunda tendencia religiosa do Oriente inteiro, que achou, na mãe de Jesus, a sua encarnação mais sublime e que cifra, na pureza e misericórdia da mulher, a esperança de uma salvação eterna para o genero humano. Assim, buscando no coração da Asia o seu mais remoto passado, encontrou-se Roerich com a chamma que hoje anima a alma religiosa do Occidente. Não só a Mãe do Homem tem os seus templos no longínquo coração do continente asiático. Ha também, ali, um lugar que é sagrado para os seus habitantes, porque nelle se cruzaram, segundo a tradição, com um intervallo de seis seculos, Buddha e Jesus. E que foi, na terra dos hindús, Buddha, senão o Homem que, na terra dos judeus, se chamou Jesus?

Em frente desses factos, comprehendemos como, depois de haver explorado a alma ainda meio adormecida da Asia, Nicolas Roerich chegou a interrogar-se com extático assombro: — "Onde está o Oriente e onde está o Occidente?"

"Da Asia se passa á Grecia — nos diz elle, na edição sul-americana do "O Coração da Asia" — e sente-se ali a sabedoria oriental. Chega-se á Italia e o mesmo romance sabio penetra o coração do viajero. Na Corsega, na Hespanha, em todos os paizes ainda resta algo do Grande Oriente. E os pendões de Fernando e Isabel estão perto dos ornamentos mouriscos. Corre-se o Novo Mexico e em toda a extensão deste bello paiz, resôa, de novo, nos ouvidos, a antiphonia do Oriente. E é sabido que, no Mexico, em Yucatan e em todos os alcazares sul-americanos se ouvirá a mesma nota da grande fabula da grande visão, da grande sabedoria." Intimamente entrelaçada a essa profunda visão da Unidade do Espirito, apparece, na obra (Termina no fim do numero)

O DR. JULIO SILVA ARAUJO, CHEFE POLITICO EM THEREZOPOLIS, ACOMPANHADO DE UM NUMEROSO GRUPO DE JORNALISTAS, E' RECEBIDO, SOB INTENSO ENTHUSIASMO, NO FUTURO MUNICIPIO, ONDE FOI PROPUGNAR PELO TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DA REGIAO



O coronel Fernandes Claussen que, quasi a attingir um seculo de idade, mantem as integras disposições de intelligencia, saude e civismo, que fazem do antigo chefe politico e ex-presidente da Camara Municipal, uma tradição viva de energia, honra e patriotismo.



Um comicio civico, quando discursava ao povo o Dr. Silva Araujo, no adro da igreja de Santo Antonio do Paquetaer.



Almoço oferecido aos jornalistas cariocas que, a convite do povo do municipio, excursionaram na linda cidade fluminense.



Parte do povo de Therezopolis que acudiu à Estação do

Alto, para receber e acclamar o Dr. Julio Silva Araujo, acompanhado dos representantes da imprensa do Rio.

JULHO  
13  
DOMINGO

## DIA A DIA

JULHO  
19  
SABADO

## A ORTOGRAPHIA ACADEMICA

Não discutamos aqui a conveniencia, ou não, da modificação orthographica como a quer, seguindo o rastilho da de Lisboa, a Academia Brasileira de Letras. O academico Sr. Humberto de Campos fez a experiencia publica da orthographia do Petit Trianon no seu folhetim brilhante, da semana passada, no *Correio da Manhã*. Quantos o terão lido, dos seus encantados leitores habituaes? Será



Sr. Humberto de Campos.

optimismo dizer que 30 %? O *Correio da Manhã* publicou um protesto de "leitor assíduo". Poderia publicar milhares se o brasileiro não fosse tão comodista. Comodista, sim, mas que nesse caso da orthographia da lingua nacional seguirá o exemplo dos indianos de Ghandi: resistencia pacifica...

## O SELLO DA CARIDADE

Quando chefe de policia da capital fluminense, o Dr. Oscar Fontenelle promoveu a criação de uma Caixa, que depois tomou o seu proprio nome, com o fim de supprimir, por uma necessidade, a assistencia social aos verdadeiros necessitados, a falsa mendicancia. A Caixa de Esmolas teve desde logo o auxilio generoso da população de Nictheroy.



Mas como a benemerita instituição esteja agora com recursos insufficientes para attender à sua finalidade, o presidente nato da mesma, Dr. Abel de Assumpção, está promovendo um movimento em seu auxilio, movimento de que faz parte a venda a 200 réis do "sello da Caridade", que aqui estampamos. Se regulamentassemos também assim a mendicancia no Rio?...

## O SENADO FLORIDO...

Annualmente, em certa época, o Senado perde o marasmo, o ar burocrático que varre os seus corredores, a sua sala de espera, alegrando-se com o sol dos sorrisos femininos... Os velhos rejuvenescem. Acolhem esses sorrisos com solicitudes paternaes, procurando esquecer, embora, que elles escondem aspirações e pretensões nem sempre razoaveis, para as quaes ali se vão pro-



Senador Azeredo.

curar patronos. O gabinete do Sr. Azeredo, por força das suas funcções de vice-presidente da Casa, alinda-se de flores, mais que de costume. E' que até lá chegam os sorrisos que pretendem, apenas, a desapprovação do Senado a vetos do prefeito que contrariam interesses e vantagens distribuidos pelo Conselho Municipal sem consideração pelo estado afflictivo das finanças da Prefeitura.

## O JUBILEU DE MONS. ALVIM

Completo o seu 50º anniversario sacerdotal, em 18 do corrente, o Rvdmo. monsenhor Joaquim Soares de Oliveira Alvim, vigario de Copacabana. As festividades em torno a esse grande dia para o do sacerdote, vestindo grande simplicação, delirando topar a reverencia. Depois de uma das lentes e toda pelo homena distribuição de pães aos pobres e outras solemnidades, foi o dia encerrado com um "Te Deum" e brilhante allocução do illustre orador sacro Rvmo. padre Dr. Henrique de Magalhães, vigario da Candelaria.



Monsenhor Alvim.

## O SONHO DE BRIAND

Toda a intelligencia invulgar, toda a habilidade politica de Briand fracassaram no sonho dos Estados Unidos da Europa... E é pena. O grande estadista francez teve nas respostas dos

varios governos europeus, a inabilidade do d'oso projecto de congregar dos povos Mundo. A formal de cusa mais da de ou se valeram razões economicas para não accellarem o plano da confederação proposto pela França, são indícios da rivalidade latente que os annos decorridos depois da guerra ainda não tiveram a virtude de fazer esquecer.



Mr. Briand

## A SITUAÇÃO ALLEMA

O momento é dos governos fortes, que procuram manter a estabilidade, e mesmo a continuidade de suas administrações, ainda que saltando por sobre a normalidade constitucional. Ali estão os exemplos da Italia, da Hespanha, de Portugal. Agora é na Alemanha repu-

blicana do imperial marechal von Hindemburgo que se prenuncia a dictadura. Apenas o povo allemão, na sua alta sabedoria incluiu na Constituição vigente, art. 48, o remedio providencial que, nos momentos como o actual, em que se cogita de orientar melhor a politica financeira do paiz, não fiquem os interesses collectivos dependentes de uma maioria occasional do parlamento... que, por signal, para evitar a sua dissolução, já regeitou uma moção de censura ao governo.



Marechal von Hindemburgo.

## MINISTRO PINTO DA ROCHA

O fallecimento do Dr. Pinto da Rocha, velho jornalista e antigo professor de Direito, que encerrou a sua brilhante carreira com assento no Supremo Tribunal Militar, consternou profundamente a sociedade brasileira, notadamente os circulos literarios e de imprensa, nos quaes viveu elle a phase mais fecunda da sua existencia. Pinto da Rocha tinha uma personalidade. E isto, não poucas vezes, arrastou-o ás mais accessas polemicas pela imprensa, nas quaes entrava e sahia sempre com esporas de cavalheiro. Suas, entretanto, eram as boas cousas, que elle sabia defender a um tempo com serendidade e energia. O seu desapparecimento importa na perda para o jornalismo brasileiro, de uma das suas pennas mais nobres, mais combativas, mais desassombradas.



Dr. Pinto da Rocha.

## O PORTO DO CEARÁ

Desde que o Brasil é Republica — para não alludir à falta de meios no antigo regimen — que se tenta resolver o problema de execução do porto de Fortaleza. Não se sabe de encontro a quem, ou a quem, tem-se desfeito os apelos do Estado martyr do sol. Agora, partiu para lá o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes, que estudará o caso "in loco" e em nome da União, ficará desta vez definida a situação do malfadado porto nordestino? E' o que nos esclarecerá, de volta, em principios de Agosto proximo, o Dr. Hildebrando de Góes.



Dr. Hildebrando de A. Góes.

# RADIONAVIA



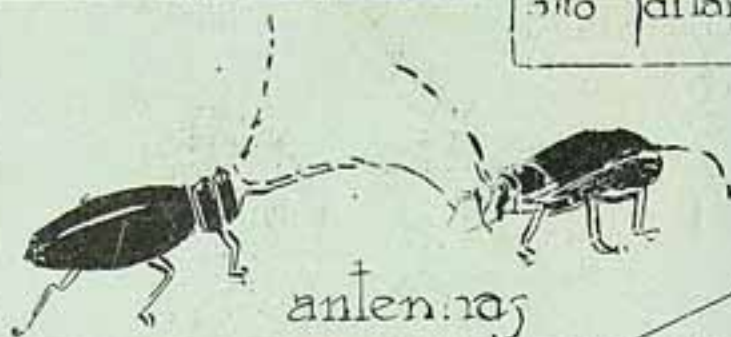
uma valvula



alto falante



indução



antenas



corrente alternada



onda curta



e interferencia



corrente a baixa tensão



pilha seca



vestimento systema Marconi (sem fio)



circuito oscilante



captando uma estação intermediária



curto circuito



resistencia da grade



filamento

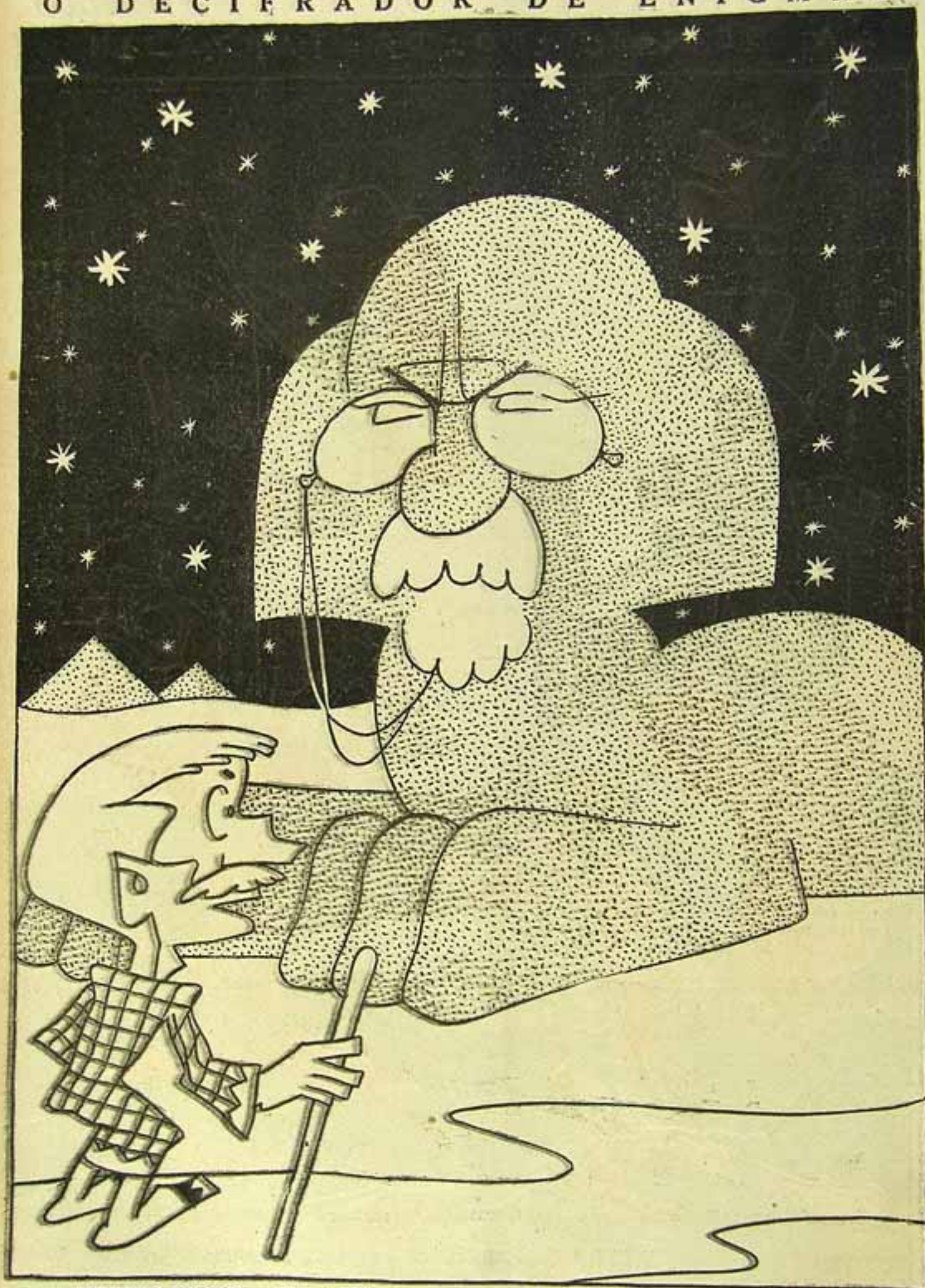


TELEVISAO

# A DESILLUSÃO DE TARTARIN



JOÃO NEVES: — Tome lá, "seu" Borges. Eu não posso carregar uma espada que não pôde entrar na minha bainha.



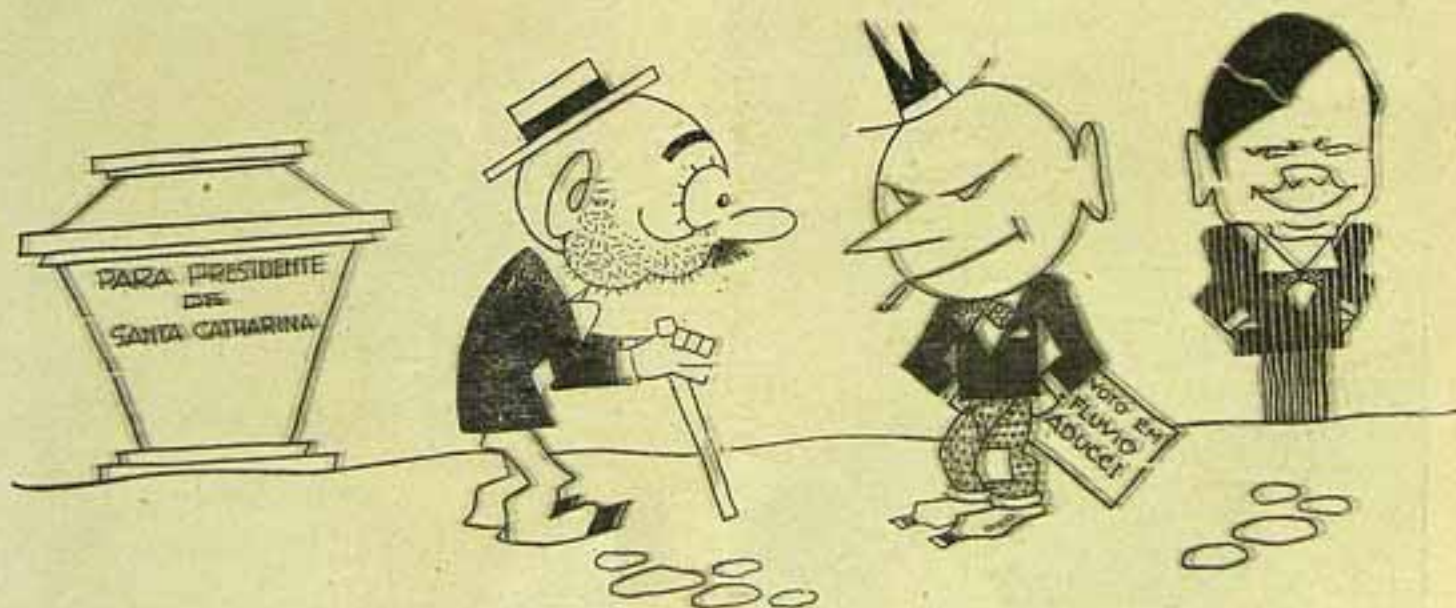
ANTONIO CARLOS: — *Bolas! Mais uma esfinge para decifrar!*

# ESTÁ SALVA A PÁTRIA



**JECA PIAUHYENSE:** — Então, "seu" decile, R. 300 conto, tomados ao Banco do Brasil, voaram, mesmo?  
**PIRES LEAL:** — Voaram, sim, mas não se preocupe. Mande dar-lhes entrada e ajuda no Tesouro do Piahy.

## EM SANTA CATHARINA



— Que vai você fazer?  
**JECA BARRIGA VERDE:** — Vou "botá" a corôa do meu voto no fundo do candidato desconhecido!

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", órgão de alta cultura literária e artística do país, contendo rep.roduções de quadros dos melhores pintores brasileiros.

O F I M D A J O R N A D A



ZÉ: — As portas da posteridade se abrem de par em par para deixar passar o ultimo dos Andradas, que todo o Brasil deseja ver... pelas costas!

C  
A  
S  
A  
M  
E  
N  
T  
O  
S



*Senhorita Maria Amélia Abreu, que se casou com o Dr. Emílio Leitão.*



*O Sr. Francisco Machado Pereira Filho e sua esposa Julia Sibílio.*



*Durante o enlace da Dr. Emílio Leitão - Maria Amélia Abreu*



*«Durante o enlace do Sr. Francisco Machado Filho - Julia Sibílio.*



*Aspecto do enlace Costa Dourado - Aruinda Lima.*

## A MATRIZ DA GAVEA E AS SUAS NOVAS OBRAS

A tradição guarda uma evocação delicada dessa pittoresca capelinha edificada na Gavea em 1855, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. A suavidade de um milagre da santa, que teria derramado sobre o Rio de Janeiro a sua graça celestial, livrando a população afflicta da terrível epidemia de colera morbus que então a dezimava.

Milagre, ou méra coincidência a que a fé deu força de sobrenatural, a verdade é que a inauguração da capelinha constituiu naquelle remoto anno um facto memorável na cidade, assistido por gente de todos os recantos da corte.

E a epidemia declinou e se extinguiu por completo, arrancando suspiros de alívio ao coração do povo e dando lugar á crença da intervenção miraculosa da Virgem da Conceição, agradecida á piedade dos que lhe ergueram a linda capelinha da Gavea.

Hoje a capella da Gavea tem fôros de matriz. Entretanto, o mesmo e quasi centenário, é o seu aspecto, é a mesma a sua capacidade para receber os fieis de Nossa Senhora da Conceição, que lá vão levar-lhe as suas fervorosas preces.

O padre Manoel Gomes, vigário actual da parochia, vac agora attender



*O actual aspecto humilde da matriz da Gavea, bonita, mas pobrezinha.*

às necessidades da população catholica da Gavea promovendo obras de vulto na sua pequena matriz. Sacerdote moço, atirou-se á grande empresa com um enthusiasmo que o seu ze'o de pastor de rebanho espirital duplica. E conta, para levar a bom termo as obras da igreja, com o concurso dos seus parochianos, que unanimemente applaudem a sua iniciativa e que, mais que moralmente, tambem materialmente a ajudarão.

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da da Gavea e as demais associações pias da parochia estão já em plena actividade neste sentido, secundando com ardor os esforços do seu illustre e dedicado vigário.

O Dr. Dulphe Pinheiro

Machado, um dos nossos mais competentes e conhecidos constructores, está estudando graciosamente o projecto geral das obras a serem realizadas, pondo nisso o maior carinho. E isto importa em dizer que a matriz da Gavea, após taes melhoramentos, apresentará uma belleza architectonica digna de uma casa da Santa Mãe de Deus, que pagara em benções terrenas e eternas os sacrificios piedosos dos habitantes do progressista bairro carioca.



*O padre Manoel Gomes, vigário da Gavea, tendo á direita o Dr. Nilo Vasconcellos e o Dr. Euclides Peixoto Guimarães, e á esquerda, o Dr. A. da Cunha Porto, nosso collega e director de "A Noticia", e outros membros da Irmandade, que tem os tres citados respectivamente como Thesoureiro, Procurador e Secretario.*



Para todos... a melhor revista semanal, traz, em seu variado texto, photographias das mais recentes novidades mundiaes e bellissimas charges a côres.





## *Avó da experiencia*

*Ninguém pode saber tudo, minha filha. A experiencia é sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as licões da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que deves tomar com confiança.*

## **A SAUDE DA MULHER**

*o melhor remedio para*

## **Incommodos de Senhoras**

*porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funções uterinas.*

*As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais idade (de 40 a 50 annos) têm n' "A Saude da Mulher" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flôres-Brancas, as Suspensões, as Colicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios*

**DUNAPHER**

Entre todas as publicações  
Cinematographicas  
prefiro e preferirei o  
"Cinearte-Album"  
que está preparando,  
para 1931,  
uma edição luxuosissima  
com bellos Retratos Coloridos  
dos maiores Artistas de  
Todo o Mundo



Até agora, um dos nossos productos que menos concorrência sofriam era a banana...

A fructa brasileira estava, por isto, satisfeitiissima com a sorte que ia tendo lá por fóra! Entrava e sahia dos mercados, à vontade, e quando bem entendia... Não tinha canseiras nem preocupações maiores. Choviam-lhe convites de todos os cantos. A dificuldade unica, no seu caso, lhe vinha apenas da massada de ter que escolher

entre tantos e tão solícitos pretendentes... O seu successo facil, entretanto, foi-lhe um mal: despertou a inveja de outros. E a banana nacional conta já, a estas horas, com mais uma forte rival, aqui mesmo na America. E' a colombiana.

Quer dizer que a differença entre as duas não será de palmo... Vamos ver, agora, qual dellas vae dar mais no gôto dos apreciadores estranhos.

Em todo o caso, convém que a patri-

cia não descure, como outr'ora, de sua apresentação. E' necessario, sobretudo, que não se adorne mais bizarramente, com collares de cobras authenticas, como aquella famigerada jataraca que tanto assanhou, ha pouco, a praça de Londres...

Hoje em dia é fraco, apenas  
Aquelle que facilita.  
Tu que és fraco, te condemnas  
De graves males ás penas,  
Se não tomas Vinovita.



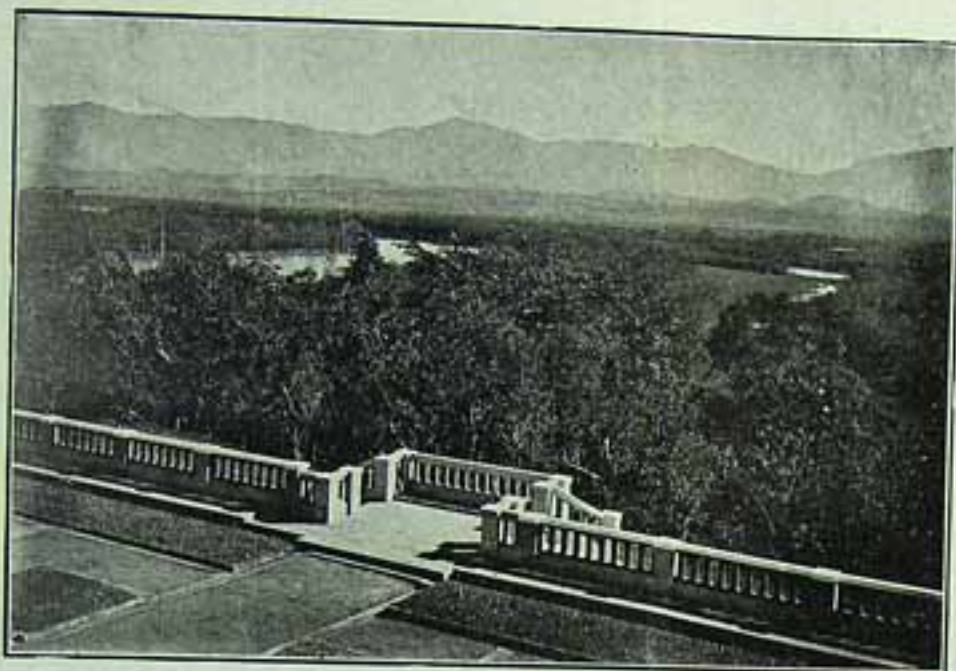
**Esmalte - Creme -  
Água de Colonia**

**Gaby**



REALART

**Premiado no estrangeiro,  
Rio e S. Paulo.**



*SANATORIO DE TREMEMBÉ, EM S. PAULO — Vista panoramica do saluberrimo local em que se acha o estabelecimento de doentes de molestias pulmonares.*



*Dr. Joaquim Roque do Amaral Caldeira, que acaba de ser escolhido pelo governo para administrador dos Correios de Corumbá.*



*Renato, filho do Sr. Mario de Lima, residente em Tupaciguara, Minas.*

## FERMOSA

Vira estes óio fermosa  
Que fere meu coração  
Eu sei que tu é a rosa  
Mais linda deste sertão

Fermosa fecha a boquinha  
Teus dentes pôde istraga  
Eu sei que tu é rosinha  
Que todos querem chera

Mais o teu corpo facero  
Já pertence a zé Juão  
Que é o fio do vaquero  
Mais rico deste sertão

Eu intê já tô duente  
Cum a chifrada desse oiã  
Que pur elle muita gente  
Já tentô se assuicidã

Por isso não seja lóca  
Vira estes óio prá lá  
Eu sustento cinco boca  
Todas cinco prú criã.

Jayme' Cardoso.

Rio. 27-4-930.



*Sr. Joel Rodrigues — Recife*

Acido urico só tem  
Gente que não quer ser sã.  
Todos sabem muito bem  
O poder do Lytophan.

**GERMANIA**

**PARA TINGIR EM CASA!...**  
CAIXA 1.500 — 28 CORES

## A DIFERENÇA...

— Mecê sabe a defferença que exêste entre um aliphante e um carderão? — diz "nhô" Proença a "nhô" Láu. — "Pense bastante!"

"Nhô" Láu — que é um "pamonha" — pensa como lhe manda o tratante, mas, depois de luta immensa, — Num sei, nhô Proença", garante.

Ao que este, cruel: — "Mecê carece, antãoce, aprendê, senão, mecê vae comprá, quarquê dia, um carderão e em lugá disso le dão um aliphante... E é um azã!"

Fontoura Costa.



## I D Y L L I O

E L L A

Por que é que me não dás o favo do teu beijo?  
Não vês que toda eu palpito de desejo?

E L L E

Sim, bem vejo que tu me fitas de maneira  
desusada...

E L L A

Portanto...

E L L E

E's linda, és feiticeira,  
Tens no olhar uma chamma a crepitar. Palpita  
O teu peito e essa mão que me estendes, afflicta  
Perdoa-me, porém, se é phrase abrutalhada,  
Não te beijo, porque... estás muito constipada!

E L L A (triste)

Tens razão. Hontem fui ao cinema falado,  
E de lá regressei com este resfriado...

E L L E

Vae tomar Transpirol que te cura e, depois  
Verás como resurge o amor entre nós dois!

HOMENCA

## M E U R E T R A T O

Bem sei que guardas um retrato meu,  
Que em tempo já passado te offertei;  
Lembrando o nosso amor que já morreu,  
Ou recordando o "trouxa" que "banquei"?

ALTIVO TRINDADE

(Formiga)



Vista parcial do Curato do Posto Santo, suburbio da cidade  
de Angra do Heroismo — Ilha Terceira (Açores).

## Sorriso eterno!

No silêncio funereo de meu quarto  
Ri-se continuamente, noite e dia,  
Uma caveira de que estou já farto,  
Onde outr'ora estudava anatomia.

Se ás vezes me recolho pensativo,  
Buscando no meu sonho o Excelso Bem,  
Coagido pela dor, sem lenitivo,  
— Ella me encara em risos de desdem.

Se tenho a alma serena e jovial,  
Como pausa dos grandes sofrimentos,  
Ella me fita ironica, lethal,  
E lhe escuto em surdina os escatamentos...

Espolho horrivel, espalhado a esmo,  
Que a negra noite do passado encerra,  
Esse espolho macabro de mim mesmo  
A's vezes me consola... outras aterra...

E quando a Dor me punge, sem remedio,  
E não comprehendo a vida no seu fim,  
Ella responde, límpida, a meu tédio,  
Num eterno sorriso — VEM A MIM!

FERDINANDO MARTINS

## ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

## VEIACARIA!

O home me dava de dote,  
Muita coiza se eu queria,  
Mais eu escui uma prenda,  
A mió que possuía.  
Não contava com a desgraça,  
Eu tava cego e não via.

Ceguei, tô chegado agora,  
Lá do sertão da Bahia,  
Fui convidado : de vera,  
P'ra cantá o disafia,  
Mais eu banei a cabeça,  
Dizeno que não queria.

Eu te conheço cabocero,  
Pelo causo do otro dia,  
Entrô na casa errado,  
Dizeno que não sabia,  
Pegou na perna da véia,  
Jurgano que fosse da fia.

Odispois, vem com disculpa,  
Disculpa que não cabia,  
Vancê quando fez isso,  
Já foi de veiacaria,  
Perna de véia é cascada,  
Perna de moça é macia.

AMERZALO

## Para todos...

E'  
o mais fiel  
ESPELHO  
DA  
SOCIEDADE  
BRASILEIRA  
em todas  
as suas  
modalidades

## Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas farmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são farmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

## Redemoinhos...

(A Adelmar Tavares)

Na chapada poeirenta  
Valseiam os redemoinhos:  
Lembram as almas dos ventos  
Dansando pelos caminhos!...

Vendo-os, vão escônjurando-os  
Os timoratos viajantes,  
Porque os sacys-saperês  
Móram n'elles, saltitantes!...

Lévando a poeira dourada  
Das paisagens mais formósas,  
Vão girando, vão girando,  
Em columnas alterosas.

Saltam regatos e lagos,  
Espantam aves nos ninhos,  
Vão debandando as crianças,  
Fazem tremer os velhinhos!...

— A inspiração dos poetas  
Vive assim pelos caminhos  
Valseando, sempre valseando,  
Formando redemoinhos!

Rezende Junior

Nepomuceno, — Sul de Minas.

## OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Sugestões do relatório do Director Geral ao Ministro da Viação — A providencia moralisadora que se impõe antes de qualquer augmento do funcionalismo postal.

"As repartições postaes, em sua maioria, resentem-se da falta de pessoal para a execução normal dos serviços a seu cargo, havendo algumas que o fazem com verdadeiro sacrificio para os empregados, pela prorrogação das horas de trabalho e augmento da tarefa de cada um. Esse regimen, que em caracter esporadico nenhuma importancia teria, vae, porém, dia a dia, tornando-se coisa normal, de modo que o trabalho se desorganiza pelo desanimo e pela fuga dos extenuados e a disciplina afrouxa com prejuizo geral. Os administradores, conhecedores da situação e desobrigando-se das reclamações recebidas ora do pessoal ora do publico, que é o grande prejudicado, appellam para esta directoria com a insistencia que a situação aconselha, certos de que os seus reclamos serão attendidos por serem a justa expressão da verdade".

São estes, em toda a sua desolação, os periodos com que o Dr. Severino Neiva, Director Geral dos Correios, no seu relatório annual ao Ministro da Viação, começa a tratar do capitulo — Pessoal.

Pergunta, em seguida, o director geral para quem appellar em tal emergencia.

Nós aqui já temos repetidas vezes apontado o trigemeo em que poderia dar o seu "toque" um Asuero postal de boa vontade... E não contestare-

mos ao Dr. Severino Neiva quanto á situação angustiosa dos funcionarios que trabalham com prorrogação de horas em tarefas augmentadas.

Condescendemos mesmo em acceptar como razoavel o pleiteado augmento dos empregados dos Correios, quadro relativamente muito menor no Brasil que na Argentina, na Hespanha, na Polonia e outros paizes relembrados, com as cifras correspondentes, no relatório mencionado.

Entretanto, essas providencias por que clama o director geral, não devem ser tomadas com o só accrescimento do numero de funcionarios.

A allegação de numero restricto de braços de que dispõem os Correios da Republica para dar cabal desempenho ao volumoso trabalho a executar, nas proprias expressões do relatório — é virtualmente justa. Mas só virtualmente. A verdade pede o esclarecimento das condições reaes em que se encontram esses minguados funcionarios actuaes, em relação á assistencia que têm ás suas repartições, aos serviços que prestam.

O Dr. Severino Neiva, por consideração excessiva com chefes de serviço anarchizadores da boa ordem administrativa, fugiu ao incommodo de delatar o regimen de compadrio imperante, sobretudo na Sub-Directoria do Trafego, onde mais numeroso é o pessoal e onde os interesses publicos

— que deviam ser melhor zelados — são mais esquecidos.

O gabinete do Sr. Francisco Pereira Lessa e a maioria das secções do Trafego Postal, "encostam" não pequeno numero de funcionarios, cuja falta de assistencia ao serviço mais agrava a situação geral — dos funcionarios que realmente trabalham e do publico. Conhecemos casos assim. Outros nos têm sido communicados numa proporção que mostra ser preciso, antes do desejado augmento do funcionalismo postal, fazer trabalhar os actuaes funcionarios.

O que não seria logico, nem possivel, era onerar-se o Thesouro com servidores publicos novos porque os que actualmente para isso são pagos não querem trabalhar. Não querem, e não trabalham, graças á criminosa connivencia dos chefes de serviço dos quaes o Sr. Francisco Pereira Lessa é um symbolo.

Repetimos. Façam-se voltar ao trabalho, primeiro, os funcionarios postaes que só não ignoram o endereço de suas repartições porque lá são obrigados a ir mensalmente, para o doce constrangimento de receber os seus ordenados. Depois, então, cogite-se do augmento do pessoal de accôrdo com as necessidades reaes do serviço, e não do desejo de ser amavel com os dinheiros da nação.

## Recordações de caboclos

Num ranchinho, ao pé da estrada,  
O nhô Claudio com nha Dora  
Estão vendo a chivarada  
Que se despenca lá fóra.

Diz nha Dora com bondade:  
— Nhô Claudio, mecê num sente  
Qu'essa chuva trais sôdade  
Nas véias armas da gente?

— Que trais sôdade... isso trais,  
Diz nhô Claudio suspirando...

Vem lembrá quando teu rapais  
Cum mecê tava casado!

Hoje tudo se passô...  
Pra nunca mais se vortá...  
Mai o posso véio amô,  
Só nas cova ha de findá!

E ao cahir da chivarada,  
O nhô Claudio com nha Dora,  
Recordam a éra passada  
Dos velhos tempos de outr'ora!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

(Suzanno)

O PARA TODOS... A FINA REVISTA CARIOCA, PUBLICA TODAS AS SEMANAS  
RETRATOS DE "MISSES" NACIONAES E ESTRANGEIRAS CONCORRENTES AO PRE-  
MIO DE BELLEZA DO CONCURSO INSTITUIDO PELA "A NOITE".

# "A GLORIFICAÇÃO DE PEDRO II"

O panno de bocca do Theatro Pedro II, do pintor Dakir Parreiras, em Ribeirão Preto

Eu confesso francamente que o Theatro Pedro II excedeu a todas as expectativas, não só no tocante ao arrojo da Companhia que o fez contruir, como e principalmente, na bellissima obra de arte que dahi resultou.

Bello na accepção lata do termo, o nosso Municipal, em vias de conclusão, não affecta aquelle tom alambicado de motivos architectonicos complexos, e por isso mesmo, regeitados pelos que comprehendem a Arte dentro da sua pura funcção: sobria, elegante, emocional. Antes explende nas simplicidades de suas linhas, na perfeita harmonia do conjunto na imprensa do seu aspecto — e sobretudo, na sua finalidade: — de theatro!

E' preciso que se diga mesmo: de theatro. Ha quem pense por ahi, que o Pedro II vai ser o palacio do movietone, garanto mesmo que muito americano já souhou assistir todas as noites, aos "Talkies" dos seus patricios, numa poltrona macia do seu "foyer".

Eu creio que não. Certamente ao espirito que idealizou e poz em pratica essa realisação soberba que é hoje o Pedro II, não hão de faltar cultura e intelligencia para reduzir aquillo em succursal "of Broadway", onde, hoje, os lyricos vão cedendo lugar ao celluloid moderno e irreverente.

Tel-o-á, naturalmente, mas em termos: O Theatro Pedro II graças a Deus, foi feito para expressar a arte de Sarah Bernhardt Guitry, ou melhor, sejamos nacionalistas, João Caetano, Frôes, etc.

E por isso, a sua finalidade é a arte pura. E' provavel que os senhores modernistas, me desanquem, porque ponho o cinema abaixo do drama e da comedia. Que querem? Eu ainda teimo em pensar que um Hamlet, ou uma Marcha Nupcial valem muito mais que um "reel" de John Gilbert.

E dahi — chego a dizer que, obedecendo puramente a uma intenção artistica, o Theatro Pedro II deve de se apresentar tambem nas mesmas condições.

Estará? E' claro que sim. E brilhantemente.

E' provavel tambem que não concordem comigo. E' razoavel. Durante 30 annos, Ribeirão teve por theatro o Carlos Gomes, e não se via facilmente de casa velha para casa nova.

Eu acompanhei a construcção do Pedro II com interesse, com amor, com profunda alegria. Passo a passo, assisti o seu crescimento, como quem observa o crescimento de uma criança. Vi como lhe puzeram os tijolos, a encobrirem a ossatura de cimento e ferro; vi quando lhe puzeram a cobertura, peça formidavel da intelligencia do seu engenheiro; vi quando os retoques começaram a apparecer, vestindo de graças o seu conjunto.

Ha poucos dias, fui ver o panno de bocca.

Pintou-o o Dakir Parreiras, artista patricio, legitimo herdeiro das glorias, joven de real talento e innumeradas pos-

sibilidades dentro do safaro terreno artistico brasileiro.

Incumbido da feitura do telão que ha de perpetuar o nome do patrono do nosso theatro, Dakir Parreiras sahio-se de uma maneira brilhante dessa ardua empreitada, apresentando-nos um trabalho primoroso no fundo e na forma, trabalho esse que lhe ha de servir, de hoje em diante, como marco importante na sua carreira artistica.

Porque é preciso considerar primeiro a difficuldade do thema que o pintor se propoz resolver. Uma allegoria, não é para um pintor, o mesmo que um quadro historico, mesmo de grandes proporções. Uma natureza uma figura, uma scena historica, necessitam apenas de um desenho justo e bem feito do assumpto, a transportar para a tela. Nestas, o pintor não creia, copia simplesmente. Na allegoria tudo é cerebro, tudo é imaginação. Trata-se ahi, de fazer viver, pelas tintas, uma fagulla de pensamento, um conjunto de idéas, que é preciso representar, dar vida, cor e forma, sem fugir das regras estabelecidas pela pintura da normalidade dos seres.

O quadro de Dakir Parreiras obedece plenamente a estes commentarios. A homenagem a Pedro II, o imperador que durante meio seculo, deu ao Brasil um governo que o preparou para a Republica, é de uma concepção rigorosa e feliz.

Na tela immensa, 11 metros por 9, Pedro II nos apresenta toda a sua vida, toda a historia do seu largo reinado, desde a sua meninice descuidada, quando as regencias se succediam e os odios politicos se deflagravam sobre a sua pequenina cabeça ecroada, até a velhice serena e nobre que culminou na Abolição e na renuncia Suprema da Republica.

Todos os actos do segundo imperio ali se acham representados.

A' esquerda, José Bonifacio, o patriarcha, o homem que preparou o Imperio, que seguiu as rédeas do governo, no periodo convulso de Pedro I, e ainda guardou sob sua protecção, o menino coroado — José Bonifacio avulta, satisfeito do resultado da sua obra — naquella pose caracteristica dos Andradas. E' elle a primeira phase da vida de Pedro II, e quasi occulta Diogo Feijó, o exaltado patriota, que a seu lado forma com o patriarcha o symbolo de transição entre o primeiro e o segundo imperios. E' natural, creio, a intensão. José Bonifacio occupa, indiscutivelmente lugar de maior destaque nos primordios do reinado de Pedro II.

Tamandaré e Caxias significam as glorias que a marinha e o exercito brasileiros conquistaram nas lutas do Imperio. Elles falam, a quem os vê, das arrancadas fulminantes da bandeira imperial, quando Rojas, Lopes, os caudilhos ouzados se levantaram contra a patria brasileira, ou quando a sua soberania necessitava de ser reafirmada.

Parreiras representou-os logo apoz o grupo da Independencia. E' logica a sua

collocação. Ainda ahi, representou o commercio e a industria na figura de Mauá.

A' direita, ainda em segundo plano, Joaquim Nabuco, Ruy e Benjamin Constant, representam a phase ultima do imperio, o declinio, o fim, como o patriarcha representava o principio. Tamandaré e Caxias o apogeo.

Ainda aqui, Parreiras obedeceu rigorosamente á historia, retratando os chefes do liberalismo que fabricou a Republica, taes como elles eram em 88, quando, Ruy, pelas columnas do Diario de Noticias, por espirito de opposição, se immiscia na questão militar e Benjamin proclamava, em discurso na Escola Militar, por occasião da visita do encouraçado chileno, "Almirante Cokrane", o direito das classes armadas de deporem, na praça publica, o governo constituído.

Principio, meio e fim, eis ahi o primeiro thema desenvolvido no quadro de Parreiras, tudo num mesmo plano, numa sequencia logica.

Um motivo importante, Parreiras retirou-o para um plano mais á frente, dando-lhe destaque invulgar e merecido: a abolição.

Ahi, a obra do pintor patricio culmina.

A Redemptora, cingindo as vestes das damas da corte imperial taes como se usavam naquella fim de imperio, ergue-se suprema e altiva, ennobrecida pelo decreto abolicionista que a sua mão assignou. Ao lado, Paranhos, sorri satisfeito. Era delle a lei do Ventre Livre, o primeiro passo para a Abolição, e esta tambem lhe pertencia, como seguimento logico daquella. João Alfredo, tambem autor do projecto, atemoriza-se entretanto, porque prevê que a Abolição é o rastilho que ha de accender a formação da Republica. Patrocinio, o titan negro, não figura nesse grupo. E que Parreiras achou digno collocar-o ao lado da Patria. Rio Branco e João Alfredo, foram as vozes que se levantaram no Congresso; Patrocinio, foi o heroe que surgiu do povo, que se alteou nas tribunas da risa, nas columnas da "Cidade do Rio", voz do povo, representante do povo bradando ao ar livre, junto do coração da Patria. Indiscutivelmente, a sua collocação no quadro, é sobremaneira feliz e altamente expressiva.

A figura da Patria é o centro. Uma figura estupenda de mulher, empunhando a bandeira, avança, resoluta e sincera, para o Imperador, offertando-lhe uma coroa de louros.

O seu gesto, a sua espontaneidade, resumem a gratidão do Brasil ao soberano, em cujo reinado se deram todos esses acontecimentos já descriptos.

Junto ao throno do Imperador, as figuras da Poesia, da Historia, e da Pictura, cercam o mesmo, bem proximo delle já que tanto elle as amou e as protegeu. A Musica domina esse thema. Collocada em primeiro plano, no centro, ella não só significa o amor de Pedro II

## O Malho

à arte divina dos sons, como a finalidade do Theatro.

Eis ali, os themas do quadro. Admiravelmente desenvolvidos, recebem elles, como ambiente onde se movem, as figuras dos Dragões da Independencia, esfumadas ao longe, na neblina avermelhada, de uma tarde de gloria, que desce de um céu de fim do occaso, escorre pela montanha aspera da serra dos Orgãos, e marca o apogeu da glorificação do Imperador.

Tudo isso é o quadro.

Quanto á technica, é inutil dizer qualquer coisa. Dakir Parreiras é um artista verdadeiro conhecedor perfeito das subtilidades das tintas.

Ainda quero salientar uma subtilidade de Parreiras. A cor geral do quadro, é uma continuação feliz da decoração interna do theatro. O pintor completou admiravelmente a obra do engenheiro. O ambiente, sala e telão, formam um conjunto sobremaneira artistico que honra a cidade, a qual fica devendo deus a arte, ao Dr. Meira Junior, o espirito idealizador de tudo isso, o presente regio que a Cervejaria Paulista lhe deu.

M. J.

## O propheta da unificação religiosa de todos os povos

( F I M )

de Roerich, a propheta da Nova Era: "De novo vem a nós algo da Grande Verdade — annuncia na já citada introdução — e esta verdade expressa a reunião de todos os portadores do fogo do coração, para que illuminem o mundo com o trabalho formoso e pacifico. A idéa abstracta do amor pôde transmutar-se, novamente, em acção cordial, visto como, sem os actos

que edificam, o amor está morto. Na Nova Era, no entanto, nada está morto: tudo vive, ao impulso do trabalho e do entusiasmo illuminados. Quando escuto bellas canções hespanholas e sul-americanas, sinto que me revelam o grande Oriente."

E ao lado da Madonna de Turian — que é a Virgem Maria dos occidentaes e a Kwan-Yin e a Tara Branca dos orientaes — a qual nos lembra o grande papel que cabe á mulher no advento na Nova Era, apparece, na mensagem de Roerich, o mais antigo e o mais universal dos symbolos da acção viril: o fogo. "Uma das mais vetustas imagens druidicas da remota Mongolia que vi nas minhas viagens — escreve no final da introdução já referida — é um gigante de pedra que traz nas mãos um calix de chamma. As levas avançadas das grandes migrações lembravam-se do santo espirito da chuva, e por certo este inextinguível pharol pôde conduzir os por todos os ambitos da Europa e da Asia e através de todos os oceanos.

Nas reliquias de Yucatan está inscripto o antigo mandamento acerca do fogo."

Em nome deste grande symbolo, sabio e unificador, envia com as edições do seu livro e a exposição das suas obras, uma saudação aos seus invisíveis e desconhecidos amigos da America do Sul.



## A estréia da nossa primeira maestrina

( F I M )

to, sujeitando-se aqui e no estrangeiro, ao exame mais severo das suas aptidões naturaes e attributos de cultura, no juizo e na critica de mestres como os directores da Opereta de Berlim. Maestros da nomeada universal de Pruwer e Waghalter não lhe dariam de certo approvação plena em todos os cursos a que se submettem, permitindo-lhe depois reger um conjunto de professores da Philharmonica de Berlim, se os seus conhecimentos de regencia não estivessem, com effeito, á altura das grandes orquestras.

O programma por ella executado, entre nós, foi, aliás, o mesmo que serviu ao concerto symphonico por ella regido na capital allemã, cuja critica lhe consagrou os meritos excepcionaes, accentuando a sua condição de verdadeiro talento artistico. A interpretação que lhe assistimos não podia deixar de ser assim o successo que ella registrou, na tarde de quinta-feira, exhibindo ao meio selecto do Rio as suas magnificas qualidades de "virtuose" na regencia de um corpo selecto de executores nacionaes, sorteados entre os professores do Instituto, exhibindo ao meio selecto do Rio as suas magnificas qualidades de regente, reveladas na interpretação segura e feliz dos classicos que executados pelos professores patricios que se collocaram sob a sua batuta de maestrina, senhora de todos os segredos da orquestração.

**Mau Halito?**

NAS MOLESTIAS DO

**Figado**

**ESTOMAGO**

**INTESTINOS**

PH: P. DORIA . CAMPINAS

**ELIXIR DORIA**

MARCA REGISTRADA

Está a venda a LEITURA PARA TODOS do mez de agosto, contendo bellos contos illustrados com nitidas gravuras; emfim, o melhor magazine mensal editado no Brasil, pela Sociedade Anonyma O MALHO.

Preço, 2\$000; nos Estados, 2\$200.

# A RENOVAÇÃO DO POEMA EM FACE DO MODERNISMO

## Como remodelar a technica da poesia ? !

"Mais quel livre pourrait décrire tout ce à quoi nous pensons !" — A. LETTELLIER. — "Des Classiques Aux Impressionistes". — Pag. 64.

(POR DE MATTOS PINTO)

Nenhuma forma da arte possui beleza mais expressiva, eloquência mais soberana, ductil e ampla, faculdade de impressionar, plástica e grandiosa no poder de suggerir grandes emoções, — do que o poema.

Mas, quando o poema é artificial, seja qual for o genio do poeta e magnitude do seculo, idade média ou renascença, tempos classicos ou modernos, a poesia cahé no bombástico e transforma-se em arte deformada pela rima, recalcada pela criação arbitrária do rythmo e sem a espontaneidade que jamais se encontra na inspiração preconcebida. Nenhum poeta, mesmo o mais facil no vôo da poesia da mythologia grega, escapou a essa lei fatal do poema.

Não é preciso citar trechos. Quem conhece a "Eneida" de VIRGILIO, a "Henriada" de VOLTAIRE, o "Fausto" de GOETHE, a "Divina Comédia", de DANTE, o nosso proprio "Lusiadas", do aventureiro CAMÕES, os grandes poemas dos antigos — sabe o que ha de verdadeira genialidade nessas obras, a par de estrophes e estrophes de grandiloquencia monotona, pela desproporção das imagens poeticas. HUGO, que é de hontem, legou-nos excessiva exuberancia de visões soberbas, porém, imaginarias, cujo phantastico EMILE ZOLA censurou em suas polemicas com a escola romantica.

Esse é o grande mal do poema. A nossa sensibilidade, que já amou em demasia os turbilhões poeticos, apurou-se na rima e fez-se subtil na inspiração, adquiriu immobildade geometrica com os parnasianos e liberta-se, desenfreadamente com os contemporaneos. A liberdade artistica no seculo XX pretende caracterizar-se pela ausencia de personalidade, que vai até á ignotancia do que é a arte, — a grande Arte, que não pertence a nenhuma escola literaria e nasce, exclusivamente, da emoção e da intelligencia.

GASTON BOISSIER, no interessante estudo do poeta ATTILUS, um latino esquecido pela nossa inquieta civilização, fez algumas considerações justas sobre a tragedia latina durante a Republica. E diz-nos: "Quintilien reconnaît que les anciens poètes tragiques brillent plus par le génie naturel que par le travail, que leurs ouvrages sont souvent rudes et imparfaits (1)".

Para ADOLPHO VALDERRAMA ha no canto do bardo, algo mais do que um homem, existe poeta, harpa melodiosa, em cujas cordas vibram o espirito da época. A poesia é, no entendimento do ensaista chileno, como um daquelles ossos que CUVIER encontrava em Montmartre, — e que com uma unica analyse, constroia o ser mysterioso a que pertencera e o periodo geologico em que vivera. Os grandes movimentos intellectuaes das nações não são casuaes, têm sempre razão de ser e possuem antecedentes, e "no son las artes, no

son las ciencias las que se descarrollan aisladamente, es el espíritu humano todo entero el que marcha, son todas las brillantes manifestaciones del alma las que se desprenden de la nación y forman su auréola de gloria y de grandeza (2)". Um pensamento exactamente expresso num verso perfeito, é um pensamento que existia já preformado na obscura profundidade da lingua. Extrahido pelo poeta, continúa a existir na consciencia dos homens. O maior poeta — commenta D'ANNUNZIO — é aquelle que sabe descobrir, desenvolver e extrahir o maior numero desses ideaes-preformações. Essas opiniões são puramente de valor pessoal; valem mais como curiosidade, que pela analyse ligeira e insignificativa.

A psychologia critica de EMILE DESCHANEL, era mais complexa quando via na obra do escriptor a influencia do sangue, do parentesco da familia, da raça, do solo e do clima. Ha, na criação artistica, sem nenhuma duvida, factores individuaes da physiologia, que marcam o temperamento esthetico do creador. A condição mais favoravel á criação poetica — na maneira de apreciar de SCHILLER — consiste em certo estado musical da alma, que precede e gera a idéa poetica. O poeta GILLPARZER affirmou algures, que a inspiração é a concentração das formas mentaes. O certo é que LAGRANGE dizia sentir irregularidade no pulso quando trabalhava e o inesquicivel BEETHOVEN, ia a ponto de usar duchas frias, afim de evitar a congestão. Não se pode estabelecer principios vigorosos para a criação artistica, — onde se confundem elementos diversos, como a emoção individual, a sensibilidade que se conquista com a cultura, o gosto que se transforma com os sentimentos, o caracter que segue a mobilidade da vida. Os artistas que viveram realmente, a vida estranha e enigmatica que é a dôr, — sabem como os dias vividos dolorosamente e sentidos nos refolhos do coração, imprimem matiz indelevel na personalidade humana. A arte puramente esthetica é quasi sempre de soberana belleza; falta-lhe, porém, a nota vivida e de irresistivel impressão, que só encontramos nas obras dos mestres que foram humanos. E' que a vida é o maior encanto da arte. Aliás, não pretendo discutir, hoje, a questão de originalidade em arte.

CICERO encontrou as mais extraordinarias semelhanças entre os poemas latinos e gregos. Diz BOISSIER: "— La "Médée", l'"Hécube", l'"Ennée", les "Bacchantes", et les "Phéniciennes" d'Attius, contiennent plusieurs passages qui reproduisent fidèlement le texte grec et justifient Cicéron de prétendre que ces pièces sont traduites mot à mot (3)".

Certos sentimentos são universaes; e não tem nada de maravilhoso e plagia-

rio, que, poetas de épocas diversas e separados no tempo, cheguem a uma mesma inspiração, — uma vez que as condições emotivas resurjam na alma dos povos.

A poesia não consiste no verso que, varia de povo para povo e transforma-se em um mesmo paiz de poeta para poeta; porém, o grande creador sabe distinguir isto e não perde o seu tempo creando bizarras, ouvindo somente a voz interior da sensibilidade. — Criticou-se a CORNEILLE, por ter feito falar os Romanos á sua maneira, como se observou que já ESCHYLO, SOPHOCLES, EURIPIDES e outros, haviam emprestado a personagens barbaros a tonalidade e o vigor do seu proprio estylo.

Cada povo terá uma expressão poetica que lhe é peculiar? — Vin-se... — é um exemplo frizante! — que a China tentando crear o theatro moral, apenas conseguiu algumas obras de pobreza desoladora. A Persia arya, depois do predomínio mussulmano, só teve um grande poeta, que foi FIRDOU. Parece que o poema mantém intima ligação com a sociedade. "— Le grand poète — nota LUCIEN ARREAT — est celui qui fait réel en produisant l'émotion de la beauté; son oeuvre nous approche un moment de cette harmonie de notre être qui est le désir et l'effort des ames d'élite (4)".

Analysando as modificações da poesia chilena, sob a influencia da emancipação politica VALDERRAMA ponderava que a transformação não poderia resumir-se, unicamente, na forma, quando a revolução attingira ás profundidades do paiz, e logo da propria poesia (5). Talvez a instabilidade politica do Brasil, nestes ultimos annos, revolvida por doutrinas também instaveis, — tenha actuado inconscientemente na alma popular, sendo o modernismo literario. A influencia terá sido pouca. A renovação artistica e intellectual, vem da necessidade humana de comprehender a vida, do instincto que impelle os seculos nascentes a renegar o passado e conquistar o futuro; e quando o futuro é passado, volvemos a alijar fóra as novidades do seculo anterior e a tentar a criação da arte nova.

Cada seculo tem uma literatura passadista e traz consigo uma arte nova. A disputa entre os classicos e os modernos, é velha questão de habito. A vaidade dos artistas, intacta e sempre renovada em todos os tempos, faz crer na originalidade de cada tempo.

Mas, voltamos ao poema. A resurreição dessa forma poetica, no mesmo molde antigo, é um absurdo esthetico, que nem vale a pena discutir. Fixemos, portanto, as idéas nesse assumpto de arte. O homem do seculo XX, não é excessivamente original e mais inédito do que o dos outros seculos. A propria natureza não evolue; a natureza transforma-se. O organismo não cresce e a arte não proiride para o infinito; a arte é o or-

## o Malho

ganismo modificam-se, obedecendo à variação da sensibilidade do corpo e no transmutamento da phisica mental. E essa transformação continua da natureza, é a razão principal por que os cientistas não conseguiram ainda discernir a vida.

A psychologia da musica demonstra que a idea querida da evolução é uma utopia. Vemos os povos sentirem a musica de maneira differente. — Os chinezes possuem a sua musica propria e typica, tradicionalmente cultivada e conservada através dos tempos, uma musica estudada por milhares de obras criticas e analyticas, — uma musica que é sabia e respeitavel como a dos Europeus. A nossa sensibilidade não comprehendendo a harmonia chinesa; o seu rythmo nos suggere a balburdia de authenticos charivari. A musica europeia, por sua vez, essas obras tão admiraveis de MOZART, de BACH, de ROSSINI, parecem-lhes phantasticas e turbam-lhe a acustica. As composições musicas dos Indianos e dos Egypcios, differem, tambem, completamente, da nossa. — No mundo infinito dos sons — ensina-nos CHARLES BEAUGUIER — cada povo escolheu o rythmo e os intervallos que iam melhor com o seu organismo (6).

Eu comprehendendo o escandalo artistico do professor de musica, do homem vulgar, quando um chinez diz que BEE-THOVEN não o maravilha. Isto é natural. Porém, se pode estudar o motivo por que um homem admira o outro não ha falta de comprehensão do espirito, mas differença de emotividade. A alma da arte, — reconsidera ARREAT — tem por fim produzir uma emoção especifica, por meio de expressões de ordem particular (7).

Não haverá oportunidade para a intelligencia comprehender a essencia das cousas?! Para o profundo philosopho que foi PLOTINO, o magnifico representante do neo-platonismo de Alexandria, — a alma só encontrará a felicidade voltando ao estado primitivo, des-juando-se do convívio com o corpo, fundando-se toda inteira á contemplação do mundo intelligivel.

A superfluidade da vida moderna recobre a emoção natural. E o desejo de crear a arte conduz-nos á phantasia de inspirações incongruentes e deformadas.

A renovação do poema é obra de psychologia artistica. Na poesia, além da intonação e do canto da phrase que são communs á prosa, e que a declamação exaggera ainda, para effeitos sonoros — encontramos um elemento musical a mais, um elemento possante, que é o rythmo. Mas, na arte actual, a cousa muda. Os modernos têm quasi perdido o rythmo na poesia. BEAUGUIER tenta explicar-nos o phenomeno insinuando: "— La rime, ce coup de tantum á chaque fin de vers, ou l'alliteration, n'ontelles pas quelques chose de sauvage? c'est un reste de littérature barbare (8)".

A renovação do poema acha-se, actualmente, dependendo do novo sentido da poesia. Ao lado do estudo do movimento poetico, necessitamos de fazer a psychologia da sensibilidade do seculo. Resta-nos saber si a revolução artistica é reforma de expressão e desvio de estylo, ou remodelamento da emoção hu-

## A m o r

E' uma coisa tão divina,  
Tão sublime no sentir,  
Que a phrase mais rica e fina  
Não pôde bem definir.

Espirito de Deus esparso sobre a terra,  
Que da vida ideal a quintessencia en-  
[ cerra.

Flor entre espinhos aberta,  
Luz entre as trevas fulgindo,  
Arv're na estrada deserta,  
Anjo entre dores sorrindo.

Simbolismo mystico da vida  
Nas azas sideraes da elevação!  
Grandeza do infinito resumida  
No estreito carcere do coração!

E se a beber nos dá fei o destino rumo,  
O calix a afastar de nós, é cherubim.

Flor odorisa o ambiente em que luz e  
[ floresce.  
Arvore ampara e anima o triste peregrino,  
Luz na autura ideal se coa e resplandece,  
Anjo entra a sorrir um cantico divino

Amor, amor!  
Verbo brilhante e lindo!  
O teu fulgor  
E' electrizante e infundo.

Tem encantos a existencia,  
Balsamo desce ao coração ferido.  
Se ao teu calor o peito resequece  
Abre-se em florescencia.

Se das pedras da estrada que trilhamos  
Desvia-nos sorrindo uma deidade  
E sentimos a graça de que amamos,  
Ah! podemos sonhar felicidade!

1930.

Araujo Sobrinho.

mana, — gerado em uma intuição da intelligencia da vida.

O poema contemporaneo, não será nem mythologico, nem historico, não se restringirá a descrever velhos themas antigos e preciosos, não se manterá, apenas, no estylo descriptivo, como na maior parte dos versos modernistas; — e sim, penetrará na vida de hoje, prescrutando a emotividade do seculo. O romance transformou-se, em todos os generos; e eu não conheço expressão mais plastica da arte e mais poderosa da literatura, do que o romance. É a arte que se identifica, cada vez mais, com a propria vida que analisa e descreve.

O poema parou; os artistas da poesia que tentam resuscital-o, modelando-o para o dynamismo da época actual, — pensam que poema é poesia declamatoria e estylo descriptivo. E reproduzem, inconscientemente, o passado, quando a maioria dos poemistas estão convencidos de que, o poema é vasto soneto em grandiosas proporções. Ah! é que está o erro da poesia denominada de moderna. — poesia que se contenta com a forma e deixa a vida de lado. O poeta que não sabe ouvir o triste canto da emoção humana, cultivando o artificio da historia e da mythologia, não sabe o que é o poema; e o poema que não ex-

prime a vida, permanecendo na phantasia da criação ficticia, não é poesia. O que matou o poema classico, foi o abuso da historia e da mythologia, — e, si os poetas modernos cingirem-se ao canto vulgar da machina, á apologia da electricidade, ao idealismo tumultuario do rumor, poetizando ruidos e sonoridades metallicas, — não faremos mais do que crear uma mythologia mechanizada para o seculo XX. E teremos esquecido que vivemos e possuímos uma alma deliciosamente humana.

(1) — G. Boissier. — "Le Poete Attius". — Etude Sur La Tragédie Latine Pendant La République". — Pag. 15.

(2) — A. Valderrama. — "Bosquejo Historico De La Poesia Chilena". — Pags. 7 e 12.

(3) — G. Boissier. — "Le Poete Attius". — "Etude Sur La Tragédie Latine Pendant La République". — Pag. 40.

(4) — L. Arréat. — "La morale Dans Le Drame". — (L'Epopée Et Le Roman). — Pags. 143 e 214.

(5) — A. Valderrama. "Bosquejo Historico De La Poesia Chilena". — Pag. 84.

(6) — C. Beauguier. — "Philosophie De La Musique". — Pag. 10.

(7) — L. Arréat. — "La Morale Dans Le Drame". — (L'Epopée Et Le Roman). — Pag. 12.

(8) — C. Beauguier. — "Philosophie De La Musique". — Pags. 40, 97 e 98.

## O s a c y

Cumpade, mecê querdita,  
Que existe mermo o Sacy  
Quevem nas cozinha e pita  
Nos pito dexado ali?

— Se tem num sei... com nho Quitá,  
Que resêde no Mandy,  
Deu-se u'a historia bunita  
Que faz a gente se ri.

Pramorde assustá o pagão,  
Nho Quitá ponhó num pito  
U'a bomba de rojão.

Mai se isqueceu da espertesa  
E o tar do Sacy mardito  
Pinchô nelle á bomba accessal

(Suzano, 1930)

Horacio de Souza Coutinho.

## PARA TODOS...

— A melhor revista semanal  
que traz em seu texto as melho-  
res illustrações mundanas e di-  
versos contos assignados por  
verdadeiros artistas e escripto-  
res modernos.

# AS INVENÇÕES DE UM MARIDO



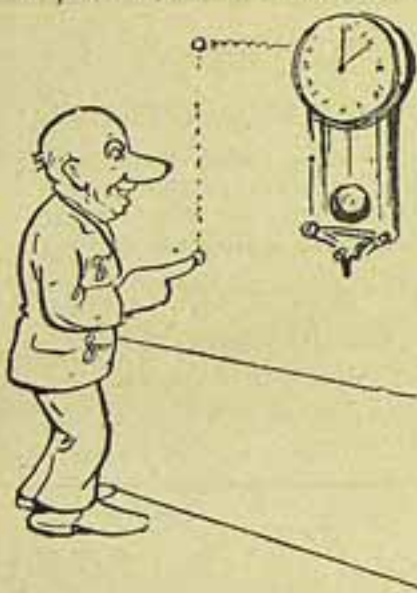
O inventor Gaspar volta contente para casa. A mão não está suja, mas ele tem um aparelho para introduzir a chave.



Para funcionar o "TELEVISOR" é só que sua metade está na cama e dorme o sono da inocência.



Para não fazer ruído, ele tem patins com tampão de algodão, último modelo revisado e brevettato.



Um relógio especial eléctrico potente marca as duas da madrugada, mas toca as nove da noite.



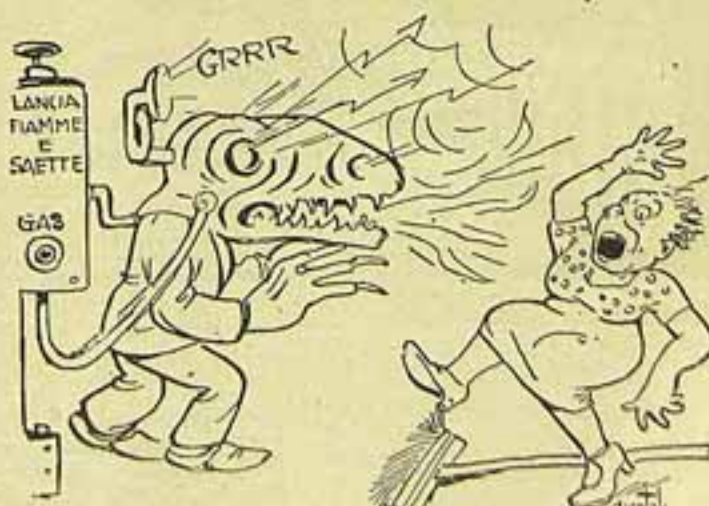
Gaspar inventou um gás somnífero que faz dormir a sua cara metida até nova ordem.



Assim como sempre aconteceu, a mulher falou demais. Gaspar, pela pressão de um botão, ficou surdo.



E, quando a mulher declara guerra aberta e se manifesta contrária ao pacto Young, Gaspar recorre ao "ESPANTALHO AUTOMÁTICO".



Veste-o de chafre, torna-se um dragão que fumaça, chama, fumaça e gás, e põe em fuga mesmo os credores mais recalcitrantes.



# Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal

## CASA SPENDER

ARTIGOS PARA  
Bolas de football comple-  
tas

|              |         |
|--------------|---------|
| Malen n.º 1  | 10\$000 |
| " " 2        | 12\$000 |
| " " 3        | 15\$000 |
| " " 4        | 22\$000 |
| " " 5        | 25\$000 |
| Training " 5 | 25\$000 |
| Spalding " 6 | 30\$000 |
| Spalding " 7 | 30\$000 |
| Spalding " 8 | 35\$000 |



TODOS OS SPORTS  
Camaras de ar

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| n.º 1, 355; n.º 2               | 45\$000 |
| n.º 3, 55; n.º 4                | 65\$000 |
| n.º 5                           | 75\$000 |
| Meias de algo-<br>dão; 35, 65 e | 85\$000 |
| Meias de pura<br>lã             | 15\$000 |
| Camisias de 15,                 | 125 e   |
| Calções de 35,                  | 135 e   |
| Shooters de                     | 225 e   |

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.  
As bolas pelo correio pagam mais 18\$000 — PEGAM CA-  
TALOGOS ILUSTRADOS — A. M. HASTON & Cia.  
RUA DOS OURIVES, 29 — RIO DE JANEIRO

## FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes,  
materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias,  
cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para  
estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:  
**Rua 1ª de Março, 112**  
Deposito: RUA CAMERINO, 64  
CAIXA POSTAL 422  
End. telg. "CALDERON" Rio de Janeiro

## Tem prisão de ventre?

use

# MINORATIVAS

Não  
Produzem Colicas  
Baco e Fígado



## Curso de Pedagogia Experimental

# ESCOLA ACTIVA

RUA DA CARIOCA, 59  
2º ANDAR — (ELEVADOR)

PARA 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 12 às 15 horas.  
TRATAR 8.ªs, 5.ªs e sábados, das 15 às 18 horas.  
Preparo tecnico e intellectual das senhoras pro-  
fessoras, ao verdadeiro exercicio do magisterio pela  
ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um  
exemplar do melhor livro que já se publicou sobre  
ESCOLA ACTIVA, em lingua Portuguesa.

## GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos  
partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso  
do alludido medicamento,  
durante o ultimo mez  
da gravidez, terá um parto  
rapido e feliz.



Innumeros attestados provam  
exuberantemente sua efficacia  
e muitos medicos o conse-  
lham.

Vende-se aqui e em todas as  
pharmacias e drogarias,  
Deposito geral:  
**ARAUJO FREITAS & C.**  
RIO DE JANEIRO

## A SELVA AFRICANA — VIVEIRO DE MONSTROS MYSTERIOSOS

Na Colônia do Cabo, no distrito de Graaffreinet, um estranho animal que não se chegou a identificar, mas deve ser de extraordinárias dimensões e de grande ferocidade, causa de quando em quando, serios estragos. Este animal desconhecido, que realiza as suas incursões, rápida e secretamente, nas noites mais escuras, tem escalado muros de dois metros de altura, carregando com ovelhas e causando grandes estragos nas malhadas. O rastro que deixa, nos terrenos arenosos, só tem servido para adensar o mysterio em torno da sua identidade: trata-se de patas em forma de pratos redondos e com unhas de duas polegadas de comprimento. Os caçadores não conhecem nenhum bicho cujas pegadas correspondam a estes sinais. Alguns asseguram que deve ser uma hyena de tamanho descommunal. Outros dizem que deve ser um leopardo velho e rheumático, de dentadura avariada, cuja idade, endurecendo-lhe os músculos, o obrigou a abandonar a caça de macacos babuinos para dedicar-se a das ovelhas,

como parece. Ha, apenas, algumas semanas, um animal mysterioso, cuja existência havia sido desmentido por muitos caçadores experimentados, foi descoberto na Ithodesia. Este animal, o "insatiable", como chamam os indigenas, é uma besta da qual se contam coisas estranhas; nos Kraals da selva. Existem poucas duvidas de que resta por descobrir outros seres mysteriosos da selva africana. Nos acampamentos de caçadores de Kenya, ha grande interesse pelas recentes incursões do famoso "urso nandi", uma besta enorme e horrivel que vive, sem duvida, nas matas proximas ás tribos de Masal e Nandi, que dão a este terrivel animal os nomes de "chemosil" ou "kevit". Tão pavorosos têm sido os raids deste monstro nas aldeias nativas, que delle se contam coisas fantasticas. Os da tribo Nandi imaginam que seja um ser horrivel, metade homem e metade passaro, que salta sobre uma pata, que tem o dorso contornado, com nove protuberancias, e a bocca vermelha e brilhante como o fogo.

tambem, o costume de subir nas arvores, para torcer o pescoço a algum infeliz indigena que passa ao alcance das suas garras. Frequentemente, abre caminho através das paredes do barro das choupanas, e pôde morder, com tal vigor, que deixa marcas profundas em barras de ferro. Um colono de Kenya assegura que viu o "chemosil" em varias occasões, sendo perseguido pelo mesmo até á sua casa. Diz que é uma hyena enorme, mais alto do que um leão, e muito mais feroz e mais valente. Se tem mais altura de que um leão, deve ser uma hyena-monstro, porque os leões têm 10 polegadas de altura e as hyenas chegam, apenas, á metade disso.

A existência do "lau", uma immensa serpente de agua que, segundo os indigenas, vive em pantanos do valle Nilo, perto do lago No, e nas aguas de outros lagos africanos, é sustentada por muitos



muito mais facil. Mas vêm as impugnações: se fosse uma hyena, não saltaria um muro de arame, de dois metros de altura, apoderando-se de uma ovelha e saltando o muro, novamente, com a sua victima. Porque a hyena, embora seja um animal de mandibulas tão fortes que pôde cortar a pata de um boi, com uma só dentada, não pôde, entretanto, dar grandes saltos. Por outro lado, as pegadas do animal afastam a hypothese de ser um leopardo, porque o leopardo não tem patas nuvas e não deixa um rastro com unhas de duas polegadas.

É o resultado é que, na Colônia do Cabo, varios caçadores tentam descobrir o spanhar o animal, que, segundo a creença geral, deve ser um dos monstros mais raros que existem, actualmente, nas selvas da Africa.

Os guerreiros da Masal e Nandi, entretanto, dão uma versão mais verosimil. Estes homens, armados, unicamente, de flechas e escudo, caçam leões por passatempo, mas sentem verdadeiro pânico do "chemosil". Asseguravam que é um animal, metade homem e metade macaco, maior e mais feroz do que um leão, e que lança um grito satânico e pavoroso. Ataca com a rapidez e a ferocidade de um leão enlouquecido pela fome, e invariavelmente nas noites escuras.

Seu rastro, seguido por muitos caçadores negros e brancos, parecem offerecer provas conclusivas de que não se trata de um leão. É redondo e profundo como o do mysterioso animal de Graaffreinet, com marcas de unhas compridas, muito differentes das do leão. Ademais, o "chemosil" abre caminho através das cercas de espinhos, de mais de um metro de espessura, que os indigenas constroem em torno dos seus Kraals, o que não fazem nunca os leões, leopardos e hyenas. Têm,

caçadores conhecidos. Os nativos descrevem o "lau" como uma cobra de cerca de 20 metros de comprimento e de corpo tão grosso, como o do burro. O temor que têm deste reptil é tão grande que asseguram que elle é capaz de matar com o fogo dos seus olhos. Affirmam que elle se alimenta de homens, que caça por meio de tentaculos que saem das suas fauces e que, quando se alimenta faz um barulho igual ao de uma tromba de elephante mastigando. Dizem que o "lau" tem matado muitos homens, mas ninguém conseguiu caçar um exemplar deste reptil descommunal. No entanto, ha algumas semanas, um colono grego matou a tiro uma enorme serpente, em um lago de Tanganyika e affirma-se que medía 15 metros de comprimento por dois a meio de circunferencia. Se não ha exagero, a lenda do "lau" tem algum fundamento.

A hypothese de tratar-se de algum animal grande e selvagem, desconhecido ainda para a sciencia, não é tão improvavel

Max o "nunda", ou "nunda" é, segundo se vê, um monstro muito mais horrendo.

o Malho

## ASTROLOGIA

## Secção de Horoscópos

Não é uma secção nova. Ella já existia n' O Malho conjuntamente com a secção graphologica que passou a ser dada no Para Todos...

Acontece que o serviço de correspondência de graphologia tem augmentado consideravelmente e quasi todos os consulentes, além do seu estudo graphologico pede um, dois e até mais horoscópos.

Ora, a graphologia nada tem de commum com a astrologia de onde são tirados os diversos horoscópos pedidos e isto vinha complicar muito o serviço da secção graphologica retardando as respostas solicitadas pela inevitável demora nos estudos a fazer.

Ficou resolvido, então, que a secção de graphologia não daria mais horoscópos que serão attendidos nesta secção d' O Malho.

## HOROSCOPOS

Nasci no dia... do mez de.....

Nome ou pseudonymo.....

Localidade .....

Si desejaes saber vosso destino na vida escrevei a data do vosso nascimento no coupon acima recortae-o, enviando-o á Zoroastro, secção de Astrologia d' O Malho — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro, e aqui mesmo obtereis a resposta que vos será dada gratuitamente.

N. 1 CRISPO (Natal) — Os nascidos a 23 de Agosto são: dotados de grande poder de atracção, e envolvente sympathia, conquistando, por isso rapidas amizades e inspirando vehementes paixões.

Ficarão velhos, casando duas vezes e mais felizes no segundo do que no primeiro consorcio. Apesar da habilidosos são preguiçosos e negligentes, deixando tudo para o dia seguinte, e somente trabalhando quando não o podem deixar de fazer.

N. 2 MARIA DO CÉO (S. Paulo) — As pessoas nascidas a 21 de Outubro são: "inconstantes, volúveis, deixando facilmente, os amores velhos pelos novos. Enthusiastas, cheias de coragem e de iniciativa não se deixam vencer pelo desanimo e conseguirão tudo que dese-

jam pela sua tenacidade e força de vontade.

Por força das suas infidelidades... não serão felizes no matrimonio. São, entretanto, trabalhadoras, correctas nos seus negocios, tendo apenas o defeito de "esquecer" de pagar suas dividas antigas. Quanto ás novas deixam que ellas fiquem também velhas...

N. 3 VIOLETA (Tombos — Minas) — As pessoas nascidas a 20 de Janeiro são: de grande tino politico e habilidade diplomatica, além de amigas, nobres e leaes.

Com estrella para o commercio, Mercurio as protegerá, tornando-as ricas e felizes nos seus negocios.

Gosarão além disso de boa saude, estando, porém, sujeitas a accidentes graves e ferimentos nos membros inferiores.

Não devem casar depois dos trinta annos, pois seriam infelizes no matrimonio.

N. 4 FLOR DE MAIO (S. Paulo) — As pessoas nascidas a 23 de Maio "são dotadas de surpreendente memoria, lembrando-se de data se casos antigos com a maior facilidade. São ainda leaes, generosas, porém dotadas de genio irascivel, o que lhes perturbará a felicidade domestica.

Amam o luxo, as commodidades, o bem-estar, têm grande intelligencia e habilidade manual fazendo tudo com rara perfeição.

Por serem caprichosas e impulsivas, não serão felizes casando, pelas questões que provocarão no lar. Terão longa vida, embora a velhice seja achacada por doenças do estomago e intestinos.

N. 5 ANITSENRE (Rio) — A pessoas nascidas em Julho são: "amigas da notoriedade, da fama e do dinheiro.

Têm grande e generoso coração, além de muita intelligencia e habilidade para dirigir grandes empresas.

Um dos seus principaes defeitos é gostar de criticar os outros e molestar-se quando alguém os critica também.

Zoroastro.

SENHORA na sua toilette íntima  
uze AGERMOL é a sua garantia.  
Delicioso, adstringente e perfumado.

o mysterioso, com a pelle rajada, o tão grande como um burro. Vive nas selvas e pântanos da costa do Este da Africa, e reanua incursões periódicas nas aldeias do povoado onde ataca os homens e catreia grande quantidade de pescados.

O "munda" nunca foi sacado, até agora. Mas ha provas de sua existencia.

Pelo rastro, parece tratar-se de um gato enorme, de pelos rajados. É de uma ferocidade e de uma audacia incríveis. Em algumas occasiões, varios caçadores brancos têm constatado o seu rastro na espinha escura de euphonia que rodeia as aldeias. Mas o maior, o mais terrível e, ao mesmo tempo, o animal cuja existencia parece incerta, é a besta gigantesca conhecida, em alguns "Kraals", pelo

nome de "imhlintu" e, noutras parte da Africa, pelo de "ingeloko" — palavras indigenas que significam ambas "o dragão do mal".

O guardião de caça de Uganda, em uma das suas recentes informações officiaes, diz o seguinte: "Apesar do enorme interesse manifestado e das probabilidades de existirem, ainda, especies pre-historicas em umas tantas regiões obscuras da Africa, não se descobriu nada de definitivo, neste sentido, em Uganda, até aqui. Realiza-se toda sorte de investigações, mas sem resultado. O descobrimento, em 1924, de um osso fossilizado do "chaleotherium" tende, entretanto, a confirmar, em parte, algumas lendas que têm passado, em algumas tribus, de geração em geração.

- Prisão de ventre -  
Incommodos de  
estomago e intestinos  
Engorgitamento  
do figado

TRIBERANE



Laxativo  
Depurativo  
Facilitante  
das funcções  
digestivas

Casa FRÈRE  
19, r. Jacob, Paris

Approved D. N. S. P. 21 de  
Abril de 1887

DR. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda. 59

2º ANDAR

ALFAIATARIA

RUA  
MARECHAL  
FLOREANO  
PEIXOTO  
62  
RIO



AGENTES  
REPRESENTANTES  
em  
MINAS,  
S. PAULO,  
GOYAZ,  
PARANÁ,  
S. CATARINA



REMETTEM AMOSTRAS  
e o Systema Pratico de tirar  
medidas,

PEDIDOS A

Belmiro Ferreira &amp; Gomes

1 4 5 4

2 6

JULHO

1 9 3 0



## SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER  
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICO DA FORMA, NÃO É CHARADA

### 3º TORNEIO DE 1930

#### TORNEIO COMMUM

RESULTADO DO N. 1445

#### DECIFRADORES

##### Totalistas

Pan (T. E. — S. Luiz, Maranhão), Lyrio do Valle, Spartaco, Sirelitz, Scott Mallory e Carlos Faraldo (todas 5 da U. C. P. de Belém, Pará), A. Garota, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Calpetus, Diana, Dápera, Etienne Dolet, Erre-Côco, Gavroche, João Riminet, Lakmé, Lago, Miravalles, Maloyo, Neo-Mudo, Nellius Orlião Gama, Paracelso, Rultra, Seneca, Senenem II, Sylma, Themis, Teryva, Visconde de Adum, Yara, Zé-lira. (Todas essas do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

#### OUTROS DECIFRADORES

Thalia (B. C. G. — Rio Grande), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 15 cada; Francosia (da Turma dos Biscões, do S. Paulo), Pseudo, Zé Sabe Nada e Barão da Taboa Lascada (todas 3 da Barra do Pirahy), 14 cada; Ave da Sorte e Aventureiras (ambas da Bahia), 12 cada; Dyla, 11; Bislva (Victoria), 8.

#### DECIFRAÇÕES

21 — Guarda-volante; 22 — Profunda; 23 — Japão; 24 — Alcazer-Kibor; 25 — Devassada; 26 — Corregimento; 27 — Dalmada; 28 — Soldado; 29 — Microloco; 30 — Nefra; 31 — Oxye; 32 — Salvador; 33 — Refresco; 34 — Secreção; 35 — Trocas-Baldreco; 36 — Atapala; 37 — Balacha; 38 — Vasconcelar; 39 — Capatazio; 40 — Quem tem dinheiro, põe na bandeira.

### TAÇA MARIA-FLÔR — 2ª SÉRIE

#### JUSTIFICAÇÕES

Continuando a publicação das justificações enviadas para certos pontos da 2ª Série da Taça Maria-Flôr, que divergendo dos autores, damos hoje mais as seguintes: O Bloco dos Fidalgos sustentando Cão Marinho para 34, do n. 1.424, assim se exprime: "Encontramos no Candelaria, a parolina 181, o peixe Cão Marinho, que embora não tenha o hyphen, talvez por omissão ou má impressão, encontra-se rigorosamente ligada por esse signal no Candelário de Figueiredo. Sua justificação a nosso ver é a seguinte: Cão — Mestre (Cand. Fig. page, 196); a pedra para a primeira quadra. Marinho (ainda mesmo Cand. Fig. ed. redox.) é marítimo. Da o mesmo dicionário, a page. 850, que marítimo a situada a beira-mar, como o é também Ribeira, no Roq. 1º vol, page 844. Ribeira e Ribeira têm o mesmo significado (Roq. 2º, page. 251 e no C. Fig. red. a page. 1245). O mesmo Bloco, justificando — Balcha — para o enigma 56, do mesmo numero, faz da seguinte modo: "Balcha — captivar (Syn. de Uand.

### CAMPEONATO CHARADISTICO d' O MALHO



BRONZE artistico, offerecido pela conceituada Associação Bahiana de Charadistas (A. B. C.), e que nos foi trazido pelo seu ilustre presidente Chanteceler, para ser entregue ao charadista vencedor do Campeonato Brasileiro de 1930, que está sendo promovido por este nosso Semanario. Este bronze, desde o dia 17 do corrente, que se acha exposto em uma das vitrines da conhecida Livraria Alves, à rua do Ouvidor, 144.

page 34). Por consequente, calcha — captiva ou cativa como quiser.

Mulher de pontas, cativa — Algemada — Balcha  
Deu seu ternu coração — gema lei  
Jola de alto valor  
Em signal de gratidão.

Não assim concluímos: que ella deu seu ternu coração. Isto é, o centro da palavra, que é amor (Roq. 2º page. 13), e que no nosso caso é lei (também amor pelo Voc. do Souza, page. 16 e Roq. 1º, page. 630). Qual é a joia de mais alto valor para um coração alito o amor? Deusa forma não deciframos o enigma não por synonymia e sim por adaptação na quadrinha, excepto, bem entendido, o total, a que isso eramos obrigados.

Chanteceler, em nome da A. B. C., justifica a solução — Cadeado que mandou para 39, ainda do n. 1424.

Eis aqui as suas palavras:  
Entre uma deusa e tres demas  
(Ou seja mulher formosa  
3 tres patifes de marca)  
A medida que o 84 vemos  
Entrar nesse labirinto,  
Salto e fujo do "fuzarca".

Ora muito bem conhecemos pelo principio, para a prova ser melhor:

Entre uma deusa e tres demas  
(Ou seja mulher formosa...)

"Tres demas" não é expressão que esteja obrigatoriamente indicada para aproveitamento do entrecho, porque não está grypçada. Desprezamo-la, porque entendemos que a relação ali havida era com Dea (deusa e mulher formosa, ou simplesmente deusa), que devia estar dentro, no meio da decifração, isto é, entre (C. Fig.).

Se assim não fôra, não teríamos, por exemplo, o enigma de Gondeiama, n. 90, cuja solução é Pedestre, e cuja feitura, envolvendo varias idéas accessorias de paragrama, se estriba em tres idéas subitas, perdidas no entrecho complexo e representadas por pé X des X tre (modo = pé X por certo = des X tres = tre).

A medida que o 84 temos  
Entrar nesse labirinto,  
Salto.....

Ah! então, é aproveitada toda a essência do problema. Tendo a Dea ou deusa, para o centro, (entre), o 84 mette a medida no labirinto, isto é, extra — a, porque entrar quer dizer metter (Cf. dicionarios), e está conseguida a solução cadeado, com dea, centro, e cada extremos (Cada = medida).

Pôde-se articular que o ponto exige a medida no centro. Distingo. Como exigir a medida no centro, se nós entendemos que o entre inicial se refere a deusa e não a medida? E' questão, como se vê, de interpretação, do que não tem culpa o decifrador, em face do vago inequivel em que o trabalho está lançado.

Excusa esclarecer que Cadeado é Salto e se encontra no 2º vol de A. M. Souza, na secção geographica respectiva.

Precisamos, hoje, por aqui, e no proximo numero, continuaremos a publicação das justificações remetidas pelos concorrentes à Taça Maria-Flôr para certos pontos em desacordo com a decifração dos respectivos autores.

Na proxima vez começaremos pela solução — Presença — enviada pela A. B. C. para o trabalho, 24, de Mr. Trinquese, publicado no numero 1.424.

### 4º TORNEIO DE 1930

#### CAÇADORAS BRASILEIRAS

#### JULHO E AGOSTO

Premios: para 1.º, 2.º e 3.º lugares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos não um ponto menos que os de 3.º lugar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1.º lugar.

Dic. adopt.: Foss. e Roq. (1º volume); A. M. Souza (1º volume); S. da Foss.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; Ab. Char., de Orl. Rego; Rifon. Port.

## o Malho

## NOVISSIMAS

71 e 72

(A Zelira)

2-1-3Dê se afflige e com razão, pois tem despesa e a sua pezar não foi posto no trabalho.

(A's gentis confeiteiras bahianas)

3-1-4Fazendo o previsto, o Concurso Mundial de Beleza, onde se "nota" o que ha de mais bello, prometendo superar em esplendor o do anno passado.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

75 e 76

2-2-3Este "mamífero", em certa época, só se alimenta com esta espécie de mamífero.

2-2-3Que pandego! Parece mendira! Fazer-se um vestido de um tecido com que se fabricam velas de embarcação.

Dyla

80 e 81

2-1-4Explicarei as dono do "animal" para que elle te faça justiça.

2-1-4Envia, a "nota" a quem do direito, que elle será expulso.

M. Lila (Recife)

82

1-1-0 guizado para ser bom ha de ter pimenta em "peça"

Sertaneja (T. P. — Floriano, E. do Rio)

## ENIGMAS

87 e 88

— Notas também lá pelos extremos do meio a desafinação — Disse hontem, ao que nós sabemos, Este homem de mau coração.

Benéfico, mesmo assim, Por minha parte segunda Na final, primeira e terceira, Onde o rei sempre se funda Para falar nos vasaes. Perguntem a Segismunda.

Aventadeira (Bahia)

85

Disse a mulher dos extremos: A nota que tanto adora, Está em seu seio de neve, Minha prezada senhora

Dama Verde (Bahia)

86

(A' ROXANE, agradecendo a parte do seu enigma N. 23, do Campeonato d'"O MALHO".

A mulher nos extremos da agoala, Si morre em meio ás convulsões da dor, Deixa-nos n'alma, como a nostalgia, A lingua sem noticia dum amor.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

## CHARADAS

87

(Para o espirito fulgurante de Violeta).

É de uma bella feição.—2 Não se "nota" um só defeito.—1 A charada da confeiteira; É um trabalho perfeito.

M. Lila (Recife)

88

Deixa o garoto bem quietinho.—3 A cousa não é de cuidado;

Cavará a dor, num instantinho.—1 Picará bem reconhecido.

Dana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

## LOGOGRAPHOS

89

De purpura tingi o céu nos fins lá hori-

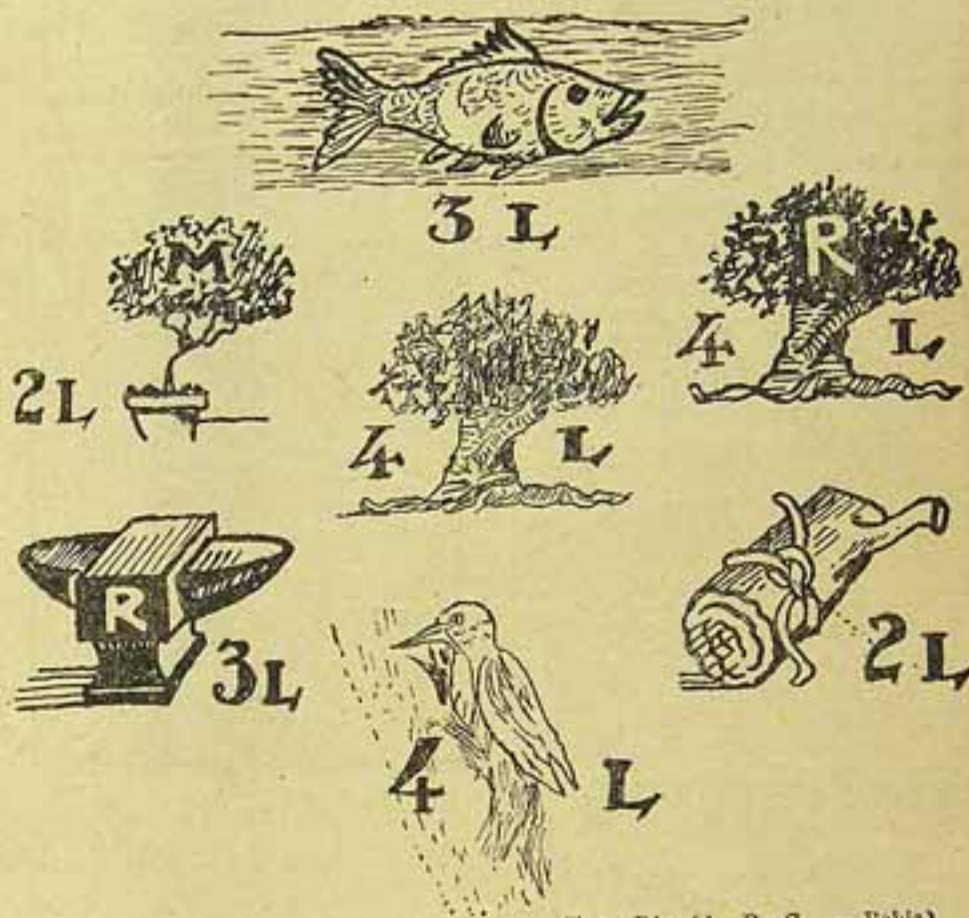
te se aproxima enfim o rei da natureza!

E larga onhefa tutra aureolando o monte

Um quadro representa em magica belleza!

## FIGURADO

90



Clara Dêa (A. B. C. — Bahia)

## PRAZOS

Terminação: a 14, 19, 25, 27 e 29 de Agosto proximo e a 3 e 9 de Setembro seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, nos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piahy e bem assim aos do Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; e setimo aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

## TAÇA MARIA-FLORE — 2.ª SERIE

Approxima-se o terminio do prazo para o recebimento de artigos destinados á 2.ª serie da Taça Maria-Flore, que ora está sendo disputada com tanto enthusiasmo pelas principaes figuras do charadismo nacional. Esse prazo terminará, fatalmente, no dia 31 de Agosto proximo.

— 60 —

Como que a refrescar as portas do nascente, Tama rapida e fresca a doce e leve azçem,

It faz surgir tambem na minha veia, monte Da minha mocidade a boa e terna ima-

gem!...

It a Aurora traz consigo as musicas dos

ninhos—6—2—1

Mesclando com o labor e o alar dos pas-

marinhos—2—6—2—4—5

Do gallo — arauto-mor a explenda

toada...

It quando o bello sol levanta no Levante,

A natureza então sorri toda galante

Entre as gotas de orvalho e o adeus da

madrugada!!!

Theresinha (S. Paulo)

As especies admittidas nesse certamen são as novissimas, os enigmas, as charadas, os logographos e os caligramas desenhados (figurados e pictóricos), e os dicionarios por onde deverão ellas ser feitas continuando a ser o Simões da Fonseca (edição antiga), Fonseca e Roquette (os 2 volumes), o Candelaria Sob. (Calepino Charadístico), A. M. de Souza (os 2 volumes), Candido Figueiredo, (edição reduzida), Silva Bandeira (Synonymos), Chompré (Fábula), devendo serem os trabalhos desenhados tirados do Rifoneiro Portuguez, dos livros de proverbios de Alexina e de Antonio Delicado, ou então de qualquer dicionario dos adoptados nos torneios communs, quer sejam da 1.ª quer da 2.ª serie.

As regras serão as mesmas estabelecidas na 1.ª serie da Taça e que não foram modificadas na 2.ª, caso em que vigorarão só estas.

Para melhor comprehensão consultem O Malho, n. 1429, de 23 de Novembro do anno findo, lendo o trecho referente á construcção dos enigmas da seguinte maneira: "Bom será que torcem a ler os artigos — Modificações nos nossos enigmas charadísticos, Attenção — e — Nota a conservar —, publicados, successivamente, nos O Malho, 1417, de 9 de Novembro do anno findo, e nos 1417 e 1419, de 7 e 21 de Junho ultimo".

Até 14 de Julho corrente havíamos recebido 49 trabalhos, sendo 12 de Chantecier, 12 de Roxane, 8 de N. Zinho, 8 de Nazilla C. dos Santos, 6 de Arthano, 2 de Paracelso e 1 de Anhangá.



## TAÇA "MARIA-FLOIR"

Santos, 24-6-30

Ilustre chefe Marechal,

Saudações.

Fôra mais feita do que eu pensara, a nossa verve.

Recebendo em 5 de Maio, os versos (sem data, devidos às pressas) do conspícuo confrade Chantecler, dei logo a seguir, em 8, a seguinte resposta:

Chantecler, Em resposta ao teu cântico-exequia,  
(Coja data tomei pelo selo-vintolito),  
Só tenho a agradecer-te a pena com que,

Procuras celebrar nossa missa de requia...  
Qual "totalista", amigos, e "cohorte iluminada"!

Qual "faça força", qual carapuça, (co' os demônios),  
Com tanta divergência, a esperança perdesmos

De sermos deictor da Taça cubigada!  
Olha, amigo, o Trinquete, agor de Portugal!

E o bravo Jubalido, — o excoiso, o colossai...  
Esperemos, portanto, a apuração doator.

Porque, só pôs a voz do chefe Marechal,  
Podemos saber, com certeza, afinal.

Se continuará contigo a Linda... Flor.

Do Dapera, e "pertencido",  
De facto, está no Candilho;

Mas, o total, o "sumpido",  
Onde está? em que cantilho?

Estará no cantilho?...  
Men caro, é ponto perdido!

Quanto ao "canta" CADEADO,  
Não sei que sorte terá...

Como "salto", onde ele está?  
Com todo o rigor gralhado!

O tal "frio", bem pensado,  
Não foi pena a balançar.

Que, só para atrapalhar,  
No conjunto tenha entrado!

Mas, o meu brilhante antagonista não me perdoou, retrucando-me:

Não te assuste, Julião, heví facundo!  
Hoje, quero somente lis explicar.

Com calma e com o respeito mais profundo,  
Certa coisita, por minuciar...

Do Dapera o terrível "pertencido",  
Lá está, perfeitamente, no Candilho...

"Mas — pergunta você — o tal comprido  
Escondido onde está? Em que cantilho?"

Ora, meu caro Miniat, que é isto?  
Não me faça extranhar esta coisinha!

Vê lá em "sumpido" (com venda laçada),  
E lá-de adiante "pertencido"... Não mais!

Quanto ao feto e "brutalismo" CADEADO,  
A que o amigo ao "canta" denomina,

Inquire-me a sorrir: "Onde, gralhado?  
Com rigor, este "salto", que é uma mina?"

Sem surpresa das coisas desta mundo,  
Abra o Dapera, conspícuo Miniat,

E, entre as "saltes", (olá, tome segundo)...  
O "cadeado" estará, como aqui entou!

Se o trio do Visconde algo dizia,  
Na estrutura do ponto, que é bastião,

Tinhamos a liberdade, plena e fria,  
De não deixar, callosa Julião!

— Porque? (Indagará você, curioso);  
— Porque (respondendo-lhe eu), sem grypho

— Porque (respondendo-lhe eu), sem grypho  
Fica-bos o direito, luminoso,  
De converter um tubarão em astral

Da mesma sorte que, para PICACHO,  
Certo "canta" o Bloquissimo encontrou.  
Para "tripado", francamente, eu acho  
Que "cadeado" é supimpa, Miniat!

Depois, repare bem, por sua vez:  
"Tripado" não é só e só saltar;

E saltar — sim! — porém, batendo os pés,  
O que anda mais nos vem fortificar!

E, agora, um grande abraço, um abraço grande,  
Que em um conviria nossos corações!

Escei esse, querido, de lá mando,  
Para consolo das recordações!

A' sua fua ironia, dei-lhe, então, a seguinte  
Resposta.

Não me assuste, pois, não, meu Chantecler!  
E, quanto ao "pertencido" do Dapera,

Nesse dia, meus olhos perdura...  
Lá não nos bolos... Dou abraço a torcer...

Mas, quanto ao "cadeado" do Visconde,  
E' muito falsa a jus-ti-fi-ca-ção...

Onde, pois, fica o nexo de "entrar", onde?  
A syntaxe jamais foi cancelado.

"Canta" dêmos; também dêmos PICACHO,  
— Soluções que resolvem com justiça.

A tal flagitica em toda a sua grandeza,  
Enquanto que CADEADO é muito laxo...

Se o "tripado" não é só saltar,  
EMPEDRAÇÃO não é só doença...

De "empedrada", acaso, o amigo pensa  
Succumbir, para a glória conquistar?...

E, agora, além da saúde amistosa,  
Meus parabéns pela sua "invenção",

Que nos deixou em triste polvorosa,  
E "sumpido", o campo, a confusão...

E, finalmente, (com fazer para mim) re-  
cebi as suas últimas estrophes.

Miniat, eis-me aqui, novamente, a "cha-  
tear-te".

Os meus versos com a vil pobreza xa-  
bregana,

Que é um contraste completo, ante os  
requintes d'arte

De tua inspiração jovial, leve e magua!  
Sinto haverem rareado as trincheiras do

Bloco,  
Nos derradeiros tres "malhinhos" excel-  
lentes...

Mas toda mesmo assim, em milões eu trôco  
A LIMA LIMA A LIMA e o MOSTREI OS

DENTES...  
Mau gosto do Dolet, se lá, com era Lavrad,  
Para amaiar do queixo a dor, TIRA

MOLAR...  
Comencei aqui no duro, e assim Deu voz  
ajude.

Havemos de a dentoga inteira conservar!  
Dize ao Lago, Julião, que "tristezas" a

prantos  
Não pagam nem jamais dividas pagarão...  
COBERTAS DO NAVIO, assim, sem mais

encantos,  
Se bem andam, no mar, nem sei onde  
estará!

Falta, apenas, portanto, um pittorescozinho,  
Do Seneca, fecundo em tais dózes, bem

fartas...  
Pois eu-o aqui, amigo, eu-o aqui, de man-  
sinho:

— CALEM DAREAS, oh, gente! E, afinal,  
FALEM CARTAS!

Mas, espera, "pichão," veja que, pela  
pressa,

Um ponto lá pulando — e por peccados  
meus! —

POR SÃO MATHEUS — olá, se tens boa  
cabeça,

PEGA NOS BOIS, pessoal, E M. LAVRA  
COM DEUS!

Rematando a nossa "pendenga", que já  
xas longa, remeti a Chantecler os meus

Derradeiros arranços...  
Chantecler, Da antiga e fascinante lenda,  
Que MOAB, SANTO e re, desejando um

brinde  
DAR QUINZE E FAUTA, tal quizerá dar  
Dateinde,

Num MARMORE escreveu: — Neptunus,  
tira a venda!

Mas, estando A' RAZÃO DE JUROS, o  
varrido,

MIL CESPEDES brandu, contra Afecsi-  
tamente,

E, contra a II, ONASTRO, em COMPASSO  
candente,

O N. Zisako levando à parede, transido...  
Após PADIGAMENTO inano, duro, atroz,  
Para acalmar a minha indomita do tal,

Surgiu Rorac, e disse: — O' Dateinde...

e a sua voz  
A' REFEÇA, então, por logo, um ponto  
final.

Julião Miniat

## 1.º TORNEIO DE 1930 — DESEMPATE

O premio maior da loteria desta Capital, realizada a 12 do corrente coube ao portador do bilhete n.º 15781.

Sendo assim o premio de 2.º lugar coube a Seneca, o de 3.º, a Yara, o de 2.º terços a Seneca II, e o da metade, a Don Lva.

Aguardamos o termo do prazo de 30 dias, que damos para reclamações a respeito da apuração final, para remetter os respectivos premios.

## BIBLIOTHECA DO ALBUM DE OEDIPO

Recebemos e agradecemos o n.º 519, de 24 do mez findo da revista hebdomadaria A. B. C., que circula em Lisboa.

## CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos para "Caçadores Brasileiros" das seguintes charadistas: Condessa Guy de Jarnac 1, Diana, mais 8, Lakmé, 1, Themis, 10, Yara 4, Thalia 8, Dyla mais 5, Lla mais 0.

Pou (S. Luiz, Maranhão) — Já estão os trabalhos ultimamente remittidos para os torneos communs.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana) — Quem se encarraga, nesta Capital, da venda dos livros referidos no seu cartão de 8 do mez corrente, é Condessa (José Gonçalves de Maranhão), rua Licio Car-doso, 265. E' bom o confrade entender-se com elle directamente.

Dyla — Agradecemos pelos 15 trabalhos para o "Caçadores Brasileiros".

Thalia (B. C. G., — R. Grande do Sul), M. Lla (Recife) — Agradecemos pelo mesmo motivo.

## ERRATA

Do n.º 1453

Outros decifradores, do n.º 1442: Thalia tem 16 pontos; Ave da Sorte e Aventura, 9 pontos. Justificações da Taça Maria-Flor: — AUGA, 1434, e AUGA — e não — Auga, 143, e Auga (11.º, 17.º e 18.º linhas, da 1.ª columna); — AUGA e decungar — em vez de — Auga e decungar — (1.º e 15.º linha, da 1.ª columna). Novissimas, 55 e 58: as palavras — Solu-ção e compairão — devem ser gryphadas. Enigma, 65: — Este e não — Está — (2.º verso). Charada, 69: — aqui — deve ser gryphado (3.º verso). Logogrypho, 74: — 5 — "si" — e não — está — e que se lê no ultimo verso. De Janela: — aqui, 17, e Candido — e não — que, 27 e candido — 6.ª quadra, 2.ª linha após o segun-do grupo de \*\* (isto na 2.ª columna), e 2.º verso após \*\* (3.ª columna). Errata: — 1920 — e não — 1820 — (segunda li-nha).

Picam ao cuidado dos leitores os outros erros que, por acaso, forem encontrados.

Marechal

Dr. Francisco Pereira  
CIRURGIAO-DENTISTA

Restabelecido de sua saúde, parti-  
cipa que actualmente trabalha por  
sessões de quarenta e cinco minutos  
a Rs. 45\$000. Os trabalhos prothe-  
ticos a preços convencionados.  
RUA RODRIGO SILVA N. 28  
(2.º andar)

# SEDLITZ CH. CHANTEAUD

O mais activo e barato Purgante, Laxativo,  
Depurativo contra PRISÃO DE VENTRE,  
BILE, CONGESTÕES, ENXAQUECA,  
111, rue de Valenciennes, PARIS. Cada 1/2 Onça 1/2  
A D G S P d n e e 21 Sept. 1899

## CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantel-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

## GENEROS LITERARIOS

Atim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

## CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1. — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2. — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.
3. — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.
4. — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.
5. — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.
6. — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que conttenham em seu texto offensa á moral; b) cite m nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.
7. — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.
8. — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos diferentes.
9. — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.
10. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

## P R E M I O S

| CONTOS SENTIMENTAES<br>comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.                                                                                                       | CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES<br>comprehendendo todo o enredo de acção, mystério, tragedia e sensação.                                                                                              | CONTOS HUMORISTICOS<br>comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1.º collocado ..... 500\$000                                                                                                                                                                       | 1.º collocado ..... 500\$000                                                                                                                                                                       | 1.º collocado ..... 500\$000                                                                                                                                                                       |
| 2.º " ..... 300\$000                                                                                                                                                                               | 2.º " ..... 300\$000                                                                                                                                                                               | 2.º " ..... 300\$000                                                                                                                                                                               |
| 3.º " ..... 250\$000                                                                                                                                                                               | 3.º " ..... 250\$000                                                                                                                                                                               | 3.º " ..... 250\$000                                                                                                                                                                               |
| 4.º " ..... 150\$000                                                                                                                                                                               | 4.º " ..... 150\$000                                                                                                                                                                               | 4.º " ..... 150\$000                                                                                                                                                                               |
| 5.º " ..... 100\$000                                                                                                                                                                               | 5.º " ..... 100\$000                                                                                                                                                                               | 5.º " ..... 100\$000                                                                                                                                                                               |
| 6.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                | 6.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                | 6.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                |
| 7.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                | 7.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                | 7.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                |
| 8.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                | 8.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                | 8.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                |
| 9.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                | 9.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                | 9.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                                |
| 10.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 10.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 10.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               |
| 11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.                                                                                                         | 11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.                                                                                                         | 11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.                                                                                                         |
| 16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma. | 16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma. | 16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma. |

## ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." sulctado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recôndito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 12 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

## JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma juriaal commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos commissão essa que annunciaremos anticipadamente.

## I M P O R T A N T E

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

|                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>USEM</b><br/><b>LUGOLINA</b><br/>E<br/><b>SALSA, CAROBA E MANACA</b><br/>DE HOLLANDA<br/>PREPARADO PELO<br/><b>DR. EDUARDO FRANÇA</b><br/>OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM<br/>O IDEAL DO TRATAMENTO<br/><b>PREÇO</b><br/>4\$000</p> | <p><b>DIGA COMNOSCO</b></p> <p><b>LU GO LI NA</b></p> <p><b>Dr. Eduardo França</b><br/>O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA<br/>PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.<br/>LABORATORIO E FABRICA<br/><b>AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827</b></p> | <p><b>DEPOSITARIOS</b><br/>DA<br/><b>LUGOLINA</b><br/>E <b>SALSA</b><br/><b>ARAUJO FREITAS &amp; C.</b><br/><b>R. DOS OURIVES</b><br/><b>88 E 90</b><br/>RIO DE JANEIRO</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## DEPURATIVO

### Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico **E. M. HOLLANDA**  
Preparado pelo **DR. EDUARDO FRANÇA** (concessionario)

A **SALSA, CAROBA E MANACA** do celebre pharmaceutico  
**Eugenio Mar-ques de Hollan-da**, é já muito conhecida em to-do o Brasil e nas Republicas Argentina, Uru-guay e Chile, onde tem produzi-do curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaç para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e entircis os seus beneficios.



O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile  
Paraguay, Perú, Bolivia, etc

Preço — 4\$000

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho  
— "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro

## omatto

## Confissão

Se juras eu te fiz amorosa, perdoa,  
Pois foi tudo, afinal, disfarçada mentira.  
E, embora esta asserção teu amor próprio fira,  
Sei que, além de formosa, és compassiva e boa.

Não armes contra mim a tua justa ira.  
Palavras tolas vãs disse-as, enfim, atôa.  
Ainda meu pensamento em vagos sonhos voa  
E não vibra do amor ao plectro minha lyra.

Nunca, jámais, pensei em te iludir, por certo.  
Não cria — quando a rir, desdenhosa, me ouvias —  
Que tivesses por mim o coração aberto.

Esquece, sim, por Deus, esses passados dias  
Em que fingi por ti meu coração incerto,  
Cuidando que nos meus ternos modos não crias.

ARAÚJO SOBRINHO

(São João da Chapada)

Zig Zag

FUMADORES!

exijam em todas  
as lojas de tabaco

"Zig-Zag"

a primeira Marca do Mundo

O MELHOR PAPEL FRANCEZ para CIGARROS

BRAUNSTEIN Frères

Fabricantes

PARIS

Fornecedores

do

Estado Francez

e das

principaes

Fabricas de Cigarros

brasileiras do Papel

para Cigarros

em

resmas e bobinas.



EXIJAM SEMPRE  
THERMOMETROS PARA FEBRE  
"CASSELLA - LONDON"

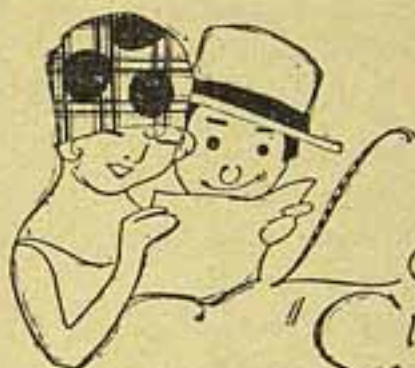
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Senhoras!...

Tomar as Refeições

ELIXIR  
DAS DAMASDA SAUDE, REGULARISA  
AS FUNCCOES UTERINAS  
E EVITA OS SOFFRIMENTOSE' o especifico de todos  
os vossos incommodos.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

e iam  
"Cinearte"

CASA INDIANA

A MAIS SORTIDA EM ARTIGOS PARA  
FOOT-BALL

PREÇOS PARA RECLAME

|                                                   |          |
|---------------------------------------------------|----------|
| 11 camisas artigo superior . . . . .              | 60\$000  |
| 11 camisas de tricot extra . . . . .              | 75\$000  |
| 11 camisas de tricot de primeira . . . . .        | 100\$000 |
| Shooteiras Paulistas artigo solido, par . . . . . | 23\$000  |
| Shooteiras Reclame " " " " . . . . .              | 19\$000  |
| Calções de brim trançado . . . . .                | 3\$500   |
| Joelheiras allemães marca — R — par . . . . .     | 14\$000  |
| Tornezeiras allemães marca — R — par . . . . .    | 13\$000  |

IMPORTAÇÃO DIRECTA

RUA LARGA, 102 — PHONE: 4-0490

O PARA TODOS... A FINA REVISTA CARIOCA, PUBLICA TODAS AS SEMANAS  
RETRATOS DE "MISSES" NACIONALES E ESTRANGEIRAS CONCORRENTES AO PRE-  
MIO DE BELLEZA DO CONCURSO INSTITUIDO PELA "A NOITE".

# Um Mistério

Meroti del Picchia

que estava aberto. Nesse lado do jardim, não havia ninguém. Só o "chauffeur", occupado em girar a manivella da "Hudson", estava em frente da garagem, mas não me viu.

Na rua, não sabia que direcção tomar. Havia — lembro-me bem — no ar morno da noite de Novembro, um cheiro delicioso de heliotropio. Na Avenida asfaltada deslizavam autos e bondes. Raros os transeuntes nas calçadas cheias de sombras, onde as trepadeiras, debruçando-se dos muros, punham anteparos á luz crua dos arcos voltaicos.

Eu não tinha idéas no cerebro turbilhão e andava ao léu, com os sapatinhos brancos ardendo, como se fossem duas brasas. Um grupo de moços passou por mim, cantarolando. Um d'elle parou, disse uma phrase que não comprehendí, e seguiu. Agora eu tinha medo. Um novo panico fazia-me acodiar o passo na noite deserta. O raciocínio voltou-me, abruptamente, e um arrepio de horror gelou-me as carnes! Santo Deus, que fizera eu! Creára o irremediavel! Eu estava doida! Estava doida! Os sapatinhos doíam; as luzes dansavam, como borboletas de fogo, de ante de mim. E eu seguia, sem rumo, vacillante, tendo, a cada momento, a impressão que iria cair, ao pé de um muro, na soleira de uma porta, para ficar ali, toda a vida, como uma coisa inerte, até morrer... Rezava baixinho, batendo os dentes, como se tivesse febre: "Minha Nossa Senhora, tende pena de mim... Santo Deus do Céu, olha para o meu desespero... Que é que eu fiz! Que é que eu fiz!" Seguia, amparando-me ás grades dos jardins, como uma bebedeira. Um soldado, de guarda, olhou-me de revez, desconfiado. Sorri. Tive vergonha, uma vergonha enorme, e quasi voltei. Mas a vergonha foi maior ao meditar no escandalo que devia ter causado a minha fuga. Então, com os pés ardendo, como se meus sapatinhos fossem fundidos em ferro incandescente, com os dentes rilhando, os cabellos hirtos de terror, puz-me a chorar baixo, submissamente, a pronunciar o nome de mamãe, como quando era creança: "Mamãe... mamãe... Tenha pena de mim..."

Estava em frente ao Trianon. O esplendor das luzes apavorou-me. Havia uma fila de autos, parados junto da balastrada e um grupo de "chauffeurs" ria alto, falando em vozes gritadas. Tive medo e atravessei a Avenida. Em frente ao jardim, parei. Vi um banco. Moida de canseira, sentei-me nelle, como uma coisa vencida e inutil, que escolhe um lugar a esmo para dormir ou para morrer...

(Continuação do numero passado)

\* \* \*

Eu não me lembro, doutor, quanto tempo fiquei sentada naquella banca. Recordo-me apenas nitidamente, que caí numa especie de inconsciencia da minha tragica situação e que a deliciosa sensação physica do descanso dava-me uma estranha alegria, um infavel bem estar. Olhei a noite, a Avenida, o Trianon, como se os visse com uns olhos novos e tudo me pareceu differente, pittoresco, singular. Puz-me a contar o numero dos globulos electricos que faiscavam na esplanada, a seguir com o olhar os autos que corriam. Depois olhei para o alto e admirei-me de enxergar no céu tantas estrelas. Tantas... Eu nunca tinha visto uma noite assim. Depois caí numa especie de modorra, onde todas as imagens se aguavam e meus sentidos se amorteceram, sem reacções para o mundo exterior. Pesava-me nas palpebras uma somnolencia e um crepusculo de inconsciencia esbatia todas as imagens, que perdiam seu sentido real, esfumando-se, indistinctas, como se eu visse os combustores, as casas, o céu, através de um immenso vidro opaco. Quanto tempo passei assim? Uns minutos? Algumas horas? Ua eternidade? Não sei. Só sei que não soffria, ou melhor, que adormecera em mim, como se houvesse recuado para o mais profundo de mim mesma, uma angustia que eu adivinhava, vagamente, instinctivamente, que havia de acordar dahi a pouco, com mais violencia, com mais furor...

\* \* \*

De repente, ouvi uma voz: "Senhorita!" Entremeci. Volte-me. A voz insistia: "Que tem, senhorita?" Vi um vulto de homem, estatelado em minha frente. Adeante, parado, um auto, um torpedo, sem "chauffeur". Não me lembro das feições do homem. Sei que tinha um chapéo de feltro. "Que tem?" para elle os meus olhos pasmados. Não comprehendia nada: nem o sentido da pergunta, nem a causa da pergunta. Elle insistiu: "A senhorita está doente? Tão triste... Tão só..." Eu ergui para elle os meus olhos pasmados. Não sabia o que dizer. Dentro de mim tudo havia desmoronado: a vontade, o instincto, a razão... Sentia-me um ser abulico, folha á mercê da primeira rajada, coisa sem dono, que o transeunte de acaso poderia carregar.

Como se chama esse estado de anni-

quilamento, doutor? O senhor deve saber, o senhor que sabe tanta coisa... Na minha atonia mental, toda a passividade do meu espirito esperava ordens para obedecer, seguir alguém sem raciocinar. Eu creio, doutor, que tal estado de alma resultava, então, da canseira e do soffrimento... Não sei. É que, retezados por tantos dias, tantos mezes de ansia e de angustia, meus nervos se haviam repentinamente afrouxado, deixando de amarrar minha vontade, a qual era uma coisa inutil e inerte, perdida no fundo acovardado do meu espirito.

O moço chegou-se a mim, com um ar respeitoso e compungido. Sua voz era suave e terna e eu sentia golpear, de dentro de mim, uma inexplicavel e subitanea ternura por aquelle simulado affecto, sentindo-me amparada e defendida pelo estranho carinho imprevisito e de acaso. A maciez das almofadas, a frescura da noite, a mutação da paisagem alegravam-me intimamente e eu não achava estranhavel encontrar-me ao lado de um desconhecido que, no volante do torpedo, conduzia o auto para rumos que eu ignorava, á mercê do seu capricho e da aventura, levando-me assim na noite, ao acaso, como se estivesse tambem no volante do meu destino. Eu não sei até hoje explicar a mim, doutor, como aquelle moço de chapéo de feltro, cuja physionomia não lembro, tão pouco a fixei na retina, ganhasse, tão depressa, minha inteira confiança. Eu sentia que ia obedecer-lhe em tudo, passivamente, como se fosse uma creatura annullada pela sua vontade mais forte e fatalizada para ficar á mercê do seu desejo. No entanto, doutor, elle não me interessava em absoluto. Nem mesmo eu o examinára, estudando-lhe as feições, as roupas, as maneiras... Aceitava-o assim, como enviado pelo destino, não por espirito romanesco de quem busca os lances theatraes de uma aventura, mas por obediencia a uma coisa que fôra disposta pela fatalidade e á qual eu não podia escapar.

Vagamos, assim, na noite, longamente. Depois elle disse: Talvez a senhorita tenha sede? Eu sentia os labios seccos, a garganta em brasa. "Sim". O auto dirigia-se; agora, para os lados do Parque Antarctica. Vieram depois da avenida Agua Branca, as charnecas e o descampado. A agua dos pantanos lateraes parecia de betume, de tão grossa e tão negra. O auto ruflava, rumo da Penha. "Vamos descer" — disse o moço. E parou o torpedo em frente a um pequeno chalé

## Mafio

Iluminado. Entramos. Havia, no pequeno jardim, varios autos de pharões apagados. Veiu um "garçon" de "moukug", a quem o moço falou umas cousas em voz tão baixa, que não ponde ouvir. Eu tinha sede, uma imensa sede. "Já mandei, senhorita, arranjar-nos um lugar discreto para bebermos alguma coisa. O "garçon" vem já". Passaram, por nós, uma mulher vestida de seda, com uma "ai-grette" branca e um senhor de oculos. Sabiam da casa illuminar-la. Um auto arfon, no jardim. O casal sumiu-se rumo da cidade. O "garçon" veiu: "Prompto, seu doutor". Conduziu-nos a um gabinete, onde havia um divan, varias cadeiras estofadas e, sobre a mesa, uma geladeira, taças e duas garrafas de champanha. Entrei. Eu tinha sede. Bebi. Depois elle me obrigou a beber mais. Bebi. Pouco a pouco eu comecei a achar uma immensa gratia em tudo aquillo, mesmo porque todas as imagens eu as via caricaturalmente deformadas, e puz-me a rir... a rir... Daquella noite, doutor, lembro-me apenas de que elle me beijava e que eu o repelia, rindo, achando uma graça paradoxal, incoercivel em tudo; nelle, nas luzes, nas taças, em mim... Depois perdi a consciencia. Foi quando elle me deshonrou.

\* \* \*

O doutor bem vê que eu não còro, ao contar tudo isso. Não còro porque até hoje não pude comprehender a gravidade do meu crime e qual a somma de culpa que nelle eu puz. Estou, doutor, contando os factos com toda a verdade e sinceridade. Eu sei que vou morrer e não teria graça que eu escondesse, nesta narração que para mim é um desabafo, qualquer detalhe. Eu penso que a idéa de crime não passa de um ponto de vista. Tudo o que acontece, até o absurdo, é sempre natural. Não sei se me exprimi bem... O doutor comprehende... Tudo é natural, porque quan põe o pé no primeiro degrão de uma escada, não põe, contemporaneamente, no ultimo. Os degrãos intermedios ajudam a escalar... Mas... E' verdade: eu tinha perdido a consciencia. Pudera: bebera quatro taças de champanha depois de tantas e tão exhaustivas commoções...

Pela manhã, abri os olhos pesados de somno, desperta pela cutilala de uma dôr que me rasgava as entranhas como uma facada. Estranhei, apavorada, o quarto onde dormia. A principio imaginei que tivesse enlouquecido. Depois olhei para o divan... Olhei para a mesa... Um nó não se me desatava da garganta... Um nó que me constringia mais do que o laço de uma corda de força ou a mão de um assassino... Levantei-me. Ao ruído que fiz, o moço, que se recostara, cochilando, numa cadeira de braços, estremeceu. Ao vel-o, enguli minhas lagrimas e meus soluços. Arranjei, como

pude, meu cabelo ao espelho que havia sobre um aparador. Eu estava pallida, pallida como se não tivesse mais nem um pingo de sangue nas arterias. Disse: "Vamos?" O moço respondeu: "Quando quzer". Eu não o olhei. Não me interessava. Não o odiava, nem o aborrecia. Notei, apenas, pelos seus gestos, pelo seu modo de falar, pela sua cerimoniaosa delicadeza, que elle estava constringidissimo. Eu não disse mais uma palavra. Elle também erudeceu. Fôra, a manhã, cheia de cantigas de gallos — nunca mais pude esquecer aquellas cantigas de gallos, doutor! — tinha uma côr cinzenta. Uma tristeza cinzenta também cahira dentro de mim. Estava, porém, resignada. Aceitava, vencida, aniquilada, o irremediavel.

Subimos para o auto. Elle tomou o lugar junto do volante e partimos rumo da cidade. Meu companheiro não falava, parecia ter uma intuição intima da tragedia em que fôra um casual e fatidico collaborador.

Na rua das Palmeiras elle disse: "Onde quer que a deixe, senhorita?" Eu não pensara ainda onde iria parar.

Surprehendida, procurei, atabalhoadamente, uma resposta e foi instinctivamente que retruquei: "Onde quizer..." Emelei, porém, logo: "Deixe-me orde me encontrar..."

Quando alcançamos a Avenida deserta e triste nessa hora matinal, as ultimas carroças da limpeza publica recolhiam-se, rolando suas vassouras pelo asphalto lizo, riscado apenas pelas parallelas coruscantes dos trilhos. O auto parou junto do jardim, em frente ao Trianon. Elle disse: "Aqui?" Eu respondi: "Sim". Elle beijou-me as mãos reverente, como se o contaminasse a incommensuravel angustia que eu tinha dentro. Ah! doutor, os homines advinham a dôr por instincto... Foi tão respeitoso o seu beijo, que, ao senti-lo, quente, nas mãos geladas, percebi que elle prestava uma reverente homenagem á minha angustia. Aquelle beijo triste, naquella manhã triste, devia ter, para o estranho moço, um sabor macabro de adeus dado a um cadaver. Eu não disse nada. Continuava a constringir-me a garganta um laço de nervos que, se afrouxasse, deixaria sahir o immenso grito que todo o meu ser represava, um grito feito de todos os meus desesperos e de todos os meus desastres...

Vi-o, cabisbaixo, virar o manivela do auto, tomar nas mãos o volante e rodar para as bandas do Paraíso, numa carreira segura, perder-se atraz de um bonde que passava campainhando, atulhado de operarios. Nunca mais o vi. Doutor... Não repare se eu choro ainda! Desde essa manhã, sempre que a relembro, eu me vejo só, arrazada, na Avenida deserta, como se eu sabbisse de mim para contemplar aquella creatura, que eu era, sem honra, sem destino, sem rumo, largada á mercê de si mesma, lá na vasta alameda hostil, como um escarro cuspidos pela vida...

Tomou-me um estranho panico e fui, desorientada, rumo do jardim onde, sob as arvores, o meu pranto jorrou livre, longamente... Uma dôr physica rasgava-me as entranhas, como se tivesse cravado, nellas, um dardo de fogo. E, nessa vigilia matinal de angustias supremas, recompuz o Calvario daquella noite, sem explicar a absurda successão de scenas da tragedia inominavel de que eu fôra a consciencia, mas involuntaria protagonista...

O senhor também me condemna? Não? Oh! doutor, deixe-me que lhe beije as mãos misericordiosas... A piedade é boa como um beijo materno!... Como faz bem! Pois eu mesma, doutor, me lavei de todas as minhas culpas, naquella manhã que foi, certamente, a minha cruz e minha corôa de espinhos... Deus que estava lá em cima, atraz das nuvens côr de chumbo, devia ter tido pena da sua pobre creatura, como seu Filho tivera piedade e perdoára aquella que ia morrer sob as pedradas dos phariseus iracundos...

Quer que lhe conte o resto. Para que... Isso já os jornaes narraram... A policia apurou tudo: os antecedentes



*Madame*  
a revista mensal  
**MODA E BORDADO**  
é a sua revista  
os ultimos figurinos da moda  
Em todo o BRASIL  
2\$500

do "caften" que me explorou e me seveiciou desde que, na manhã fatídica, me encontrou desamparada naquelle jardim que foi meu Horto...; sua partida, commigo, para esta cidade, onde me arrastou a todas as ignominias, durante quatro longos mezes, roubando-me todo o dinheiro que me obrigava a ganhar com os homens a quem me vendia...

O crime...

Mas ha um ponto, doutor, na tragedia de hontem, que eu não esclareci e que só contarei ao senhor, se jurar que não o revelará nunca... E' o pedido de uma agonizante. O senhor é tão bom que, estou certa, jámais o revelará. Jura? Pois bem, vae ouvir.

Pouco antes de eu me encontrar com meu amante, um homem penetrára no meu quarto. Eu estava reclinada no sofá, lendo. Quando vi esse homem, quasi tive uma vertigem: era o Dr. Mario Sergio.

Calcule, doutor, minha vergonha! Não sei porque, uma estranha colera invadiu-me e eu o injuriei, aos brados, accusando-o, torpemente, de ser a causa de todos os meus desastres. Quiz chamar os criados para enxotar-o do meu quarto, mas o amor que havia em seus olhos, a humildade de seus gestos evitaram que eu consumasse mais essa villania.

No fundo do meu coração, doutor, — juro-o pelo anjo de minha guarda, — eu o olhava com uma ternura immensa, com uma esperança de naufrago que vê uma vela, longe... Quando me acalmei, elle falou. Não me exprou a fuga, nem a deshonra com que eu enlameara minha familia, meu nome, seu nome. Não me pediu a reabilitação solitaria. Disse-me que soubera, por um conhecido, onde eu me achava. Propoz-se, ainda, ser meu marido. Eu ficára muda, estatelada. Elle falou: "Eu te amo. Eu te quero. Eu sempre te amei. Quero-te tal qual és, amo-te como és... Não vou discutir teu passado. Amo-te, eis tudo." Se eu ainda tivesse lagrimas para chorar nos olhos estanques por tantas desgraças, teria, nesse momento, chorado todas sobre o seu hombro como uma criança pequenina. Mas eu senti que era indigna d'elle. Disse-lhe-o... Elle insistiu no seu proposito. Então, encarniçadamente, num desespero flamejante, narrei-lhe todas as minucias da minha vida de devassidões com o hediondo "caften" que me explorava, que me batia como a uma cadella, que me fazia rastejar, em colleios de ladra, em todas as alcovas, com as mãos ávidas voltadas para todas as carteiras. "Quem é este homiem? Quem é?" Eu lhe disse o nome e accrescentei: "Vae-te, senão elle te encontra commigo... Não quero que o vejas! Não quero! Teus olhos se contaminarão do asco da sua presença... Vae-te! Vae-te! Eu, tambem, não te quero mais ver, não te posso ver!..." Vi-lhe os olhos faiscarem, como os de um assassino, mas seu rosto era calmo, como o de quem tomou serenitas e in-

abalaveis resoluções. Então, com uma voz onde o amor quasi se palpava, de tão forte, de tão vivo, elle me disse: "Pobre amor... A que te reduziram... Eu te quero ainda, como quer que sejas, talvez mais ainda do que antes..." Nesse momento, fundida em lagrimas, eu cabi entre seus braços.

Foi, então, que elle entrou, doutor, elle, o bandido! Viu-nos. Disse uma palavra obscena e sorriu, sinistramente, disposto a esfancar-me. O Dr. Mario Sergio saccou do bolso o revólver e atirou. O "caften" rolou, logo ao primeiro tiro, transversalmente sobre a cama. De um salto arranquei das mãos de Sergio a arma e, desvairada, bradei: "Vae-te! Vae-te! Depressa! Senão tambem te atiro! Corre!" Elle olhou-me, pálido. Titubeou. Apontei-lhe a arma contra a fronte, e repeti a ordem: "Vae-te! Foge por ali, que ninguém te veja..." Elle não queria. Disse: "Mata! Pôdes matar!" Então, com uma voz surda, para convencer-o da necessidade da fuga, eu lhe sussurrei ao ouvido: "Vae-te... Quero que vivas, ouviste? Um dia — quem sabe — havemos de nos encontrar" Elle sahiu, saltando a janella que dava para o jardim e perdeu-se na noite. Nesse instante acorreram muita gente. Estranhos, curiosos, mulheres da pensão. Interrogavam-me, apavorados, apalpando o cadaver atravessado no leito branco, com um fio de sangue escorrendo da bocca e sujando o lençol. Eu respondia: "Quiz bater-me... Quiz maltratar-me... Como sempre... Matei-o! Matei-o! Só sinto que não tenha duas vidas para de novo o assassinar..."

Foi nessa occasião, doutor, que sem que ninguém me visse, tirei do aparador a meia pastilha de sublimado corrosivo,

cujo apparecimento no carcere ninguém soube explicar. Eu a escondi no seio. Depois...

Doutor... Abra aquella janella... Acho que falei muito. Estou tão cansada... Faltarme o ar... Não! Não tomo o remedio! Para que? Eu sei que vou morrer. Sinto-o. Quero morrer... Mas o senhor que é tão bom, que chorou ao ouvir a minha historia, diga: eu não fiz bem. Para que deixar que culpassem o Mario Sergio, se elle é a virtude viva, um homem de honra, o unico homem que me amou

Não diga a ninguém o meu segredo. Quero levar ao tumulo o consolo de ter salvado aquelle que, querendo-me tanto bem, me fez, involuntariamente, tanto mal Papae repudiou-me. Mamãe tambem. Só elle desceu até minha angustia... Só elle me tem vindo ver.

Agora estou cansada... Tenho somno. Pôde fechar todas as janellas. Eu quero dormir. Quando fôr o momento de eu morrer, doutor — o senhor é medico e sabe quando será esse momento — fique junto da minha cabeceira e feche meus olhos... Verá que minha morte não será triste... Eu sorrirei... Sorrirei, nem que solira muito, só para lhe deixar uma impressão suave e para que, em toda a sua vida, leve de mim a memoria de um sorriso em paga dessas lagrimas que, sem querer, eu lhe fiz chorar..."

**T O S S E ?**

ESTA' ROUCO? DOE A GARGANTA? SOFFRE DE BRONCHITE? QUER FICAR COM SEM TOMAR XAROPE? USE

**AXOL**

## Ameaça-o a NEURASTENIA?



Tome  
**XAROPE**  
de

A Neurastenia é uma perigosa debilidade nervosa que acaba com as energias e faz com que se perca o desejo de gosar da vida. Antes de chegar a esse extremo deveis revitalizar o systema com um tonico provado pelos annos.

O Xarope de Fellows é o tonico efficaz que lhe ajudará a reactivar as forças todas. É um preparado scientifico, afamado ha mais de meio seculo. A pureza de seus ingredientes, a perfeita uniformidade na sua manipulação e a sua provada efficacia têm-lhe grangendo a recommendação da sciencia medica.

**FELLOWS**

# LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR: 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

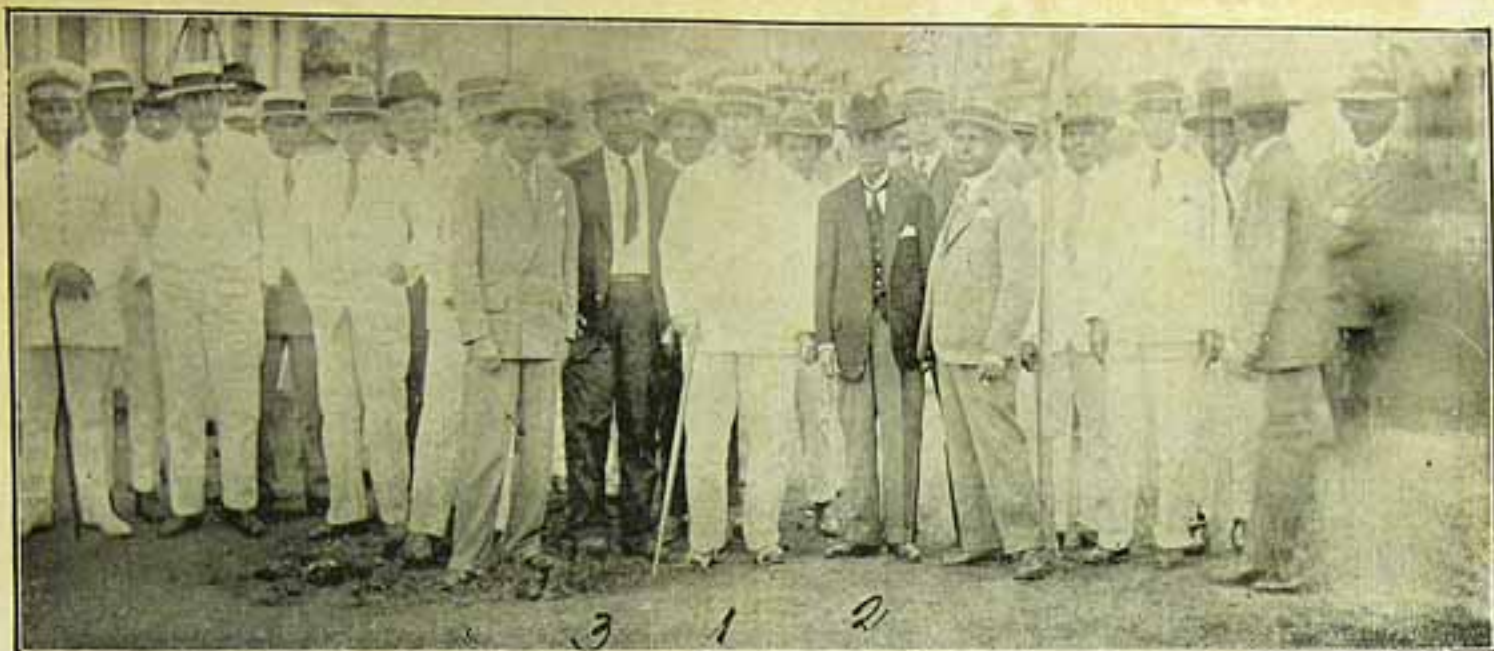
## BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

|                                                                                                                                      |         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)             | 16\$000 |
| A mesma obra (Encadernada)                                                                                                           | 20\$000 |
| Tratado de Anatomia Patológica, de Raul Lodi da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) | 35\$000 |
| A mesma obra (Encadernada)                                                                                                           | 40\$000 |
| Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)                                                          | 20\$000 |
| Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)                                                            | 20\$000 |
| Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romello (Dr.)                                                                  | 25\$000 |
| Tratado de Therapeutica Clinica, Por Vieira Romello (Dr.) 2º Vol. Broch.                                                             | 20\$000 |
| Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch.                                                                                                | 25\$000 |
| Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch.                                                           | 30\$000 |
| Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica, Broch.                                                                           | 20\$000 |
| Otto, Rothe — Química Organica — 1º Vol. tomo 1º                                                                                     | 20\$000 |
| E. Moura Campos — Manual Prático de Physiologia Broch.                                                                               | 25\$000 |
| P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch.                                                                                 | 20\$000 |
| D. Pinto — Parasitologia, 1º Vol. Broch.                                                                                             | 25\$000 |
| 2º Vol. Broch.                                                                                                                       | 25\$000 |

## EDIÇÕES A VENDA

|                                                                                                               |         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Oratória Sanitária, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)                                            | 5\$000  |
| Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) | 2\$000  |
| Docaína, novela de Alvaro Moreyra (Broch.)                                                                    | 4\$000  |
| Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.)                                                            | 5\$000  |
| Boiões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva (Broch.)             | 5\$000  |
| Leviama, novela do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)                                                 | 5\$000  |
| Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)                                                         | 5\$000  |
| Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.)                                                         | 3\$000  |
| Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)                                           | 2\$500  |
| Química Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.)  | 6\$000  |
| Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)                                               | 15\$000 |
| Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)                                       | 6\$000  |
| Lições Clinicas, de Heltor Pereira, 2ª edição (Cart.)                                                         | 5\$000  |
| Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)                                                   | 4\$000  |
| Humorismos innocentes, de Arleim (Broch.)                                                                     | 5\$000  |
| Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)                                                         | 5\$000  |
| Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)                                                   | 10\$000 |
| Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)                 | 10\$000 |

|                                                                                                                                                      |         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.)                                                         | 20\$000 |
| Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.)                                                        | 10\$000 |
| Theatro do Tico-Tico — cançonetes, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustáquio Wanderley                                          | 6\$000  |
| O orçamento — por Agenor de Roura (Broch.)                                                                                                           | 15\$000 |
| Os Feriados Brasileiros, de Rêis Carvalho (Broch.)                                                                                                   | 15\$000 |
| Desdebramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)                                                                                            | 5\$000  |
| Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)                                                                                                                    | 6\$000  |
| Canto da Minha Terra. 2ª Edição, O. Marlianno                                                                                                        | 10\$000 |
| Almas que soffrem. B. Bastos, (Broch.)                                                                                                               | 6\$000  |
| A Bonoca vestida de arlequin, A. Moreyra, (Broch.)                                                                                                   | 5\$000  |
| Cartilha, Prof. Clodomiro Vasconcellos                                                                                                               | 1\$500  |
| Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes, (Broch.) 15ª, enc.                                                                                   | 20\$000 |
| Problemas e Formulario de Geometria, Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza                                                                               | 6\$000  |
| Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 15ª enc.                                                                          | 20\$000 |
| Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no preço                                                                             |         |
| Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J. 1ª edição (Enc.)                                                                            | 12\$000 |
| Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)                                                                             | 10\$000 |
| Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) | 7\$000  |
| Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.)                                                                                   | 2\$000  |
| Química elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor G. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.)                                     | 4\$000  |
| Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)                                                    | 2\$500  |
| Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heltor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)                                                        | 2\$500  |
| Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.)                                                                            | 2\$000  |
| Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva (Cart.)                                                    | 5\$000  |
| Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura)                                                                                          | 1\$500  |
| Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)                                            | 5\$000  |
| Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição Broch.                                                                                | 20\$000 |
| Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)                                                                                               | 6\$000  |
| Miranda Valverde — Evoluções da Escripção Mercantil                                                                                                  | 15\$000 |
| Moraes — 5ª Maternidade                                                                                                                              | 10\$000 |
| Celso Vieira — Anchieta                                                                                                                              | 15\$000 |
| Wanderley — Album Infantil                                                                                                                           | 6\$000  |
| Anesi — Physiologia Cellular                                                                                                                         | 8\$000  |
| Alvaro Moreyra — Addo e Ego                                                                                                                          | 8\$000  |
| A. Magne — Selecta Latina Broch.                                                                                                                     | 15\$000 |
| Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.                                                                                                       | 25\$000 |
| Heltor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros                                                                                                   | 10\$000 |
| Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.)                                                    | 3\$000  |



*A instalação da Villa de Agua Preta em 20 Outubro de 1929, vendo-se os Srs. Dr. Tacito de Sá, representante do governador do Estado, Dr. J. J. Ramos, Juiz de Direito de Ilhéos e coronel Francisco de Andrade, vice-presidente do Conselho.*

A  
Villa de  
Agua  
Preta



No  
Estado  
da  
Bahia

*Uma festividade no dia da elevação a Villa*



*A escola publica dirigida pela professora Isaltina Boaventura Soares.*



*Um aspecto do Carnaval em Villa de Agua Preta.*



*O prefeito da Villa de Agua Preta com sua Esma. familia.*



*Escola publica, masculina, dirigida pela professora Manoelina Nazareth.*

# BIOTONICO FONTOURA



O MAIS COMPLETO  
FORTIFICANTE